



Aula 08

*PRF (Policial) Informática - 2023
(Pré-Edital)*

Autor:

**Diego Carvalho, Renato da Costa,
Equipe Informática e TI**

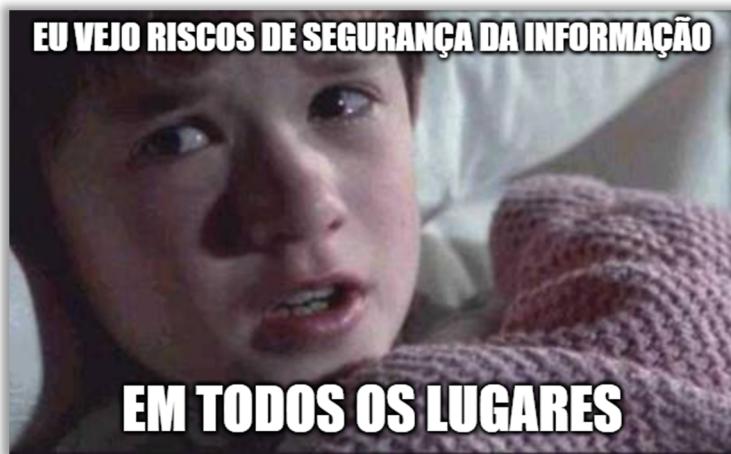
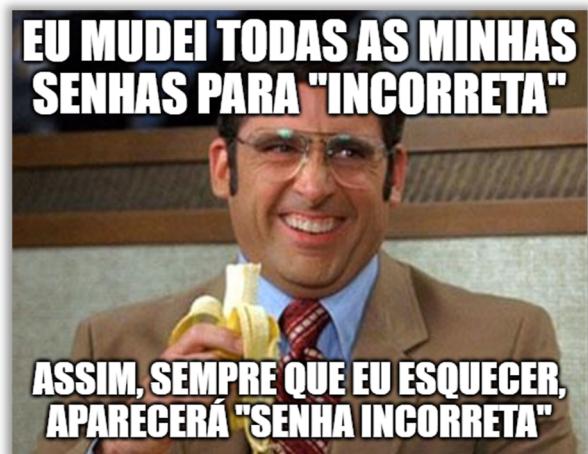
Índice

1) Noções Iniciais de Segurança da Informação - Princípios Básicos	3
2) Segurança da Informação - Princípios Básicos - Controles de Segurança	8
3) Segurança da Informação - Princípios Básicos - Terminologia	9
4) Segurança da Informação - Princípios Básicos - Princípios Fundamentais	11
5) Segurança da Informação - Princípios Básicos - Princípios Adicionais	14
6) Noções Iniciais de Segurança da Informação - Princípios Básicos - Criptologia	18
7) Segurança da Informação - Princípios Básicos - Criptologia - Esteganografia	19
8) Segurança da Informação - Princípios Básicos - Criptologia - Criptografia e Criptoanálise	22
9) Noções Iniciais de Segurança da Informação - Princípios Básicos - Autenticidade	33
10) Segurança da Informação - Princípios Básicos - Autenticidade - Autenticação Forte	36
11) Segurança da Informação - Princípios Básicos - Autenticidade - Assinatura Digital	38
12) Segurança da Informação - Princípios Básicos - Autenticidade - Certificado Digital	45
13) Resumo - Segurança da Informação - Princípios Básicos	56
14) Mapas Mentais - Segurança da Informação - Princípios Básicos	59
15) Questões Comentadas - Segurança da Informação - Princípios Básicos - CESPE	62
16) Lista de Questões - Segurança da Informação - Princípios Básicos - CESPE	101

APRESENTAÇÃO DA AULA

Pessoal, o tema da nossa aula é: **Segurança da Informação**. Nós vamos ver os conceitos básicos, terminologias e princípios fundamentais. Depois vamos entender mais sobre criptografia, assinatura digital e certificação digital. Esses são assuntos que estão no dia-a-dia de vocês mesmo que vocês não percebam. *Quem aí não viu as tretas que rolaram com hackeamento de celulares recentemente na política brasileira?* Pois é, ninguém está imune...

 PROFESSOR DIEGO CARVALHO - WWW.INSTAGRAM.COM/PROFESSORDIEGOCARVALHO



Galera, todos os tópicos da aula possuem **Faixas de Incidência**, que indicam se o assunto cai muito ou pouco em prova. Diego, se cai pouco para que colocar em aula? Cair pouco não significa que não cairá justamente na sua prova! A ideia aqui é: se você está com pouco tempo e precisa ver somente aquilo que cai mais, você pode filtrar pelas incidências média, alta e altíssima; se você tem tempo sobrando e quer ver tudo, vejam também as incidências baixas e baixíssimas. *Fechado?*

INCIDÊNCIA EM PROVA: BAIXÍSSIMA

INCIDÊNCIA EM PROVA: BAIXA

INCIDÊNCIA EM PROVA: MÉDIA

INCIDÊNCIA EM PROVA: ALTA

INCIDÊNCIA EM PROVA: ALTÍSSIMA

Além disso, essas faixas não são por banca – é baseado tanto na quantidade de vezes que caiu em prova independentemente da banca e também em minhas avaliações sobre cada assunto...

#ATENÇÃO

Avisos Importantes



O curso abrange todos os níveis de conhecimento...

Esse curso foi desenvolvido para ser acessível a **alunos com diversos níveis de conhecimento diferentes**. Temos alunos mais avançados que têm conhecimento prévio ou têm facilidade com o assunto. Por outro lado, temos alunos iniciantes, que nunca tiveram contato com a matéria ou até mesmo que têm trauma dessa disciplina. A ideia aqui é tentar atingir ambos os públicos - iniciantes e avançados - da melhor maneira possível..



Por que estou enfatizando isso?

O **material completo** é composto de muitas histórias, exemplos, metáforas, piadas, memes, questões, desafios, esquemas, diagramas, imagens, entre outros. Já o **material simplificado** possui exatamente o mesmo núcleo do material completo, mas ele é menor e bem mais objetivo. *Professor, eu devo estudar por qual material?* Se você quiser se aprofundar nos assuntos ou tem dificuldade com a matéria, necessitando de um material mais passo-a-passo, utilize o material completo. Se você não quer se aprofundar nos assuntos ou tem facilidade com a matéria, necessitando de um material mais direto ao ponto, utilize o material simplificado.



Por fim...

O curso contém diversas questões espalhadas em meio à teoria. Essas questões possuem um comentário mais simplificado porque **têm o único objetivo de apresentar ao aluno como bancas de concurso cobram o assunto previamente administrado**. A imensa maioria das questões para que o aluno avalie seus conhecimentos sobre a matéria estão dispostas ao final da aula na lista de exercícios e **possuem comentários bem mais completos, abrangentes e direcionados**.

SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO

Conceitos Básicos

INCIDÊNCIA EM PROVA: BAIXA



Galera, uma **rotina comum** na vida de várias pessoas é: acordar, tomar um banho, escovar os dentes, comer alguma coisa, sair de casa, entrar no carro, chegar na firma, guardar suas coisas na gaveta e finalmente trabalhar. No fim do dia, você abre sua gaveta, pega as suas coisas e vai embora para casa. *Não é mais ou menos assim?* No entanto, há alguns detalhes que não falamos sobre essa rotina!

*Ao sair, vocês por acaso deixam a porta de casa destrancada? Vocês deixam uma fresta na janela? Vocês não usam alarme no carro? Vocês deixam seu cofre aberto? Bem, eu espero que vocês tenham respondido um sonoro **não** para todas essas perguntas! Por favor :) E por que vocês trancam a porta, fecham as janelas, utilizam alarmes no carro e trancam seus cofres com chave? **Porque vocês possuem ativos de valor que desejam proteger!***

Ninguém quer ter casa, carro ou quaisquer itens pessoais furtados. Por conta disso, vocês tomam várias precauções: colocam uma fechadura melhor, utilizam alarme automotivo, entre outros.

"Password" & "12345" continue to be the most common passwords ...
<https://specopssoft.com/.../password-and-12345-continue-to-be-th...> ▾ Traduzir esta página
 20 de fev de 2017 - Even if the password complexity requirement is enabled in the standard Windows Password Policy, users can still create insecure passwords.
 Você visitou esta página em 17/10/18.

Agora, vocês já notaram que – quando se trata de informação – nós somos bem mais negligentes e muito menos cuidadosos? Vejam a notícia acima: ela afirma que, em 2017, as senhas mais comuns do planeta ainda eram “password” e “12345”. Pois é, **as pessoas não têm a mesma precaução na hora de proteger suas informações quanto têm na hora de proteger seus objetos**. Assim fica fácil até para um hacker relativamente habilidoso...

LISTA DE SENHAS MAIS UTILIZADAS DE 2017

12345	123456789	admin	starwars	hello
password	letmein	welcome	123123	freedom
12345678	1234567	monkey	dragon	whatever
qwerty	football	Login	password	qazwsx
123456	iloveyou	abc123	master	trustno1

Claro que nem toda informação é relevante ao ponto de necessitar de várias barreiras de segurança. Você eventualmente não precisa colocar uma senha no computador de casa ou pagar caro por um antivírus poderoso. Analogamente, se você mora em um bairro tranquilo da Suíça, dificilmente necessitará de alarme no carro ou trancar a porta de casa. Por outro lado, se você mora em um bairro perigoso de Honduras, é recomendável possuir várias barreiras de segurança.

De toda forma, nós estamos na era digital! Como a imagem acima apresenta, a humanidade armazena e acessa trilhões de informações todos os dias por meio de diversos meios diferentes, **como computadores, celulares, conversas ou documentos**. *Vocês sabiam que o conteúdo digital produzido no mundo dobra em quantidade a cada dois anos?* Em 2020, devemos ter mais de 44 trilhões de gigabytes de informações digitais.

Por conta disso, as organizações gastam grande parte de seus orçamentos em equipamentos capazes de coletar, processar, analisar e disseminar dados de forma segura. Hoje em dia, a informação é a principal fonte de renda dos negócios, logo precisa estar adequadamente assegurada. Galera, acreditem em mim: informação é dinheiro! Isso vale tanto para um banco quanto para uma padaria da esquina...

Vejam as notícias seguintes: informações vazam basicamente todos os dias tanto de empresas (Facebook), quanto de pessoas (Kendall Jenner), quanto de órgãos públicos (CIA). **Logo, não são só as instituições que devem ter cuidado, todos nós devemos ser mais diligentes com as informações que possuímos.** Bacana? Dito isso, vamos ver na tabela seguinte também algumas definições de Segurança da Informação...

Facebook é invadido e obriga 90 milhões de usuários a fazer login ...
<https://tecnoblog.net/261806/facebook-vaza-dados-50-milhoes-usuarios/> ▾
 7 dias atrás - Facebook diz que foi hackeado através do recurso "Ver como", agora desativado, e não confirma vazamento de dados.

Fotos de Kendall Jenner nua vazam e internautas criticam seu corpo
<https://blogs.ne10.uol.com.br/.../vazam-fotos-de-kendall-jenner-nua-e-internautas-criti...> ▾
 12 de set de 2018 - Kendall Jenner foi surpreendida por uma notícia bem desagradável, nesta quarta-feira (12). Algumas fotos da modelo completamente nua, ...

Ex-funcionário da CIA é acusado de vazar informações para o WikiLeaks
<idgnow.com.br > Notícias > Tecnologia> ▾
 20 de jun de 2018 - Um ex-funcionário da CIA foi acusado de vazar informações sobre as ferramentas de espionagem utilizadas pela agência para o WikiLeaks.

DEFINIÇÕES DE SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO

Proteção de informações e de sistemas de informações contra acesso, uso, divulgação, interrupção, modificação ou destruição não autorizados.

Salvaguarda de dados organizacionais contra acesso não autorizado ou modificação para assegurar sua disponibilidade, confidencialidade e integridade.

Conjunto de estratégias para gerenciar processos, ferramentas e políticas necessárias para prevenir, detectar, documentar e combater ameaças às informações organizacionais.

O Decreto Nº 9.637 da Presidência da República, que institui a Política Nacional de Segurança da Informação (PNSI) nos órgãos e entidades da Administração Pública Federal busca:

"Assegurar a disponibilidade, integridade, a confidencialidade e a autenticidade da informação a nível nacional. Para os fins do disposto neste Decreto, a segurança da informação abrange: I – a segurança cibernética; II – a defesa cibernética; III – a segurança física e a proteção de dados organizacionais; e IV – as ações destinadas a assegurar a disponibilidade, a integridade, a confidencialidade e a autenticidade da informação".

Já a literatura acadêmica afirma que existe uma trindade sagrada da segurança da informação. São três princípios (também chamados de propriedades ou atributos): **Confidencialidade, Integridade e Disponibilidade** – conhecidos pela sigla **CID**.

Se um ou mais desses princípios forem desrespeitados em algum momento, significa que houve um incidente de segurança da informação (apesar de a figura ao lado apresentar uma pirâmide numerada, não existe hierarquia entre os princípios).



Vamos ver esses princípios em detalhes mais à frente, mas basicamente a **confidencialidade** é o princípio de que a informação não esteja disponível ou seja revelada a indivíduos, entidades ou processos não autorizados; a **integridade** é o princípio de salvaguarda da exatidão e completeza de ativos de informação; e a **disponibilidade** é o princípio da capacidade de estar acessível e utilizável quando demandada por uma entidade autorizada.

Controles de Segurança

INCIDÊNCIA EM PROVA: BAIXA

Galera, selecionar e implementar controles de segurança adequados inicialmente pode ajudar uma organização a reduzir seus riscos a níveis aceitáveis. A seleção de possíveis controles deve se basear na avaliação de riscos. Os controles podem variar em natureza, mas – fundamentalmente – são formas de proteger a confidencialidade, integridade ou disponibilidade de informações. **Em geral, eles são divididos em dois tipos¹:**

CONTROLES FÍSICOS	São barreiras que impedem ou limitam o acesso físico direto às informações ou à infraestrutura que contém as informações. Ex: portas, trancas, paredes, blindagem, vigilantes, geradores, sistemas de câmeras, alarmes, catracas, cadeados, salas-cofre, alarmes de incêndio, crachás de identificação, entre outros.
CONTROLES LÓGICOS	Também chamados de controles técnicos, são barreiras que impedem ou limitam o acesso à informação por meio do monitoramento e controle de acesso a informações e a sistemas de computação. Ex: senhas, firewalls, listas de controle de acesso, criptografia, biometria ² , IDS, IPS, entre outros.

É importante destacar que o tipo de controle se dá em razão do recurso e, não, do método de autenticação. *Como assim, Diego?* Se o recurso a ser acessado for físico (Ex: entrar em uma casa), trata-se de um controle físico; se o recurso a ser acessado for lógico (Ex: logar em um sistema), trata-se de um controle lógico. **Dessa forma, alguns dos exemplos apresentados acima podem variar entre controle físico ou lógico dependendo do recurso acessado.**

(TRT/10 – 2013) Os mecanismos utilizados para a segurança da informação consistem em controles físicos e controles lógicos. Os controles físicos constituem barreiras de hardware, enquanto os lógicos são implementados por meio de softwares.

Comentários: o controle de acesso físico não se limita ao hardware e o controle de acesso lógico não se limite ao software (Errado).

(TJDFT – 2015) Na segurança da informação, controles físicos são soluções implementadas nos sistemas operacionais em uso nos computadores para garantir, além da disponibilidade das informações, a integridade e a confidencialidade destas.

Comentários: controles físicos são barreiras que limitam o contato ou acesso direto à informação ou à infraestrutura suporta essa informação (Errado).

¹ Nunca vi em bibliografias consagradas, mas já encontrei em uma prova a cobrança de controles de segurança processuais, que tratam basicamente de... processos de segurança (Ex: troca de senha a cada 30 dias).

² A biometria é polêmica: há algumas classificações que a colocam como controle lógico e outras como físico ou lógico a depender do que ela se propõe a proteger.

Terminologia

INCIDÊNCIA EM PROVA: BAIXÍSSIMA

Sabe-se que existe o **risco** de que um determinado **agente** se aproveite de **vulnerabilidades** para – por meio de **ataques** ou de **ameaças** – gerar um **incidente** que quebre a confidencialidade, integridade ou disponibilidade de um **ativo** de **informação** gerando graves **impactos** organizacionais. *Professor, não entendi nada!* Calma, galera! Vocês só não entenderam porque vocês ainda não sabem o significado da maioria dessas palavras.

Na Segurança da Informação, utiliza-se um jargão muito específico. Caso – no decorrer da aula – vocês tenham alguma dúvida, é só retornar aqui e descobrir o significado. Vejamos

TERMINOLOGIA	DESCRIÇÃO
ATIVO	Qualquer coisa que tenha valor para instituição, tais como: informações, pessoas, serviços, software, hardware, documentos físicos, entre outros.
INFORMAÇÃO	Ativo que, como qualquer outro ativo importante para os negócios, tem valor para a organização e, por isso, deve ser adequadamente protegido.
AGENTE	Fonte produtora de um evento que pode ter um efeito adverso sobre um ativo de informação, como um funcionário, meio ambiente, hacker, etc.
VULNERABILIDADE	Fragilidades presentes ou associadas a ativos que, quando exploradas por ameaças, levam à ocorrência de incidentes de segurança.
AMEAÇA	A ameaça é um agente externo que, se aproveitando das vulnerabilidades, poderá quebrar a confidencialidade, integridade ou disponibilidade da informação, causando um desastre ou perda significativa em um ambiente, sistema ou ativo de informação.
ATAQUE	Evento decorrente da exploração de uma vulnerabilidade por uma ameaça com o intuito de obter, alterar, destruir, remover, implantar ou revelar informações sem autorização de acesso.
EVENTO	Ocorrência identificada de um sistema, serviço ou rede, que indica uma possível violação da política de segurança da informação ou falha de controles, ou uma situação previamente desconhecida, que possa ser relevante para a Segurança da Informação.
INCIDENTE	Fato decorrente de um ataque bem-sucedido, com consequências negativas, uma ocorrência indicando uma violação, uma falha ou situação desconhecida, algo que possa ser relevante para a segurança da informação.
IMPACTO	Abrangência dos danos causados por um incidente de segurança sobre um ou mais processos de negócio.
RISCO	Probabilidade potencial da concretização de um evento que possa causar danos a um ou mais ativos da organização.

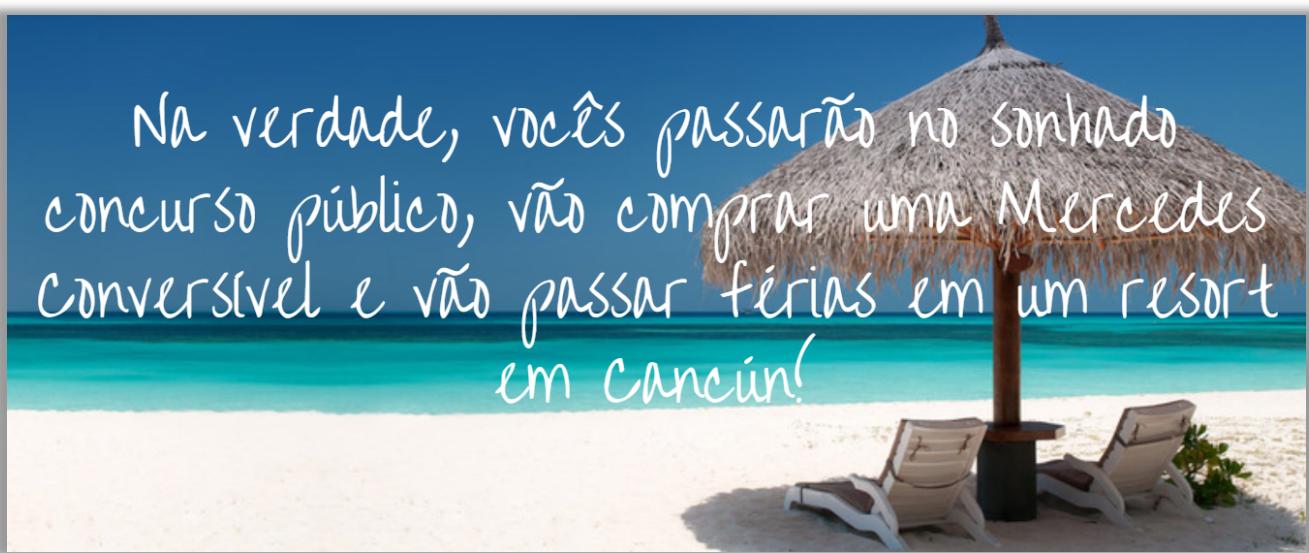
Eu percebo que é muito comum que os alunos tenham dúvidas sobre a diferença entre ameaça e risco. Vamos dirimi-las agora! A ameaça trata de um dano potencial, isto é, caso ocorra um

incidente, poderá haver dano ou não. Já o risco trata de um dano real, isto é, caso ocorra um incidente, necessariamente haverá perdas ou danos. Em geral, o risco trata da concretização de ameaças. *Entendido?*

Agora vamos fazer uma analogia – grosso modo – para entender melhor como essa terminologia se aplicaria à vida cotidiana. Imagine que você passe no sonhado concurso público e compre um carro – **esse carro seria um ativo**. Como o carro ainda está com o cheirinho de novo, você decide estacioná-lo mais longe a fim de evitar a ocorrência de qualquer acontecimento imprevisível – **isso seria um evento**.

Se esse acontecimento imprevisível fosse negativo, como alguém abrir a porta do carro ao lado com força e arranhar o seu carro, **isso seria incidente**. No entanto, esse lugar mais longe é mais perigoso e frequentemente carros são furtados por diversos assaltantes – **esses assaltantes seriam os agentes**. Como o carro foi comprado recentemente, você ainda não teve tempo de instalar um alarme – **isso seria uma vulnerabilidade**.

Dessa forma, você sabe que há chances de o carro ser furtado – isso seria um **ameaça**. Certo dia, quando você se aproxima do carro para voltar para casa, um meliante anuncia um assalto – **isso seria um risco**, visto que ele ainda não o assaltou efetivamente. Ele, então, rouba a sua chave e carteira, entra no veículo e sai cantando pneu – **isso seria um ataque**. O agressor some com o carro, leva para um desmanche e você fica sem o carro para todo sempre – **isso seria um impacto**.



Na verdade, vocês passarão no sonhado concurso público, não comprar uma Mercedes conversível e não passar férias em um resort em Cancún!

(PEFOCE – 2012) As ameaças são fatores externos que podem gerar incidente de segurança da informação por intermédio da exploração das vulnerabilidades dos ativos de informação.

Comentários: ameaça é um agente externo que, se aproveitando das vulnerabilidades, poderá quebrar a confidencialidade, integridade ou disponibilidade da informação, causando um desastre ou perda significativa em um ambiente, sistema ou ativo de informação (Correto).

Princípios Fundamentais

Confidencialidade

INCIDÊNCIA EM PROVA: ALTÍSSIMA

Confidencialidade é a capacidade de um sistema de não permitir que informações estejam disponíveis ou sejam reveladas a entidades não autorizadas – incluindo usuários, máquinas, sistemas ou processos. Seria algo similar à privacidade, em que pessoas autorizadas podem acessar e visualizar uma informação privada, mas pessoas não autorizadas não podem. *Simples, não?* É algo bem do nosso dia-a-dia...

Por exemplo: caso eu escreva uma carta e a envie dentro de um envelope para um destinatário, o carteiro pode ter acesso a minha carta, mas em tese não poderá lê-la. Caso ele rasgue o selo, aí sim ele terá acesso direto às informações lá escritas. **No entanto, nesse contexto, ele terá quebrado o princípio da confidencialidade, e uma ou mais pessoas não autorizadas poderão visualizar meus dados privados contidos dentro da carta.**

É importante destacar que a garantia da confidencialidade deve ser obtida em todos os níveis, desde a geração da informação, passando pelos meios de transmissão, até chegar ao seu destino e ser devidamente armazenada ou, se necessário, destruída sem possibilidade de recuperação. Outra coisa: não confundam **confidencialidade** com **confiabilidade**: o segundo trata da tolerância de um sistema a eventuais falhas.

(TCE/RS – 2014) José utilizou uma ferramenta para criptografar uma informação a ser transmitida para Maria, com o objetivo de proteger a informação contra acesso não autorizado. O requisito básico de segurança da informação assegurado pela criptografia é a:

- a) irretratabilidade.
- b) autenticidade.
- c) confidencialidade.
- d) disponibilidade.
- e) confiabilidade.

Comentários: proteger a informação contra acesso não autorizado assegura confidencialidade (Letra C).

Integridade

INCIDÊNCIA EM PROVA: ALTÍSSIMA

Integridade é a capacidade de garantir que a informação manipulada está correta, fidedigna e que não foi corrompida. Esse princípio geralmente trata da salvaguarda da exatidão e completeza da informação, com o intuito de aferir que a informação não tenha sido alterada sem autorização durante seu percurso, de sua origem ao seu destino, mantendo todas as características originais estabelecidas pelo proprietário da informação.

Em outras palavras, esse princípio sinaliza a conformidade dos dados armazenados com relação às inserções, alterações e processamentos autorizados efetuados. Sinaliza, ainda, a conformidade dos dados transmitidos pelo emissor com os recebidos pelo destinatário, garantindo a não violação dos dados com intuito de alteração, gravação ou exclusão, seja ela acidental ou proposital.

No exemplo anterior, se a carta que eu enviei chegou ao destinatário exatamente da forma que eu a enviei, ou seja, **lacrada, correta, fidedigna, precisa, original, impecável, sem nenhuma manipulação**, então mantivemos o princípio da integridade da informação. É por essa razão que empresas de e-commerce pedem que os clientes não aceitem produtos que estejam com a embalagem danificada ou sem lacre – porque ela pode ter sido manipulada por terceiros.

Percebiam também que confidencialidade e integridade são princípios independentes, isto é, a quebra de um princípio não implica a quebra do outro. Por exemplo: o carteiro pode interceptar minha carta, colocá-la contra uma luz forte e eventualmente conseguir visualizar a minha mensagem sem a minha autorização – quebrando o princípio da confidencialidade. No entanto, ele não terá quebrado o princípio da integridade, visto que minha carta será entregue inalterada.

(TJ/SP – 2014) Assinale a alternativa que apresenta corretamente a característica do requisito básico de segurança, conhecido como integridade.

- a) Verificar se uma entidade é realmente quem ela diz ser.
- b) Determinar as ações que uma entidade pode executar.
- c) Proteger uma informação contra acesso não autorizado.
- d) Proteger a informação contra alteração não autorizada.

Comentários: integridade trata da proteção da informação contra alteração não autorizada (Letra D).

Disponibilidade

INCIDÊNCIA EM PROVA: ALTÍSSIMA

Disponibilidade é a propriedade de uma informação estar acessível e utilizável sob demanda por uma entidade autorizada. De certa forma, ela garante que usuários autorizados obtenham acesso à informação e aos ativos correspondentes sempre que necessário. Exemplo: se eu recebi uma carta, eu devo ter acesso a sua informação sempre que eu desejar. São características da disponibilidade a oportunidade, a continuidade e a robustez.

No entanto, o exemplo da carta não é muito elucidativo para esse princípio – eu prefiro explicar esse princípio de outra maneira! *Vocês já precisaram fazer uma transferência de grana importantíssima e, quando foram acessar o aplicativo do seu banco, ele estava fora do ar?* Pois é, isso já aconteceu comigo quando eu tinha uma conta em um banco que eu prefiro nem dizer o nome. Isso me irritou tanto que eu abri uma conta em outro banco mais confiável!

Vocês percebem a importância desse princípio? O prejuízo de um banco quando seu sistema fica fora ar pode ser de milhões de reais – dependendo do tempo indisponível, bilhões de reais! **Por essa razão, há um investimento massivo em recursos que reduzem as chances de o sistema e suas informações ficarem indisponíveis.** Quais, professor? Por exemplo: firewalls, backups, redundâncias, equipamentos de energia, entre outros.



PEGADINHA CLÁSSICA: CONFIDENCIALIDADE X DISPONIBILIDADE

A confidencialidade garante que a informação somente esteja acessível para usuários autorizados. Já a disponibilidade garante que a informação esteja disponível aos usuários autorizados sempre que necessário (notem que existem dois requisitos).

(CGM/PB – 2018) A disponibilidade pressupõe que uma informação deva estar disponível a qualquer pessoa de direito, sempre que necessário.

Comentários: essa é a premissa da disponibilidade, isto é, informação disponível sempre que necessário aos usuários autorizados (Correto).

(SERPRO – 2013) Um ataque à infraestrutura de conectividade de um banco à Internet, interrompendo o acesso a seus serviços de home banking, afeta a disponibilidade.

Comentários: se interrompe o acesso aos serviços, é claro que afeta a disponibilidade (Correto).

Princípios Adicionais

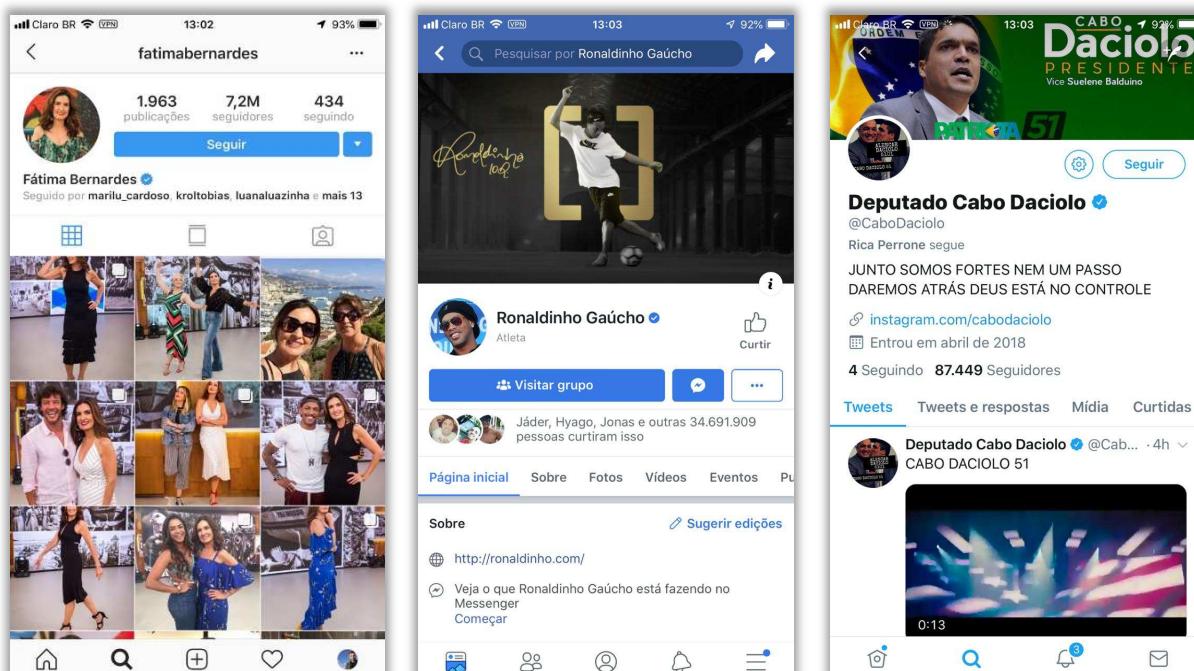
Galera, alguns autores consideram como princípios fundamentais apenas Confidencialidade, Integridade e Disponibilidade. **Já outros consideram também os princípios da Autenticidade e da Irretratabilidade.** Por fim e mais raro, há também os atributos propostos por Donn B. Parker – também conhecido como Hexagrama Parkeriano – que considera os atributos: Confidencialidade, Integridade, Disponibilidade, Autenticidade, Posse ou Controle, e Utilidade.

Autenticidade

INCIDÊNCIA EM PROVA: ALTÍSSIMA

A autenticidade é a propriedade que trata da garantia de que o emissor de uma mensagem é de fato quem alega ser. Em outras palavras, ela garante a identidade de quem está enviando uma determinada informação. *Sabe quando você assina um contrato?* A sua assinatura é uma forma (frágil) de garantir que você é quem diz ser! O cartório tem a sua assinatura (chamada firma) e ele pode comparar com a assinatura que consta no contrato.

Galera, eu sei fazer a assinatura do meu pai impecavelmente. Logo, eu poderia quebrar essa garantia da autenticidade porque se trata de um método frágil, mas existem outras maneiras de melhorar essa garantia de autenticidade. **De toda forma, a autenticidade busca garantir que a pessoa que está requisitando acesso a alguma informação é realmente quem ela diz ser.** Hoje em dia é muito fácil se passar por outro em redes sociais, por exemplo...



Em tese, nada impediria que eu criasse um instagram com o nome **@fatima_bernardes**, um facebook com o nome **@ronaldinho_gaucho_10** ou um twitter com o nome **@cabo_daciolo_51**.

No entanto, as redes sociais criaram a verificação de conta (representado pelo ícone). *O que é isso, professor? Esse é um recurso criado inicialmente para figuras públicas, celebridades, cantores, artistas, entre outro para evitar que outras pessoas se passem por elas.* Observem nas três redes sociais acima que existe o ícone que mostra que essa conta é autêntica, isto é, ela é realmente de quem diz ser.

Alguém sempre poderá dizer: *professor, não é possível garantir isso, porque o celular do dono da conta pode ter sido roubado, por exemplo.* É verdade, absolutamente nenhum sistema é totalmente seguro. No entanto, quando dissemos que isso garante autenticidade, nós assumimos que não ocorreu nenhum incidente e que o dono utiliza uma autenticação forte em suas redes. Em segurança da informação, é comum utilizar o verbo **garantir** sem problema.

Caiu poucas vezes em prova, mas é bom enfatizar que existem dois tipos de autenticação:

- **Autenticação de Origem dos Dados:** pode ocorrer sem conexão e busca garantir que a origem dos dados recebidos é realmente de quem diz ser.
- **Autenticação de Entidade Par:** ocorre com conexão e busca garantir a confiabilidade da identidade das entidades conectadas.

(TRF/4 – 2014) A segurança da informação objetiva a proteção de ativos da informação contra acessos não autorizados, alterações indevidas, sendo considerada uma prática de gestão de riscos incidentes que impliquem o comprometimento de seus requisitos e conceitos básicos. Dentro desta análise conceitual, a garantia de que as entidades identificadas em um processo de comunicação como remetentes ou autores sejam, exatamente, os mencionados nela, pode ser conceituada como:

- a) severidade.
- b) confidencialidade.
- c) disponibilidade.
- d) criticidade.
- e) autenticidade.

Comentários: garantia de que as entidades identificadas como autores sejam realmente quem dizem ser é uma característica do Princípio da Autenticidade (Letra E).

(Prefeitura de Vitória – 2010) Autenticar é confirmar a identidade de uma entidade visando, por exemplo, garantir que a entidade é quem ela diz ser. As técnicas para autenticação podem basear-se na verificação de informações como, por exemplo, senhas.

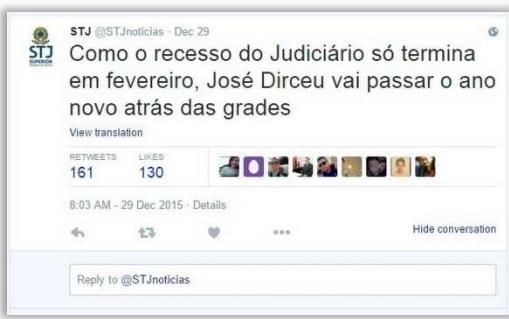
Comentários: autenticar é realmente confirmar a identidade de uma entidade, isto é, garantir que ela é legítima – uma senha é realmente uma forma de verificação de autenticidade, visto que – em tese – apenas o proprietário conhece a senha (Correto).

Irretratabilidade

INCIDÊNCIA EM PROVA: ALTÍSSIMA

Também chamada de Irrefutabilidade ou Não-repúdio, o princípio da irretratabilidade trata da capacidade de garantir que o emissor da mensagem ou participante de um processo não negue posteriormente a sua autoria. No Direito, o não-repúdio implica a intenção de cumprir as obrigações de um contrato. Implica também que uma parte de uma transação não possa negar ter recebido uma transação, nem a outra parte pode negar ter enviado uma transação.

É importante notar que, embora a tecnologia – como os sistemas criptográficos – possa ajudar nos esforços de não-repúdio, o conceito é, em sua essência, um conceito legal que transcende o domínio da tecnologia. Como assim, professor? Lembrem-se do exemplo anterior! Alguém sempre pode falar que teve o celular roubado ou que quem fez a postagem foi um estagiário ou que o algoritmo do sistema está com algum erro.



No entanto, é possível utilizar uma autenticação forte, o que aumenta consideravelmente a confiança de que quem enviou a mensagem foi realmente quem parece ser. Dessa forma, alguém dificilmente conseguiria negar sua autoria. Em 2015, o Twitter Oficial do STJ publicou o tweet abaixo e o apagou minutos depois. O órgão dificilmente conseguiria negar sua autoria, visto que – como possui uma conta verificada – necessita de autenticação forte.

Professor, autenticidade e irretratabilidade são a mesma coisa? Não, são conceitos distintos! Se você me envia uma carta com a sua assinatura no papel, eu sei que você é autor da carta (Autenticidade), mas você ainda pode negar que escreveu aquele conteúdo porque – apesar de ter a sua assinatura – **alguém pode ter capturado a carta no meio do caminho e alterado o conteúdo mensagem deixando apenas a assinatura ao final**.

Por meio da Irretratabilidade, inserimos um mecanismo de integridade que garante que a carta está íntegra, isto é, foi recebida exatamente da maneira que foi enviada. Nesse caso, quando garantimos a autenticidade (assinatura) e a integridade (mensagem sem modificações), nós garantimos automaticamente a irretratabilidade – também chamada de não repúdio, porque o autor não pode repudiar sua autoria, isto é, não pode se esquivar de ter enviado aquela mensagem.

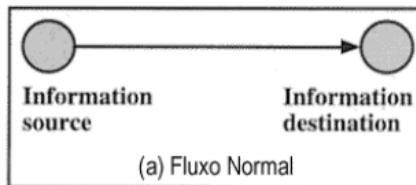
AUTENTICIDADE + INTEGRIDADE = IRRETRATABILIDADE

(TCE/PA – 2016) O princípio de não repúdio impede que o autor de um documento negue a criação e a assinatura desse documento.

Comentários: perfeito... o autor não pode negar a criação e assinatura de um documento (Correto).

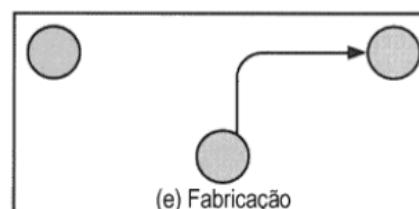
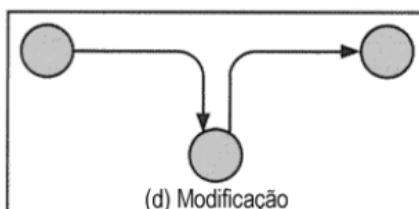
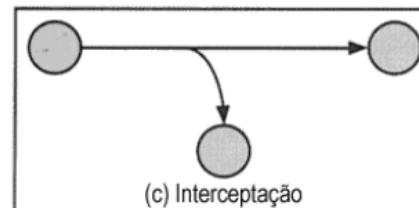
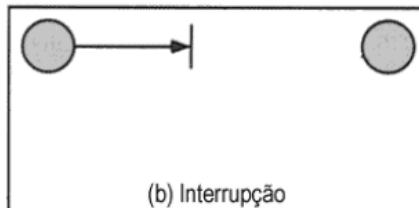
Desafio

Considerem o cenário normal de fluxo de informação abaixo em que uma fonte da informação envia dados para um destinatário da informação.



Agora vamos analisar os quatro cenários acima:

- **(b) Interrupção:** a informação que deveria sair da fonte e chegar ao destinatário foi interrompida no meio do caminho e não chegou ao seu destino final;
- **(c) Interceptação:** a informação que sai da fonte chegou ao destinatário, mas foi interceptada por alguém não autorizado no meio do caminho que teve acesso ao seu conteúdo;
- **(d) Modificação:** a informação que saiu da fonte foi recebida por um terceiro (que não necessariamente a leu) e posteriormente enviada ao destinatário com alterações;
- **(e) Fabricação:** a informação não foi enviada pela fonte e, sim, por um terceiro se fazendo parecer ter sido a fonte e enviada ao destinatário.



Quais serviços de segurança da informação foram violados por meio dos quatro ataques apresentados acima? A resposta eu vou deixar no rodapé¹!

¹ (b) Disponibilidade; (c) Confidencialidade; (d) Integridade; (e) Autenticidade.

CRIPTOLOGIA

Conceitos Básicos

INCIDÊNCIA EM PROVA: BAIXÍSSIMA

A informação sempre foi objeto de poder, portanto é comum a criação de técnicas para obter informações de modo não autorizado e, ao contrário, **acaba sendo necessário o surgimento de mecanismos de defesa visando proteger as informações**. Basicamente a Criptologia se ocupa da ocultação de informações e da quebra dos segredos de ocultação. A primeira pode ser alcançada por Esteganografia ou Criptografia, e a segunda pode ser alcançada por Criptoanálise.

A criptografia possui dois grandes grupos: códigos e cifras. Os códigos são palavras, frases, letras, símbolos usados para substituir elementos do texto claro. As cifras, por sua vez, são algoritmos de criptografia e descriptografia de mensagens. Elas se caracterizam por dois tipos básicos de transformação: transposição e substituição. Vejam abaixo como esses conceitos são dispostos um em relação ao outro.

CRIPTOLOGIA



(STF – 2013) A criptologia incorpora estudos e conhecimentos das áreas de criptografia e criptoanálise.

Comentários: a criptologia realmente incorpora estudos e conhecimentos de criptografia e criptoanálise – além da esteganografia (Correto).

Esteganografia

INCIDÊNCIA EM PROVA: BAIXA

Trata-se de uma técnica utilizada para esconder informações. **Seu objetivo é que as informações sejam transmitidas de forma invisível, sem que possam ser capturadas ou monitoradas.** Quem aí tem filhos? Vocês podem fazer um experimento legal com eles: escrevam uma carta secreta com suco de limão! Vocês precisarão de uma folha de papel em branco, um cotonete, um ferro de passar roupa e um copinho com limão espremido.

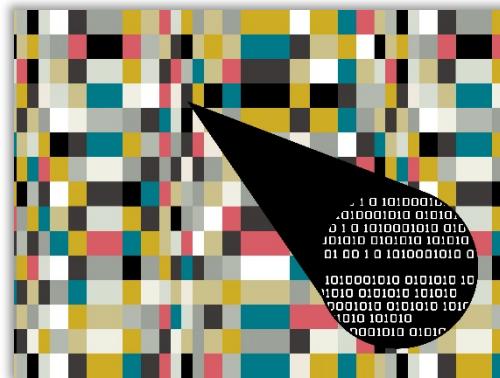


Molhem a ponta do cotonete no suco de limão, escrevam alguma coisa no papel em branco e deixem secar naturalmente. Vocês perceberão que a folha continuará em branco e não será possível visualizar a mensagem escrita. Após um tempo, peguem o ferro de passar roupa e passem o papel. **A mensagem escrita com o limão de forma invisível aparecerá no papel!** Esse é um exemplo bem simples de esteganografia.

Vou compartilhar uma experiência pessoal com vocês! Certa vez, em uma viagem ao Deserto do Saara, fui em um povoado berbere onde um artista fazia pinturas com pigmentos de água com açúcar. Inicialmente, não era possível ver nenhuma definição do que ele estava desenhando. **Até que ele passou o papel em um maçarico de gás propano e de repente apareceu essa imagem ao lado! Legal, né?**

O guia nos contou que, há trezentos anos atrás, essa era uma forma de enviar mensagens de forma invisível entre as famílias. Depois de um tempo, tornou-se uma forma de arte chamada Piroquarela ou Aquarela de Fogo. Já na era moderna, **a esteganografia aparece como uma técnica para ocultar uma mensagem dentro de outra, de forma que não sejam percebidas por terceiros.** Em geral, escondem-se mensagens dentro de imagens, sons, vídeos ou textos.

Professor, como é possível esconder uma mensagem em uma imagem? Não vamos entrar em muitos detalhes sobre o funcionamento, mas basicamente uma imagem é um conjunto pixels codificados em milhões e milhões de bits (Ex: 01101010000101110101011101101000) – como mostra a imagem ao lado! **Se eu modificar apenas alguns desses bits para guardar uma mensagem secreta, não vai fazer muita diferença para você porque a mudança será imperceptível para o olho humano.**

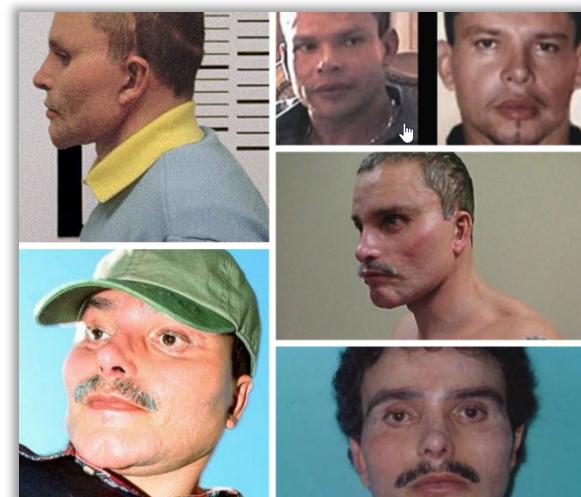


Alguém consegue notar alguma diferença entre a imagem da esquerda e a imagem da direita abaixo? Pois é, a imagem da direita está esteganografada, isto é, há uma mensagem escondida dentro dela. Se a pessoa que vai receber a mensagem sabe disso e sabe como decifrá-la, ela conseguirá ver a

mensagem escondida na imagem. **Caso contrário, uma pessoa desavisada só vai achar que é uma foto de um panda.** E isso pode ser feito com vários tipos de arquivos.



Por fim, só mais um caso interessante! Transcrevo a seguir uma reportagem da Folha de São Paulo, de 10 de março de 2008. Vejam que legal :)



Você nunca mais verá a **Hello Kitty** com olhos inocentes. A culpa é do traficante colombiano Juan Carlos Ramírez Abadía. Quando foi preso em São Paulo, em agosto do ano passado, os delegados da Polícia Federal ficaram intrigados com a quantidade de imagens da gatinha japonesa que ele guardava nos computadores. Eram quase 200 imagens, quase todas enviadas por e-mail.

A surpresa maior foi a descoberta de que a Hello Kitty não era só uma Hello Kitty. **Havia mensagens de voz e de texto escondidas nas imagens.** Algumas delas podem mudar o destino de Abadía no Brasil: elas contêm ordens para movimentar cocaína entre países e para sumir com pessoas na Colômbia, segundo análise feita pelo DEA, a agência antidrogas dos EUA. Para os americanos, Abadía continuou a comandar o tráfico na Colômbia mesmo após se mudar para o Brasil.

A mulher de Abadia, Yessica, é fanática por Hello Kitty. Um dos quartos da casa em que ela vivia em Aldeia da Serra (Grande SP) tinha cadeiras, relógios e papel de parede da Hello Kitty. O DEA ajudou a PF porque o Brasil não teria toda a tecnologia necessária para fazer a investigação. **A técnica de computação usada para esconder uma mensagem de voz em uma imagem é conhecida como esteganografia.**

A Al Qaeda utilizou essa técnica para preparar os atentados de 2001. Hello Kitty não era o único disfarce para as ordens de Abadia. Algumas mensagens continham fotos de crianças (...)

<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1003200801.htm>

(UFC – 2013) Sobre Esteganografia é correto afirmar que:

- a) É uma categoria de algoritmo criptográfico simétrico.
- b) É a análise de desempenho dos algoritmos criptográficos.
- c) É uma técnica para ocultar uma mensagem dentro de outra.
- d) É um algoritmo matemático capaz de obter a mensagem original a partir do seu código hash.
- e) É uma técnica para decifrar o texto cifrado sem qualquer conhecimento da mensagem original e do algoritmo criptográfico utilizado.

Comentários: esteganografia é uma técnica de ocultação de uma mensagem dentro de outro (Letra C).

(PC/DF – 2012) Esteganografia é um termo pouco utilizado no âmbito da segurança da informação, mas que exige cuidados especiais de quem se preocupa com o tema. Assinale a alternativa que apresenta a definição de esteganografia.

- a) Técnica de esconder informações dentro de arquivos como imagens, sons, vídeos ou textos.
- b) Sinônimo de criptografia, é técnica de codificar a informação para que não seja entendida por terceiros.
- c) Algoritmo matemático que converte um texto claro em uma mensagem cifrada, e vice-versa.
- d) Estudo de técnicas de quebra de sigilo de mensagens eletrônicas criptografadas.
- e) Método para codificação de arquivos binários, transformando-os em texto ASCII.

Comentários: esteganografia é uma técnica de esconder informações dentro de arquivos como imagens, sons, vídeos ou textos (Letra A).

Criptografia e Criptoanálise

Conceitos Básicos

INCIDÊNCIA EM PROVA: BAIXA



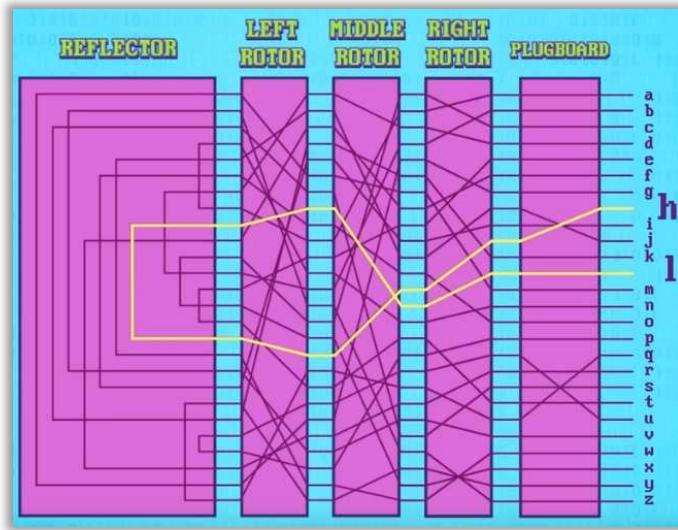
A Criptografia é a técnica de tornar uma mensagem ininteligível! Ela remonta ao Egito por volta de 1.900 A.C., quando um escriba esculpiu alguns símbolos hieroglíficos em uma rocha no túmulo do chefe egípcio **Khnumhotep II**. A criptografia não era tão difícil naquela época, já que a maioria das pessoas era analfabeta e só a elite podia ler qualquer linguagem escrita. Desde essa época, faraós, reis, imperadores, presidentes, ditadores e comandantes militares usaram a criptografia para esconder comunicações de seus inimigos.

Um exemplo é Maria, Rainha dos Escoceses! Em 1577, ela queria assassinar a Rainha Elizabeth I e – para tal – começou a trocar mensagens com seus companheiros de conluio. Para que ninguém desconfiasse caso as mensagens acabassem em mãos erradas, eles as criptografavam! Eles utilizaram uma cifra de substituição, em que você substitui umas letras por outras ou palavras comuns por símbolos. **As mensagens de Maria foram capturadas pelos espiões da Rainha Elizabeth I, decifradas e Maria foi imediatamente presa, julgada e condenada por traição.** A pena foi morte por decapitação na guilhotina. Essa é apenas uma historinha para contextualizar sobre a importância da criptologia no decorrer da história da humanidade. *Bacana? :)*



Falando agora de tempos mais modernos, essa máquina acima é chamada Enigma II. **Ela é uma máquina eletromecânica de criptografia utilizada pelos nazistas durante a Segunda Guerra Mundial.** Quem assistiu ao filme O Jogo da Imitação (The Imitation Game), que conta a história de Allan Turing – o pai da computação –, deve conhecê-la. Se não assistiram ainda, assistam! É um filmaço! #ficadica :)

A Enigma era poderosa e complexa por possuir três rotores – como mostrado na imagem ao lado – para bagunçar as letras digitadas e dificultar a decifragem das mensagens. O **H** digitado se tornava um **J**, que se tornava um **M**, que se tornava um **Q**, que se tornava um **P**, que passava por um refletor e se tornava um **I**, que se tornava um **H**, que se tornava um **N**, que finalmente se tornava um **L** na mensagem criptografada. Além disso, você poderia configurar a máquina de diversas maneiras, dificultando a decifragem para quem interceptasse.



Ela era utilizada para troca de mensagens entre os generais nazistas. Foi quando o matemático britânico Allan Turing criou uma máquina chamada *Bombe* capaz de traduzir textos encriptados pelos alemães e decifrando diversas mensagens que continham informações de planos e estratégias de guerra. Dessa forma, **considera-se que a máquina de criptoanálise de Allan Turing ajudou a encerrar a guerra mais cedo, porque vários ataques alemães foram evitados.**



Técnicas de Criptografia

Atualmente são empregadas técnicas de criptografias simétricas, assimétricas e híbridas. Essas técnicas empregam dois fundamentos principais: **substituição**, em que cada elemento no texto claro é mapeado para outro elemento; e **transposição**, em que os elementos no texto claro original são reorganizados. O requisito essencial de ambos é que nenhuma informação seja perdida! Vejamos em detalhes...

Criptografia Simétrica¹

INCIDÊNCIA EM PROVA: ALTÍSSIMA



A Criptografia Simétrica implica o uso de uma chave secreta utilizada tanto para codificar quanto para decodificar informações. Um dos precursores da criptografia simétrica foi o imperador romano Júlio César, que implementou uma técnica que codificava a mensagem a ser enviada, substituindo cada caractere do texto por um caractere três posições à frente em relação ao alfabeto, conforme a imagem ao lado. Observem que A corresponde a D, D corresponde a G, G corresponde a J, e assim por diante.

D Culswrjudild Slphwulfd Ipsolfd r xvr gh xpd fkdyh vhfuhwd
xwlolcdgd wdqwr sdud frglilfd u txdqwr sdud ghfrglilfd
lqirupdfrhv. Up grv suhfxuvruhv gd fulswrjudild vlphwulfd irl r
Ipshudgru urpdqr Jxolr Chvdu, txh Ipsohphqwr xpd whfqld
txh frglilfdyd d phqvjdhp d vhu hqyldgd, vxevwlwxlqgr fdgd
fdudfwhuh gr whawr sru xp fdudfwhuh wuhv srvlfrhv d iuhqwh
hp uhodfdr dr doidehwr, frqiruph d lpdjhp dr odgr. Oevhuyhp
txh A fruuhrsraqh d D, D fruuhrsraqh d G, G fruuhrsraqh d J, h
dvvp sru gldqwh.



O segundo parágrafo é exatamente o primeiro parágrafo, porém cifrado com a técnica do Imperador Júlio César. *Bacana, né?* Quem quiser brincar, acesse o site abaixo:

[HTTPS://CRYPTII.COM/PIPES/CAESAR-CIPHER](https://cryptii.com/pipes/caesar-cipher)

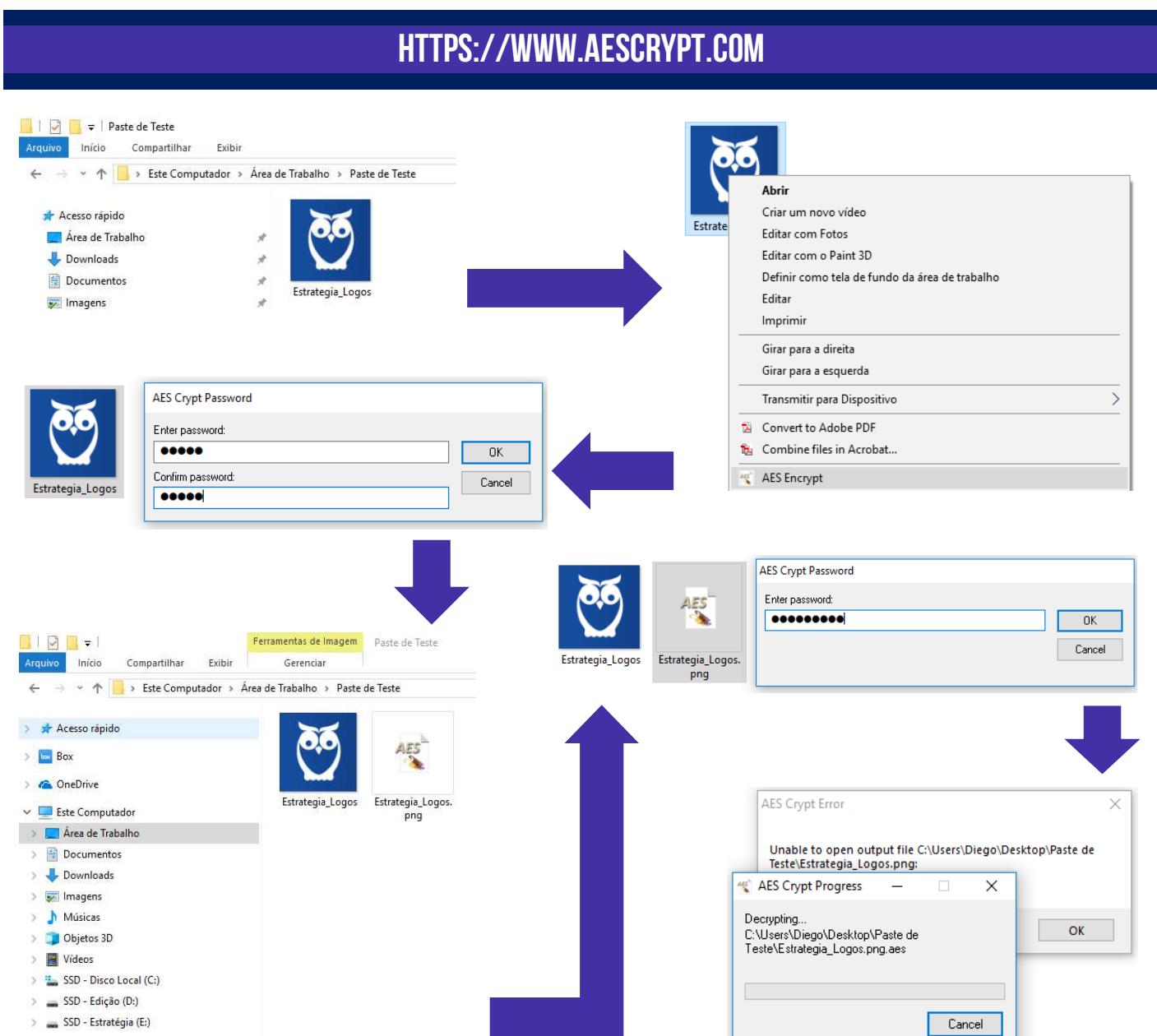
Se uma pessoa interceptar a mensagem do segundo parágrafo, não conseguirá decifrar a mensagem. No entanto, se ela souber qual é a chave de encriptação, facilmente ela conseguirá decodificar a mensagem. *E o que seria essa chave de encriptação?* É uma informação que controla a operação de um algoritmo de criptografia – **na criptografia simétrica, ela é utilizada tanto para**

¹ Também chamado de Algoritmo de Chave Secreta, Chave Única, Chave Compartilhada, Chave Privada ou Criptografia Convencional.

codificar quanto para decodificar a mensagem. No caso acima, a chave de Júlio César é 3! Por que? Porque o caractere verdadeiro e o caractere codificado diferem em três posições.

Bacana! Nós entendemos a criptografia simétrica de uma maneira simplificada. Vamos ver agora como isso se aplicaria aos tempos atuais. Vamos supor que Maria precise enviar um documento sensível para João. Ela faz uso de um software de encriptação para proteger seu documento e, para tal, utiliza uma senha ou chave. Ela então envia o documento criptografado para João! *João vai conseguir abrir o documento? Não, porque ele não sabe a senha! E agora?*

Maria teria que entregar ou falar pessoalmente qual é a senha para João, mas isso poderia ser um grande inconveniente. Ela poderia enviá-la por e-mail, mas seria arriscado, visto que alguém poderia interceptá-la e utilizá-la para descriptografar o documento sensível. Percebam, então, que essa é uma boa solução para casos mais simples, **mas há riscos e inconvenientes**. Quem quiser brincar com esse tipo de criptografia ou precisar esconder algum arquivo, eu recomendo:



Na primeira figura, eu tenho uma imagem do logo do Estratégia. Na segunda figura, eu clico com o botão direito para utilizar o programa AES Encrypt. Na terceira figura, o programa pede para que eu insira uma senha ou chave – eu utilizo '**12345**'. Na quarta figura, é criado o arquivo criptografado da imagem. Na quinta figura, eu tento abrir a foto e o programa pede a senha – eu insiro '**123456789**'. Na última figura, é negada a abertura da imagem por senha incorreta!

Voltando ao nosso contexto: se a pessoa que vai descriptografar o arquivo futuramente for a mesma pessoa que o criptografou, não há muito problema. No entanto, eu poderia enviar esse arquivo criptografado para o meu parceiro, Professor Renato da Costa. Nesse caso, ele só conseguiria abri-lo se possuísse a senha ou chave que eu escolhi. **Dessa forma, eu teria que encontrá-lo pessoalmente para passar a senha ou chave – isso poderia ser um inconveniente.**

Em um sistema de criptografia simétrica é primordial que a chave seja protegida. Como se trata da mesma chave, ela deve ser trocada antes da comunicação iniciar. O sistema fica vulnerável se a chave não for bem protegida ou se a chave for interceptada por um atacante quando for enviada entre as partes que se comunicam. **O risco de a chave ser comprometida fica maior com o aumento do número de partes envolvidas na troca de mensagens com a mesma chave.**

Por fim, é importante ressaltar um rigor teórico: a criptografia – por si só – garante apenas o princípio da confidencialidade. No entanto, algoritmos criptográficos simétricos permitem garantir confidencialidade, integridade e autenticidade. *Como se garante a integridade?* Enviando o texto em claro junto do texto criptografado, o que permite verificar se a mensagem recebida é exatamente igual a mensagem enviada – concluindo que não foi alterada no meio do caminho.

Além disso, permite também garantir o princípio da autenticidade, caso se possa assegurar que apenas as duas entidades tenham conhecimento da chave secreta. *Diego, por que não garante o não-repúdio?* Porque um terceiro jamais poderá saber quem de fato enviou uma determinada mensagem. Como as duas entidades conhecem a chave secreta, uma das entidades pode sempre negar (repudiar) o envio da mensagem afirmando que quem a enviou foi a outra entidade.

- **Principais algoritmos:** DES, 3DES, AES, IDEA, RC4, Blowfish, Cifragem de Júlio César, etc.

(SEFAZ/PB – 2006) Criptografia simétrica é um método de codificação que utiliza:

- a) uma chave pública e uma chave privada para encriptar e decodificar a mesma mensagem.
- b) duas chaves públicas para encriptar e decodificar a mesma mensagem.
- c) uma só chave para encriptar e decodificar a mesma mensagem.
- d) duas chaves privadas para encriptar e decodificar a mesma mensagem.
- e) uma chave pública e duas chaves privadas para encriptar e decodificar a mesma mensagem.

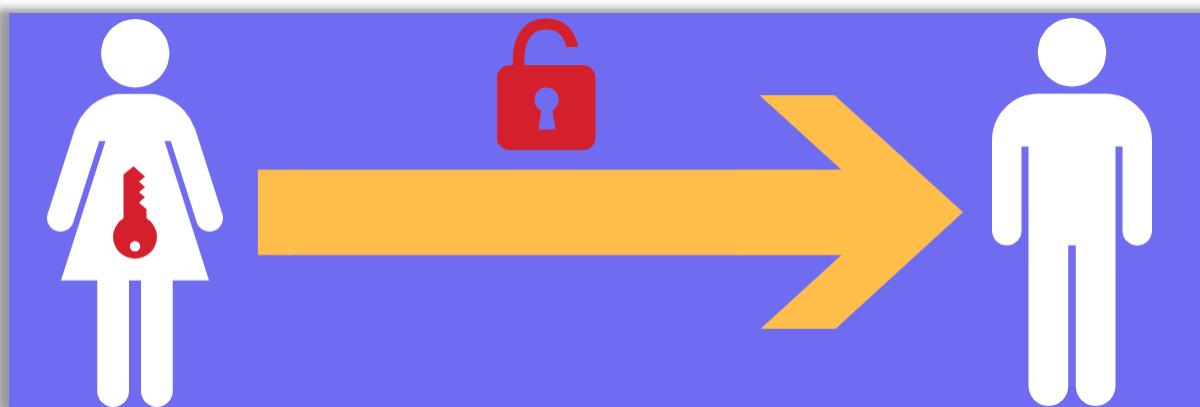
Comentários: a criptografia simétrica utiliza uma só chave para encriptar e decodificar a mesma mensagem – chamada de chave simétrica (Letra C).

Criptografia Assimétrica

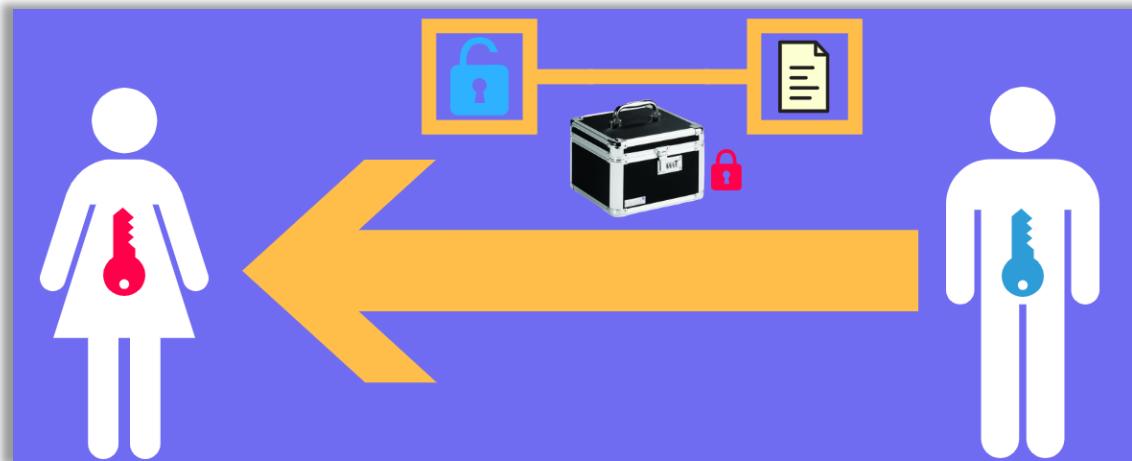
INCIDÊNCIA EM PROVA: ALTÍSSIMA

Nós vimos que a Criptografia Simétrica tinha uma falha: havia a necessidade de compartilhar a chave de cifragem/decifragem. A Criptografia Assimétrica (também chamada de Criptografia de Chave Pública) acabou com essa vulnerabilidade ao criar duas chaves distintas e assimétricas – sendo uma pública e uma privada. **A chave pública é disponibilizada para qualquer um e a chave privada é de uso personalíssimo e restrito a um usuário, instituição ou equipamento.**

Embora sejam chaves criptográficas diferentes, elas formam um par exclusivo em que necessariamente ao se criptografar informações com uma chave pública, **somente a chave privada correspondente do par é capaz de descriptografar essas informações e vice-versa**. Para entender isso melhor, eu preciso bastante da atenção de vocês agora – esse assunto é um pouquinho complexo e cai muito em prova. Vejam só...



Imaginem que agora é a Maria que precisa receber um documento sensível de João. No entanto, dessa vez, antes de receber qualquer documento, ela decide comprar um cadeado vermelho que vem acompanhado de uma chave vermelha. Dessa forma, ela vai aos correios e envia seu novo cadeado vermelho aberto para João, permanecendo com a chave vermelha sob sua posse. *Entenderam essa parte?*



João recebe o cadeado vermelho aberto e decide comprar um cadeado azul com uma única chave. Além disso, ele compra uma caixa. Então, **ele insere seu cadeado azul aberto junto com o documento sensível que Maria precisa, coloca tudo dentro dessa caixa**, permanece com a sua chave azul, mas tranca a caixa com o cadeado vermelho que foi enviado aberto por Maria e envia a caixa para ela por meio dos correios.

Maria recebe a caixa trancada com seu cadeado vermelho e – **como somente ela possui a chave vermelha para o cadeado vermelho** – destranca a caixa e encontra o cadeado azul aberto de João junto do documento sensível. Pronto! Agora toda vez que eles precisarem enviar documentos sensíveis um para o outro, eles podem inseri-los na caixa junto de seu cadeado aberto e trancá-la com o cadeado do outro. *Simples, né?*

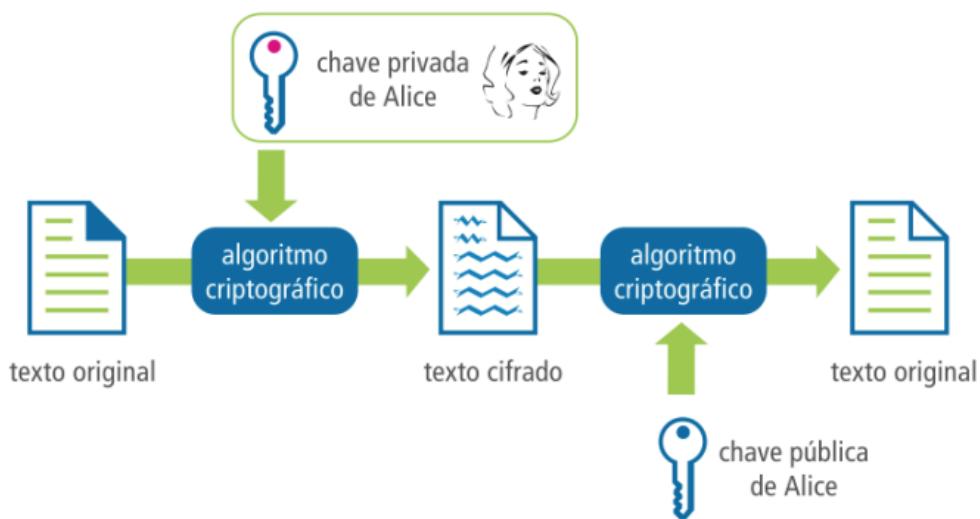
Esse método é interessante porque, caso o carteiro ou qualquer outra pessoa intercepte a caixa, ele não conseguirá abri-la. Por que, professor? Porque a chave nunca é enviada! O que é enviado é apenas o cadeado aberto – cada um permanece com sua chave. Em nossa analogia, o cadeado aberto representa a chave pública e a chave do cadeado representa a chave privada. No entanto, toda metáfora tem suas limitações. Logo, vamos retornar agora aos computadores!

Na Criptografia Assimétrica, nós possuímos duas chaves diferentes – uma chave pública e uma chave privada – por essa razão, é chamada de criptografia assimétrica. **Esse par de chaves formam um par exclusivo**, de modo que um texto criptografado pela chave pública só pode ser descriptografado pela chave privada e um texto criptografado pela chave privada só pode ser descriptografado pela chave pública. *Bacana?*

A chave pública é realmente pública – você pode contar qual é a sua chave pública para todo mundo. Evidentemente, a chave privada é exclusivamente sua! **Similarmente, o número da sua conta corrente é público – ela seria sua chave pública. Já a senha de transação da sua conta corrente é privada – ela seria sua chave privada.** Professor, quando eu quiser criptografar uma mensagem, eu devo usar a minha chave pública ou minha chave privada? Depende!



O emissor que deseja enviar uma informação sigilosa deverá utilizar a chave pública do destinatário para criptografar essa informação sigilosa. Para isto, é importante que o destinatário disponibilize sua chave pública. **O Princípio da Confidencialidade é garantido, uma vez que somente o destinatário que possui a chave privada específica dessa chave pública conseguirá desfazer a operação de criptografia** – como mostra a imagem anterior.



Professor, o que acontece se eu utilizar minha chave privada para criptografar uma informação? Nesse caso, qualquer um que possua sua chave pública conseguirá descriptografá-la e visualizá-la. E como sua chave pública é literalmente pública, você não garantirá o princípio da confidencialidade (todos terão acesso à informação). **Por outro lado, você garantirá o princípio da autenticidade.** Como assim, Diego? Vejam só...

Nós sabemos que o princípio da autenticidade garante que determinada pessoa é realmente quem ela diz ser. Se alguém utilizar a minha chave pública para descriptografar uma informação e conseguir, **ela terá certeza de que fui eu que realmente criptografei aquela informação.** Por que? Porque se a informação foi descriptografada com minha chave pública, ela só pode ter sido criptografada com minha chave privada. E adivinhem: somente eu posso minha chave privada!

Note que, diferentemente dos algoritmos de criptografia simétrica, os algoritmos de chave pública podem garantir também o não-repúdio porque, partindo do princípio de que a mensagem é íntegra, autêntica e que a chave privada é particular de cada entidade, somente a autora poderia tê-la enviado, logo não poderia negá-la. Percebam, portanto, que sempre que garantimos o não-repúdio garantimos a autenticidade, mas o contrário não é verdadeiro.

Em suma, algoritmos de criptografia simétrica podem garantir confidencialidade, integridade e autenticidade e algoritmos de chave pública garantem todos esses + não-repúdio.

- **Principais algoritmos:** RSA, DSA, ECDSA, Diffie-Hellman (para troca de chaves), etc.

(PC/GO – 2015) Criptografia é a ciência de transformar mensagens para ocultar seu significado de intrusos. Considerando essa informação, assinale a alternativa que apresenta a técnica de criptografia que utiliza a chave pública para codificar as mensagens.

- a) cifragem de chave simétrica
- b) hashing
- c) estaganografia
- d) cifragem de chave assimétrica
- e) assinatura digital

Comentários: trata-se da cifragem de chave assimétrica (Letra D).

Comparando os algoritmos de criptografia simétrica com algoritmos de criptografia assimétrica, podemos afirmar que os algoritmos de criptografia simétrica possuem menor custo computacional do que a criptografia assimétrica (isto é, possuem um maior desempenho ao criptografar uma mesma quantidade de dados em menos tempo). Além disso, a criptografia simétrica utiliza, em geral, chaves menores do que a criptografia assimétrica.

Dito de outra forma, os algoritmos de criptografia assimétrica precisam – em geral – de chaves maiores para garantir o mesmo nível de segurança que algoritmos de criptografia simétrica (que utilizam chaves consideravelmente menores). Por fim, o gerenciamento de chaves para comunicação de um grupo de usuários é mais simples na criptografia assimétrica (utilizam $2n$ chaves, sendo n o número de pessoas), enquanto a criptografia simétrica utiliza $n(n-1)/2$ chaves.

Criptografia Híbrida

INCIDÊNCIA EM PROVA: BAIXÍSSIMA

A Criptografia Assimétrica tem vantagens em relação a Criptografia Simétrica, mas também tem desvantagens. Em geral, as chaves simétricas são bem menores que as chaves assimétricas. Dessa forma, a Criptografia Assimétrica chega a ser até cem vezes mais lenta que a Criptografia Simétrica.

Por essa razão, é comum a utilização de uma Criptografia Híbrida, ou seja, uma combinação da Criptografia Simétrica e Criptografia Assimétrica.

Basicamente, utiliza-se um algoritmo de Criptografia Assimétrica apenas para trocar chaves simétricas – chamadas de chaves de sessão – de forma segura. Logo, após a troca, toda comunicação é realizada utilizando um algoritmo de Criptografia Simétrica. Protocolos como *Secure Sockets Layer* (SSL) utilizam chaves de sessão para criptografar e descriptografar informações. Fechou?

(TJ/PA – 2009) Para manter a segurança das comunicações via Internet, o protocolo SSL (Secure Sockets Layer) utiliza sistemas criptográficos:

- a) simétricos de chaves públicas.
- b) assimétricos de chaves privadas.
- c) simétricos de chaves privadas.
- d) assimétricos de chaves de sessão.
- e) simétricos de chaves de sessão.

Comentários: esse protocolo utiliza sistemas criptográficos simétricos de chaves de sessão. Professor, mas ele não utiliza a criptografia assimétrica? Sim, mas apenas para trocar as chaves de sessão. A segurança da comunicação é mantida pelo SSL por meio de sistemas criptográficos simétricos de chaves de sessão (Letra E).

Para finalizar esse assunto, precisamos falar de mais um conceito: Princípio de Kerckhoff! Esse **princípio afirma que a segurança de um sistema criptográfico deve depender da chave utilizada e, não, do conhecimento do algoritmo.** Como é, Diego? Dito de outra forma, isso significa que não existe nenhum problema em um possível atacante conhecer os detalhes de implementação e funcionamento de um algoritmo – ele inclusive deve ser público.

Nós vimos vários exemplos de algoritmos criptográficos! Se você quiser entender seus detalhes para compreender como eles funcionam, basta buscar no Google – é tudo público! O surgimento de um novo algoritmo criptográfico cuja implementação não seja conhecida não aumenta a sua confiabilidade. **Na verdade, o melhor algoritmo é aquele que é público e que vem sofrendo ataques diversos sem quebrar – permanecendo seguro.**

Existem três fatores que influenciam a segurança de um sistema criptográfico: **(1) a força computacional de seu algoritmo – no sentido de que um algoritmo muito simples seria fraco²; (2) o sigilo da chave – a chave secreta ou privada não deve ser exposta; (3) e o comprimento da chave – chaves pequenas demais podem ser frágeis.** Por outro lado, os detalhes de implementação do algoritmo são irrelevantes, podendo (na verdade, devendo) ser públicos.

² Um algoritmo é considerado **computacionalmente** seguro quando o tempo despendido para efetuar a sua quebra é maior que o tempo de vida útil da informação ou quando o valor gasto para efetuar a quebra é maior que o valor intrínseco da informação.

(TJ/AM – 2019) A segurança de um sistema criptográfico simétrico deve estar na chave e no tamanho dessa chave, e não nos detalhes do algoritmo.

Comentários: tanto no sistema criptográfico simétrico quanto no assimétrico, a segurança deve estar na força do algoritmo, no sigilo de sua chave e no tamanho da chave e, não, nos detalhes do algoritmo – conforme Princípio de Kerckoff (Correto).

(TJ/AM – 2019) A segurança de um sistema criptográfico simétrico tem como características básicas a força do algoritmo e o comprimento da chave.

Comentários: tanto no sistema criptográfico simétrico quanto no assimétrico, a segurança deve estar na força do algoritmo, no sigilo de sua chave e no tamanho da chave e, não, nos detalhes do algoritmo – conforme Princípio de Kerckoff (Correto).

(TCU – 2007) Atualmente, os sistemas criptográficos utilizados são incondicionalmente seguros por se basearem na dificuldade de resolução de problemas matemáticos específicos ou em limitações na tecnologia computacional vigente.

Comentários: na verdade, os sistemas criptográficos utilizados atualmente são ~~incondicionalmente~~ computacionalmente seguros (Errado).

(TRT19 – 2011) Uma regra fundamental da criptografia é:

- A chave criptográfica deve ser modificada a cada período de alguns anos.
- Deve-se presumir que o criptoanalista conhece os métodos genéricos de criptografia e descriptografia que são utilizados.
- Tanto os algoritmos quanto as chaves devem ser secretos, segundo o princípio de Kerckhoff.
- O sigilo deve decorrer da presença de um algoritmo forte e secreto, independentemente do tamanho da chave.
- Deve-se supor que, se uma cifra puder resistir a uma estratégia de texto cifrado, ela é segura.

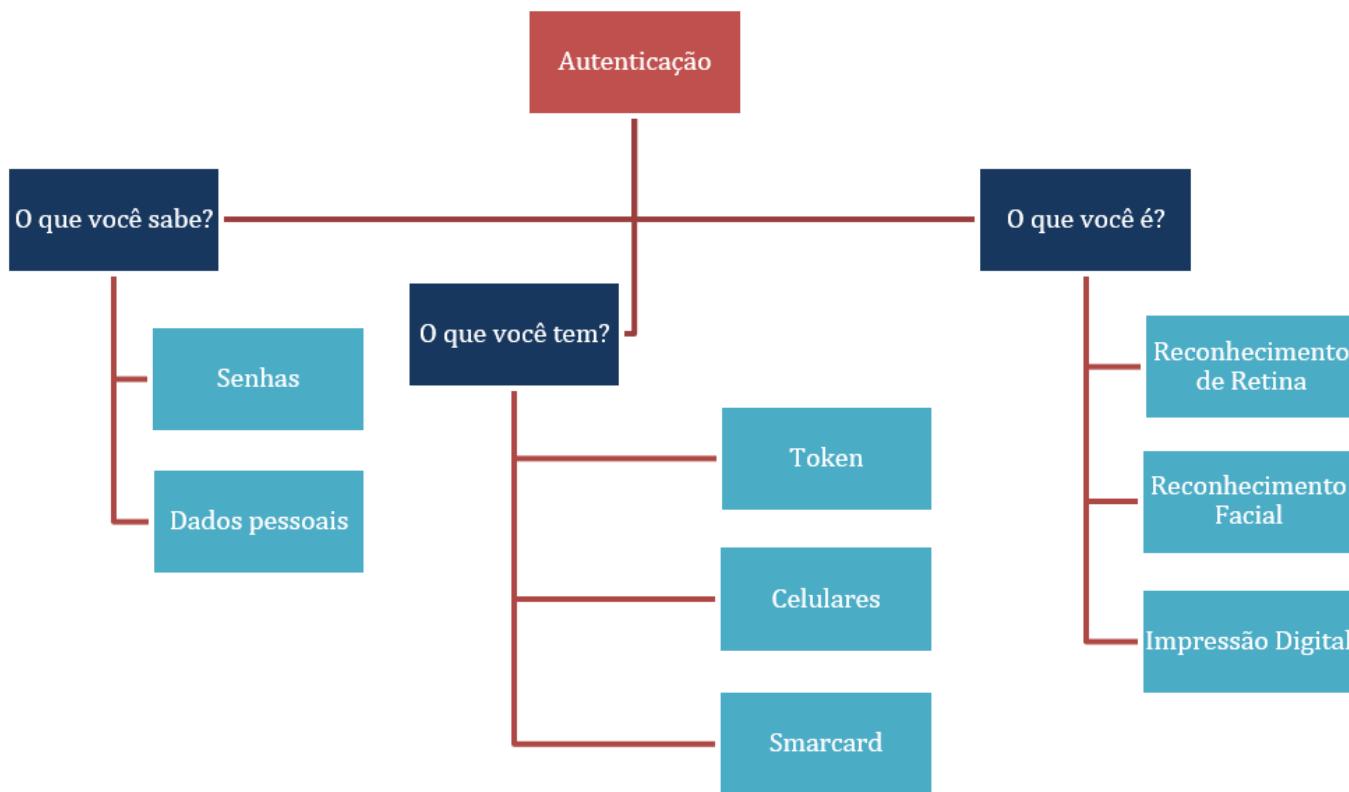
Comentários: (a) Errado, não existe essa exigência de modificação a cada período; (b) Correto, podemos assumir que o criptoanalista (o cara que deseja quebrar o algoritmo) conhece métodos genéricos de criptografia e descriptografia utilizados já que o algoritmo deve ser público; (c) Errado, os algoritmos devem ser públicos e as chaves devem ser secretas; (d) Errado, o algoritmo deve ser público e depende – sim – do tamanho da chave; (e) Errado, a estratégia de texto cifrado indica que o atacante conhece apenas o texto cifrado, logo não conhece o texto original nem a chave. Resistir a essa estratégia não indica que a cifra é segura. Aliás, mesmo que o atacante conheça o texto original e o texto cifrado, o atacante não conheceria a chave, logo não poderia descriptografar outras mensagens. Por outro lado, resistir também a essa estratégia não indica que a cifra é necessariamente segura (Letra B).

AUTENTICIDADE

Conceitos Básicos

INCIDÊNCIA EM PROVA: BAIXA

No início dessa aula, nós vimos que a Autenticidade é um dos princípios da Segurança da Informação. Em seguida, no contexto de Criptografia, nós vimos que é possível garantir a Autenticidade utilizando Criptografia Assimétrica – para tal, basta criptografar a mensagem com sua chave privada. **Podem-se utilizar diversos métodos de autenticação, inclusive uma combinação entre eles.** Veremos abaixo os principais:



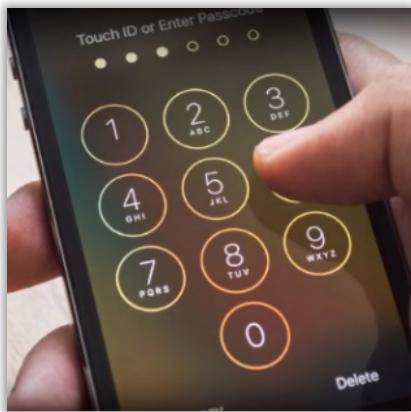
Método de Autenticação: O que você sabe?

Trata-se da autenticação baseada no conhecimento de algo que somente você sabe, tais como: senhas, frases secretas, dados pessoais aleatórios, entre outros.

Senhas

Hoje em dia, a combinação mais utilizada para autenticação em sistemas de informação é: **Usuário e Senha**. Essa é a forma de autenticação mais fácil de se implementar! No entanto, essa forma de autenticação pode ser comprometida se eventualmente hackers descobrirem essa combinação –

como nós já vimos, a senha mais utilizada no mundo no ano passado foi '12345' (cuidado com as senhas de vocês!).



Notem que uma senha de cinco dígitos – como a senha acima – é muito fácil de ser quebrada por um computador. Só existem 100.000 possibilidades – o que não é nada para um computador com processamento razoável. **Ele pode testar todas essas possibilidades em milésimos de segundo – é o chamado Ataque de Força Bruta.** Claro que há estratégias para mitigar esse risco. *Você já errou três vezes a senha do seu celular?* Pois é, ele te bloqueia por um período! Outra estratégia é obrigar que a senha tenha alguns requisitos básicos para ser mais difícil de ser quebrada ou descoberta. Você já devem ter visto algo mais ou menos assim:

ESTRATÉGIAS DE SENHAS

- Utilize pelo menos oito caracteres (algumas normas recomendam seis caracteres);
- Mescle letras minúsculas e maiúsculas, números, espaços, pontuação e outros símbolos;
- Evite utilizar um caractere mais de duas vezes; não o anote, memorize-a;
- Evite utilizar informações pessoais, como nome do filho, aniversário da mãe, etc;
- Alterar as senhas com frequência e não utilizar a mesma senha em contas diferentes;
- Substituir alguns caracteres por números parecidos como: D13Go C4RV4LHo;
- Não utilizar sequências de teclado como: QWERTY, ASDFGH ou ZXCVBN;
- Certificar de encerrar uma sessão ao acessar sites que requeiram uso de senhas;
- Não escolher palavras que façam parte do dicionário.

Notem que uma senha de oito dígitos numéricos tem apenas um milhão de combinações possíveis – é ridiculamente fácil para um computador testar todas as possibilidades em pouco tempo utilizando um ataque de força bruta. No entanto, uma senha de oito caracteres que podem ser números, símbolos, maiúsculos, minúsculos, entre outros, pode ter mais de 600 trilhões de combinações. Aí fica bem mais complexo para qualquer computador pessoal! *Entendido?* Prossigamos...

Método de Autenticação: O que você é?

Trata-se da autenticação baseada no conhecimento de algo que você é, como seus dados biométricos. Exemplos: impressão digital, padrão de retina, reconhecimento de voz, reconhecimento facial, assinatura manuscrita (característica comportamental individual), etc. Dessa forma, a não ser que você possua um irmão gêmeo univitelino, somente você possuirá a maioria dessas características físicas ou biométricas.

Biometria

A Biometria (Bio = vida) utiliza características físicas únicas para verificar sua identidade. A biometria mais famosa é a impressão digital, entretanto podemos ter acessos biométricos através do reconhecimento de voz, varredura de retina e imagine, até mesmo DNA! Hoje em dia, diversos computadores portáteis trazem consigo um Leitor de Digital para, inclusive, fazer *logon* no Sistema Operacional.

Método de Autenticação: O que você tem?

Trata-se da autenticação baseada em algo que somente o verdadeiro usuário possui, tais como: celulares, crachás, *Smart Cards*, chaves físicas, *tokens*, etc. É um bom método de autenticação, porque resolve o problema da adivinhação por força bruta. Ademais, ela tipicamente requer a presença física do usuário, portanto é bem mais difícil para atacantes remotos conseguirem acesso. *Como assim, professor?*

Galera, alguém em outra cidade não consegue abrir a porta do meu apartamento sem antes vir à minha cidade. Dessa forma, esse método de autenticação possui uma dificuldade bem maior de ser quebrada. No entanto, **ele ainda pode ser comprometido se o atacante estiver fisicamente próximo**. Chaves podem ser copiadas, celulares podem ser roubados e trancas podem ser arrombadas. *Entendido?* Vamos ver alguns exemplos!



Smart Cards



Um *Smart Card* é um cartão inteligente. Trata-se simplesmente de um **cartão de plástico contendo um microprocessador – um chip – que armazena informações eletrônicas sobre o usuário** (Ex: Chaves), servindo como uma mídia criptográfica. O e-CPF, por exemplo, é um CPF digital em um cartão inteligente que garante a autenticidade e a integridade na comunicação.

Tokens

Os tokens são objetos de autenticação! Podem servir para armazenar senhas aleatórias (*One Time Password*) ou podem conter um conector USB servindo como mídia criptográfica, armazenando informações sobre o usuário (Certificado Digital), assim como um *Smart Card*.



Autenticação Forte

INCIDÊNCIA EM PROVA: BAIXA

Nós acabamos de ver três métodos de autenticação e sabemos que todos eles possuem riscos e vulnerabilidades, no entanto – quando nós combinamos métodos de autenticação – nós temos uma confiança maior na autenticidade. **Dessa forma, surgiu a Autenticação Forte, que é um tipo de autenticação que ocorre quando se utiliza pelo menos dois desses três métodos de autenticação de naturezas diferentes.**

Um exemplo é a Autenticação em Dois Fatores (ou Verificação em Duas Etapas)! **Um atacante pode adivinhar sua senha ou roubar o seu celular, mas é muito mais improvável que ele consiga fazer ambos.** Hoje em dia esse tipo de autenticação está ficando cada vez mais comum. Em geral, você utiliza algo que você sabe (Ex: Senha) para acessar um sistema. Ele, então, envia uma mensagem com um código para algo que você tem (Ex: Celular).



Você insere esse código e pronto... estará autenticado, ou seja, o sistema saberá que você é realmente você. **Quando você saca dinheiro em um caixa eletrônico, você também utiliza dois métodos de autenticação.** Primeiro, você insere seu cartão (algo que você tem). Após escolher o valor que você deseja sacar, você insere ou uma senha (algo que você sabe) ou sua impressão digital (algo que você é).

Agora notem que eu deixei passar um detalhe lá na definição de autenticação forte: **os métodos devem ter naturezas diferentes.** Se eu me autenticar utilizando cinco informações da mesma natureza (Ex: algo que você sabe), não se trata de um cenário de autenticação forte. Para ser considerada uma autenticação forte, é necessário utilizar pelo menos dois métodos de naturezas diferentes. *Entendido?*

(TRF/5 – 2017) Um Analista deve implementar o controle de acesso ao sistema computacional do Tribunal, utilizando o mecanismo de autenticação forte baseada em dois fatores. São eles:

- cartão de identificação e token.
- frase de segurança e PIN.
- token e PIN.

- d) impressão digital e padrão de voz.
- e) senha e frase de segurança.

Comentários: (a) Errado, cartão de identificação não serve para autenticação; (b) Errado, ambos são algo que você sabe; (c) Correto, token é algo que você tem e o PIN (Personal Identification Number) é algo que você sabe – como uma senha; (d) Errado, ambos são algo que você é; (e) Errado, ambos são algo que você sabe (Letra C).

(CRMV/RO – 2021) O uso de senhas fortes e de um gerenciador de senhas é suficiente para proteger o acesso a uma conta, sendo dispensável o uso do duplo fator de autenticação.

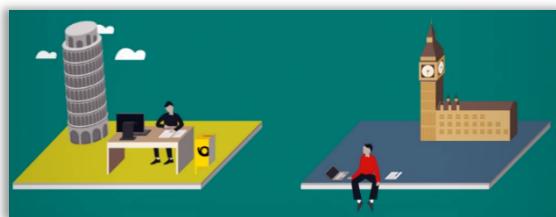
Comentários: senhas fortes e gerenciador de senhas não são suficientes para proteger o acesso a uma conta – recomenda-se a utilização do duplo fator de autenticação (Errado).

Assinatura Digital

Conceitos Básicos

INCIDÊNCIA EM PROVA: ALTÍSSIMA

Galera, **existem alguns momentos em que soluções antigas infelizmente não atendem mais nossas demandas modernas**. Vocês já pararam para pensar como é antiquado e inseguro assinar documentos e contratos utilizando um papel e uma caneta? Pois é! No Brasil, cartórios pegam fogo com frequência. Além disso, assinaturas podem ser facilmente copiadas. As demandas modernas exigem uma solução mais flexível e responsiva! *Concordam comigo?*



Imagine que Felipe mora na Itália e deseja fechar um contrato com o empresário Lucas, que mora em Londres. Para que o contrato chegue até o destinatário, **ele deve ir fisicamente e pode demorar semanas por conta das idas e vindas**.

Se ambos utilizassem assinaturas digitais, eles poderiam fechar contratos em questão de minutos em vez de semanas. Para tal, bastaria selecionar o documento, clicar com o botão direito, assinar digitalmente utilizando um código de segurança e enviá-lo por e-mail. O processo ocorre completamente sem papel e em alguns lugares – como a União Europeia – **um contrato assinado digitalmente vale tanto quanto um contrato assinado fisicamente**. Pois bem...

Nós vimos que é possível utilizar a Criptografia Assimétrica de duas maneiras: se eu criptografo uma mensagem com a chave pública do destinatário, eu garanto o Princípio da Confidencialidade; **se eu criptografo uma mensagem com a minha chave privada, eu garanto o Princípio da Autenticidade**. No entanto, vamos ser mais ambiciosos: a Assinatura Digital garantirá a Autenticidade, a Integridade e a Irretratabilidade.

Para descobrir como ela fará isso, precisamos entender um conceito chamado: Algoritmo de Hash (ou Resumo)! O Algoritmo de Hash é basicamente um algoritmo criptográfico que transforma uma entrada de dados em uma saída de dados. No entanto, essa definição é muito genérica, então vamos detalhar mais! Esse algoritmo é capaz de transformar dados de entrada de qualquer tamanho – de poucos *bits* a muitos terabytes – em dados de saída de tamanho fixo¹.

Eu sumo: o que vocês precisam memorizar é que o algoritmo de hash basicamente recebe dados de entrada de qualquer tamanho e produz um dado de saída de tamanho fixo. Um exemplo clássico é a Função de Resto ou Módulo. Vocês se lembram lá na segunda série do ensino fundamental quando a Tia ensinou para a turma como funcionava uma divisão? Nós tínhamos o dividendo, divisor, quociente e resto! Vejam só:

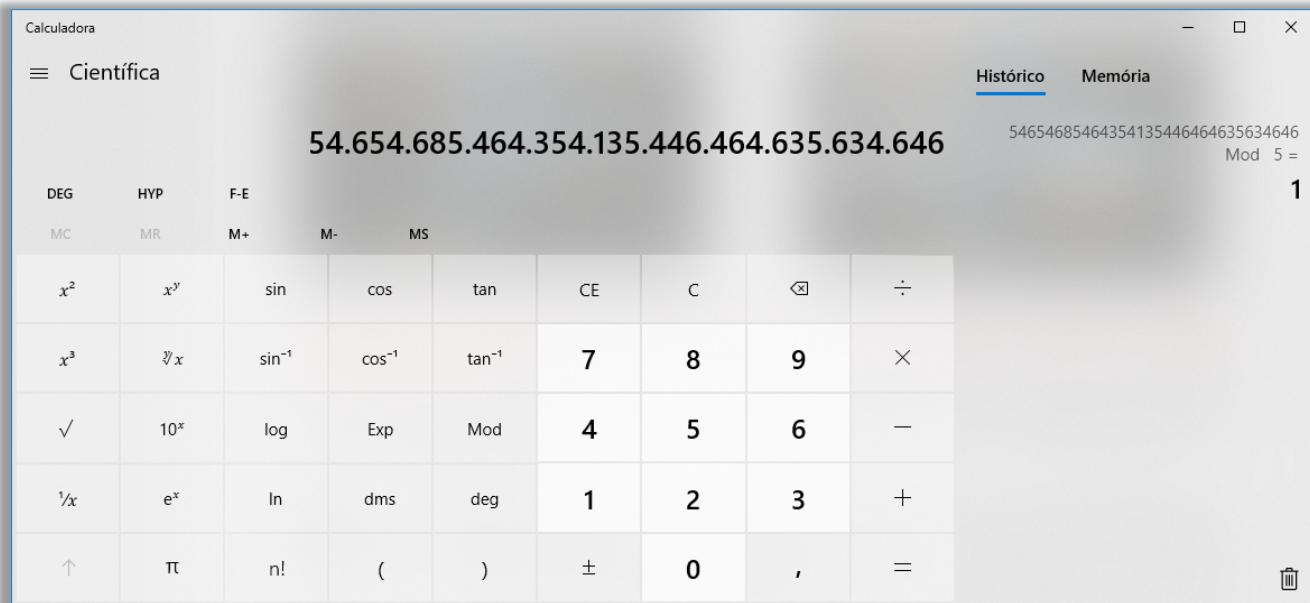
¹ Um arquivo de 50 Gb, por exemplo, pode gerar um *hash* (também chamado *Message-Digest* ou *Resumo de Mensagem*) de alguns bits.

$$\begin{array}{r}
 \text{DIVIDENDO} \quad 10 \quad | \quad 3 \quad \text{DIVISOR} \\
 -9 \quad 3 \quad \text{QUOCIENTE} \\
 \hline
 \text{RESTO} \quad 1
 \end{array}$$

$$\begin{array}{r}
 \text{DIVIDENDO} \quad 942386 \quad | \quad 3 \quad \text{DIVISOR} \\
 -942384 \quad 314128 \quad \text{QUOCIENTE} \\
 \hline
 \text{RESTO} \quad 2
 \end{array}$$

A Função Resto ou Módulo funcionava assim: dado um dividendo e um divisor, a função retornava um resto. Na imagem à esquerda, o dividendo era 10 e o divisor era 3, logo a Função Resto resultou em 1. *Por que?* Porque 1 é o resto da divisão de 10 por 3. Na imagem à direita, o dividendo era 942.386 e o divisor era 3, logo a Função Resto resultou em 2. *Por que?* Porque 2 é o resto da divisão de 942.386 por 3.

Professor, o que isso tem a ver com a Função Hash? Galera, notem que – quando a entrada foi um dividendo de dois dígitos (10) – o resto teve apenas um dígito (1). E quando a entrada foi um dividendo de seis dígitos (942.386), o resto também teve apenas um dígito (2). Em outras palavras, **não importa se a entrada tem um dígito ou um trilhão de dígitos, a saída sempre terá apenas um único dígito.** Legal né? Vejam quantos dígitos temos abaixo e a saída foi... 1.



O Algoritmo de *Hash* faz algo similar: dada uma entrada de tamanho qualquer, ele a transforma em uma saída de tamanho fixo. *Querem outro exemplo legal?* Vejam o número de um boleto:



No boleto acima, percebam que há um número **1** totalmente isolado. Esse número é chamado de Dígito Verificador e é calculado em função de todos os outros dígitos do boleto de forma que qualquer alteração nos demais dados geraria um Dígito Verificador diferente. Dessa forma, o sistema de um banco é capaz de perceber facilmente se há algum erro de digitação no boleto. Dada uma entrada, gerou-se uma saída de tamanho fixo – **chamado Dígito Verificador**.

Um último exemplo é o Cadastro de Pessoa Física (CPF). **Nesse caso, os dois últimos dígitos são os Dígitos Verificadores – eles são calculados de acordo com um algoritmo definido pela Receita Federal**. O CPF 123.456.789-12 não é válido porque – dada a entrada 123.456.789 – a saída 12 não é válida. Por outro lado, o CPF 105.828.626-98 é válido porque – dada a entrada 105.828.626 – a única saída válida é 98. *Bacana?*

Agora uma pergunta: *se eu souber a saída, eu consigo descobrir qual é a entrada?* Não, o algoritmo de *hash* tem apenas uma direção (*one-way*), sendo extremamente difícil de inverter! **Em outras palavras, eu não devo conseguir saber qual é o número do boleto baseado apenas no dígito verificador**. Eu posso te dizer sem problema que o número verificador do meu CPF é 71. E aí, vocês conseguem descobrir qual é o restante? Não, porque ele só tem uma direção.

Outra característica do Algoritmo de *Hash* é que dada uma mesma entrada, a saída sempre será a mesma, ou seja, o resto da divisão de 10 por 3 é 1 – nunca será 2, 3, 4, etc. **O Algoritmo de Hash tem um problema: diferentes entradas podem gerar a mesma saída – nós chamamos isso de colisão!** Por exemplo: o resto da divisão de 10 por 3 é 1, mas o resto da divisão de 13 por 3 também é 1, isto é, para entradas diferentes, tivemos a mesma saída.

Aluno:	Fernando
Curso:	Informática p/ ISS-Campo Grande (Auditor Fiscal) Com Videoaulas - Pós-Editor
Aula:	Aula 04
PDF:	curso-88710-aula-04-v1.pdf
	Segurança da Informação - Princípios Fundamentais
	Segurança da Informação - Confidencialidade: Criptografia
	Segurança da Informação - Autenticidade
Vídeos:	Segurança da Informação - Integridade: HASH
	Segurança da Informação - Certificação Digital e Assinatura Digital
	Segurança da Informação - Integridade: Becapec (Backup)
Ignorada:	não
Data:	10/04/2019 01:06
	Coloquei os pontos :)
	Boa noite professor. Sobre a Aula 04, página 33.
	Em um litro temos 1×10^6 grãos de areia (Wikipédia) (considerando o tamanho médio de um grão = $1 \times 10^{-12} \text{ m}^3$).
Pergunta:	1 L >>> 1×10^6 grãos de areia. A terra tem aproximadamente $1,083 \times 10^{12}$ Km ³ (Wikipédia).
	$1 \text{ km}^3 = 1 \times 10^{12} \text{ litros}$. Portanto a Terra tem $1,083 \times 10^{12} \times 10^{12}$ litros = $1,083 \times 10^{24}$ litros. Assim, se considerarmos que 70% do volume da Terra (chutei pra mais) pode ser transformado em grãos de areia, a terra possui $0,7 \times 1,083 \times 10^{24} \times 10^6$ grão de areia. Simplificando $0,758 \times 10^{23}$ grãos de areia . Como $2^{30} = 3,4 \times 10^9$ e $0,758 \times 10^{23} < 3,4 \times 10^9$. Conclui-se que realmente existem mais Hash de 128 bits do que grãos de areia no Planeta Terra.

UM ALUNO FEZ QUESTÃO DE FAZER AS CONTAS PARA PROVAR QUE ISSO É VERDADE :)

A Função de Resto ou Módulo não é um bom Algoritmo de *Hash* para criptografia de senhas, porque ele é bastante suscetível a colisões. Uma forma de reduzir a chance de colisões é aumentando o

tamanho fixo de saída. **Atualmente, Algoritmos Criptográficos de Hash exigem pelo menos 128 bits de saída – isso é 2^{128} possibilidades, isso é mais que todos os grãos de areia do Planeta Terra** (conforme exposto pelo nosso querido aluno).

Dessa forma, é muito difícil haver uma colisão, isto é, entradas diferentes gerarem um mesmo resultado! Vamos resumir tudo que vimos: o Algoritmo de *Hash* é uma função unidirecional que – dada uma entrada de dados de tamanho qualquer – sempre gera uma saída de dados de tamanho fixo, **sendo que a mesma entrada sempre gerará a mesma saída e recomenda-se uma saída com um tamanho grande para evitar colisões.**

Uma Função de *Hash* bastante famosa é o MD5! Notem que o tamanho é sempre fixo e que – por menor que seja uma mudança – gera um resultado completamente diferente. Entre as duas primeiras frases, a única diferença é um sinal de exclamação. **No entanto, nós podemos chegar até o nível de bits, isto é, um único bit diferente pode gerar um resultado completamente diferente.** Vamos ver sua aplicação em algumas frases:

FRASE	HASH
Oi	0f3abd55f538f9f343524200a452ffbc (32 caracteres)
Oi!	7349da19c2ad6654280ecf64ce42b837 (32 caracteres)
Oi, pessoal! O Professor Diego é flamenguista e o Professor Renato é vascaíno.	9ed868b2aa98ce95aaa08ef1065ad8fc (32 caracteres)

Se eu fizesse o *hash* da Bíblia inteira, daria um resultado com esse mesmo tamanho fixo acima. Quem quiser brincar um pouquinho com *hash*, basta acessar a página abaixo:

[HTTPS://WWW.MD5HASHGENERATOR.COM](https://www.md5hashgenerator.com)

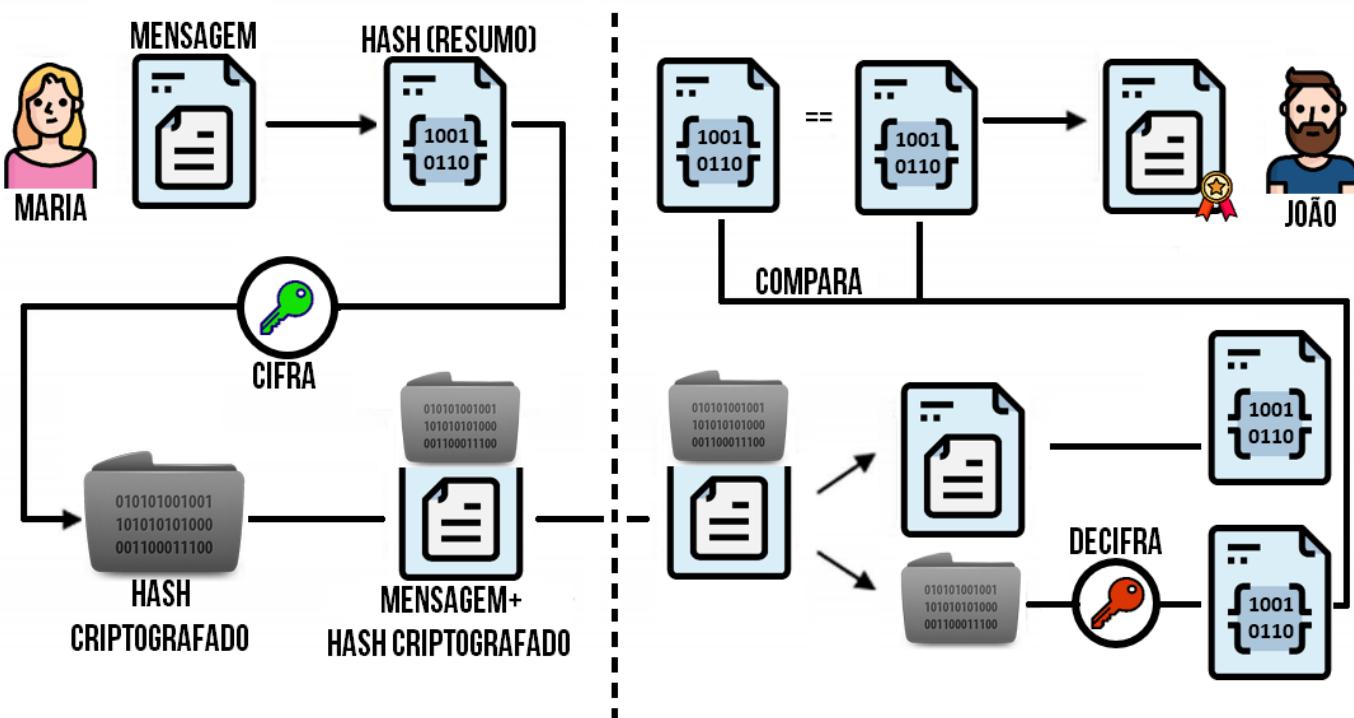


EXEMPLIFICANDO

Quando você faz um cadastro em um site e cria uma senha, o site não armazena a sua senha – ele armazena o hash da sua senha. Por que? Porque armazenar a sua senha seria inseguro, visto que o administrador do site poderia roubá-la e utilizá-la para fins escusos. Após o cadastro, toda vez que você acessar o site com sua senha, ele gerará outro hash e comparará com o hash que ele tem salvo do cadastro. Se forem iguais, significa que você é realmente você :)

Agora qual é a relação entre Algoritmo de Hash e Assinatura Digital? **Nosso objetivo é garantir Autenticidade, Integridade e Irretratabilidade do emissor.** Nós já sabemos que – para garantir autenticidade – basta utilizar a Criptografia Assimétrica e cifrar a informação com a minha chave privada. Nós também sabemos que – para garantir a integridade – basta utilizar um Algoritmo de Hash. Então, combinamos essas duas estratégias para alcançar nosso objetivo.

Na figura a seguir, Maria possui uma mensagem em claro (sem criptografia). Ela gera um *hash* dessa mensagem, depois criptografa esse *hash* utilizando sua chave privada. Em seguida, **ela envia para João tanto a mensagem original quanto o seu hash**. João gera um *hash* da mensagem original e obtém um resultado. Depois descriptografa o *hash* da mensagem utilizando a chave pública de Maria e obtém outro resultado.



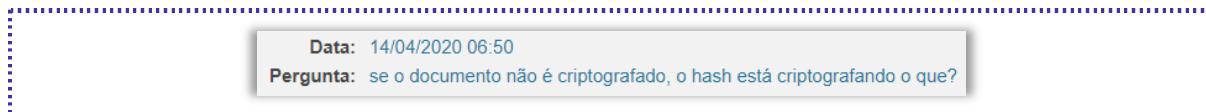
Dessa forma, ele tem dois *hashes* para comparar: o que ele gerou a partir da mensagem em claro e o que ele descriptografou a partir da mensagem criptografada. Se forem iguais, significa que Maria realmente enviou a mensagem e que ela não pode negar que enviou o documento e, por fim, significa que o documento está íntegro. **E essa é a Assinatura Digital baseada em Hash – ela não se preocupa com a confidencialidade, qualquer um pode visualizar a mensagem.**

Agora notem que a mensagem enviada por Maria foi recebida integralmente por João sem nenhuma modificação no meio do caminho. Além disso, João tem certeza de que foi Maria quem a enviou porque só uma mensagem criptografada com a chave privada de Maria seria descriptografada com a chave pública de Maria. **Se João tem certeza de que Maria que enviou a mensagem e que ninguém a alterou do caminho, Maria não pode negar que a enviou.**



Em outras palavras, a garantia da autenticidade e da integridade garante automaticamente a irretratabilidade ou não-repúdio. Que fantástico, professor! Eu sei, eu sei...

- **Principais algoritmos:** SHA-1 (Hash de 160 bits), MD5 (Hash de 128 bits), etc



Galera, eu recebi essa pergunta no fórum recentemente! **Entendam: o hash criptografa – sim – o documento, mas o documento criptografado pelo hash é enviado junto com o documento em claro.** Imagina que eu preciso lhe enviar uma mensagem, mas eu não ligo se alguém lê-la no meio do caminho – eu quero apenas que você saiba que a mensagem que você recebeu não foi modificada no meio do caminho (manteve-se íntegra).

Eu posso fazer duas cartas idênticas, mas uma eu envio dentro de uma caixa de metal trancada com um cadeado que só eu tenho, mas que a chave dele está exposta para qualquer um utilizar para confirmar minha identidade. Você receberá a carta e a caixa! Dessa forma, você pode pegar a chave (que está exposta) e testar para verificar se ela abre o meu cadeado. **Se conseguir abrir o cadeado, significa que somente eu posso tê-la enviado, visto que apenas eu posso esse cadeado.**

Agora você tem acesso às duas cartas e pode compará-las! **Se estiverem iguais, significa que a mensagem está íntegra e que não foi modificada no meio do caminho. Fechou?**

(BAHIAGÁS – 2010) Uma assinatura digital é um recurso de segurança cujo objetivo é:

- a) identificar um usuário apenas por meio de uma senha.
- b) identificar um usuário por meio de uma senha, associada a um token.
- c) garantir a autenticidade de um documento.
- d) criptografar um documento assinado eletronicamente.
- e) ser a versão eletrônica de uma cédula de identidade.

Comentários: o objetivo da assinatura digital é garantir a autenticidade de um documento (Letra C).

Por fim, é importante diferenciar três conceitos: Identificação, Autenticação e Autorização (alguns autores incluem também a Auditoria). Na identificação, uma entidade apresenta uma informação capaz de identificá-la unicamente na base de dados de um sistema, por exemplo, um número de conta ou nome de usuário. **Caso a informação recebida pela entidade seja encontrada na base de dados, pode-se afirmar que ocorreu um processo de identificação.**

No entanto, isso não garante que a informação recebida seja autêntica. *Por que?* Porque ela pode ter informado os dados de outra entidade! Para garantir que a informação entregue pela entidade era realmente dela, é necessário utilizar algum método de autenticação como algo que ela sabe, algo que ela tem ou algo que ela é (que nós já estudamos). **Caso a informação da entidade seja autêntica, podemos deduzir que se trata de um usuário válido solicitando acesso.**



Finalmente, temos a fase de Autorização! Galera, não é porque o usuário foi identificado e autenticado que ele tem acesso a todos os recursos de um sistema. **O processo de autorização trata dos privilégios concedidos a uma entidade ao utilizar um sistema e busca verificar se essa determinada entidade tem permissão para acessar funcionalidades ou dados específicos de um sistema ou aplicação conforme é possível ver na imagem acima.**

(MPE/MA – 2013) Para permitir que seja possível aplicar medidas de segurança na internet, é necessário que os serviços disponibilizados e as comunicações realizadas por este meio garantam alguns requisitos básicos, como Identificação, Autenticação e Autorização. A Autorização visa:

- proteger uma informação contra acesso não autorizado.
- proteger a informação contra alteração não autorizada.
- determinar as ações que a entidade pode executar.
- evitar que uma entidade possa negar que foi ela quem executou uma ação.
- garantir que um recurso esteja disponível sempre que necessário.

Comentários: (a) Confidencialidade; (b) Integridade; (c) Autorização; (d) Irretratabilidade; (e) Disponibilidade (Letra C).

Certificado Digital

Conceitos Básicos

INCIDÊNCIA EM PROVA: ALTÍSSIMA

Foi legal estudar Assinatura Digital, mas ela tem um problema grave! Nós falamos que – se Maria quisesse enviar uma mensagem para João – ela deveria criptografá-la com a sua chave privada. Entende-se, portanto, que a chave pública de Maria esteja divulgada em algum lugar para que possa ser encontrada por qualquer pessoa ou que Maria tenha enviado de alguma forma a sua chave pública para o João.

No entanto, Suzana poderia interceptar a mensagem de Maria para João. Ela poderia jogar mensagem original fora, criar uma nova mensagem com um recado diferente, criptografá-la com a sua chave privada e enviá-la junto com a sua chave pública para João. **Quando João recebesse a mensagem, ele utilizaria a chave pública recebida (de Suzana) para descriptografar a mensagem e acharia que se tratava realmente de uma mensagem de Maria.**

CHAVE PÚBLICA DE MARIA: 2111984



MARIA

ENVIA UMA MENSAGEM:
EU TE AMO!

CHAVE PÚBLICA DE SUZANA: 0107181



SUZANA

INTERCEPTA A MENSAGEM ORIGINAL, CRIA UMA NOVA COM OUTRO CONTEÚDO E ENVIA COM A SUA CHAVE PÚBLICA



JOÃO

RECEBE A MENSAGEM:
EU TE ODEIO!

É como se você criasse uma corrente em uma rede social pedindo doações para ajudar alguém que esteja precisando de um tratamento de saúde. No entanto, em vez de publicar o número da conta corrente dessa pessoa, você publicasse o seu número de conta corrente. **Isso significa que a Assinatura Digital possui uma autenticação relativamente frágil, porque não é possível saber se a chave pública que foi utilizada é realmente de quem diz ser.**

Notem que João utilizou a chave pública recebida (que ele pensava ser de Maria, mas era de Suzana) e conseguiu descriptografar a mensagem. Coitado, ele acreditou que tinha sido Maria que havia enviado e agora acha que ela o odeia! Legal, mas agora chegamos em um impasse! *Como eu vou confiar na chave pública de alguém agora, Diego? Para resolver esse problema, é necessária uma terceira parte confiável chamada Autoridade Certificadora (AC).*

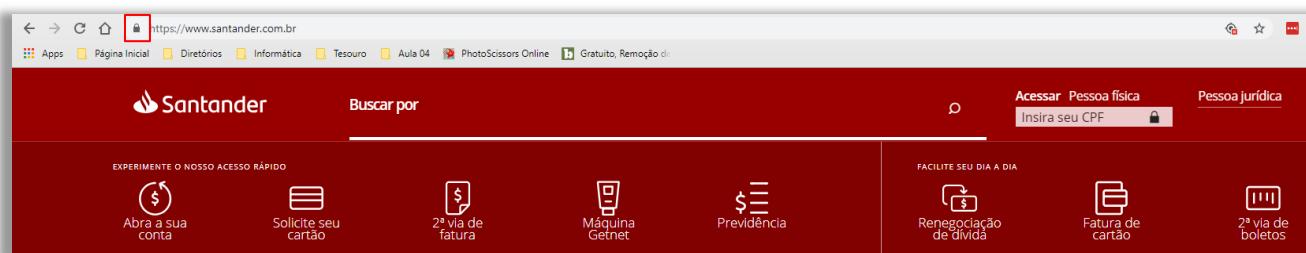
A Autoridade Certificadora é uma entidade responsável por emitir certificados digitais – ela é uma espécie de Cartório Digital. Antes da existência de cartórios, existiam muitas fraudes porque contratos eram fraudados utilizando uma cópia assinatura do contratante. Foi necessária a criação

de um cartório – uma terceira parte confiável – que armazenava a assinatura de várias pessoas. Se alguém quisesse confirmar essa assinatura, bastava ir a um cartório.

Um contrato de locação, por exemplo, possui a assinatura do locatário, locador e fiador. Cada um desses tem que ir ao cartório reconhecer firma – criada anteriormente. *Quem nunca fez isso?* Você vai ao cartório, mostra o contrato assinado e assina na frente do tabelião ou do registrador. **Dessa forma, você atesta a autoria da assinatura que consta em um documento.** É meio frágil, vocês concordam comigo?

A Autoridade Certificadora faz algo similar: ela mantém documentos chamados Certificados Digitais. Esse documento contém o nome, registro civil e chave pública do dono do certificado, a data de validade, versão e número de série do certificado, o nome e a assinatura digital da autoridade certificadora, algoritmo de criptografia utilizado, etc. **A Autoridade Certificadora é responsável por emitir, distribuir, renovar, revogar e gerenciar certificados digitais.**

Para que uma Autoridade Certificadora também seja confiável, sua chave pública deve ser amplamente difundida de tal modo que todos possam conhecer e atestar a sua assinatura digital nos certificados gerados, o que dificulta possíveis fraudes. Vamos pensar no nosso dia-a-dia agora! *Vocês estão vendo aquele cadeado no canto esquerdo da Barra de Endereço? Pois é... o que será que significa esse cadeado?*

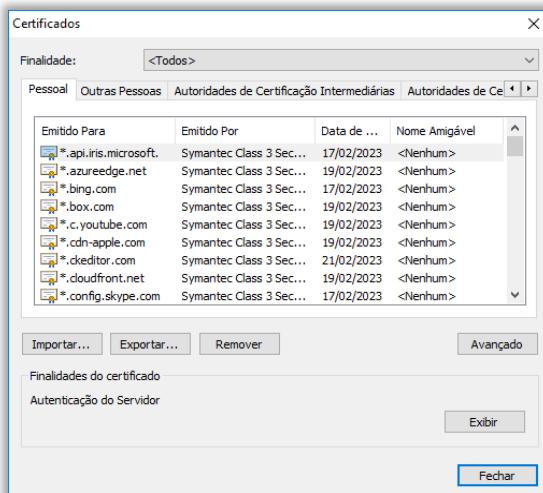


Esse cadeado significa que essa página web fornece um serviço possivelmente crítico em que trafegam informações sigilosas, portanto ela oferece um canal de comunicação criptografado e seguro. No caso, trata-se da utilização do protocolo HTTPS, que é uma implementação do protocolo HTTP sobre uma camada adicional de segurança que utiliza o protocolo SSL/TLS (Secure Sockets Layer / Transport Layer Security).

Essa camada adicional de segurança permite que os dados possam ser transmitidos por meio de uma conexão criptografada/segura e que se verifique a autenticidade do servidor web por meio do uso de certificados digitais (é a autenticidade do servidor e, não, do cliente). Nesse caso específico, o seu navegador precisa ter garantias de que ele está trocando informações com o banco e não com outra página web se passando pelo banco. Bacana?

Para tal, a página do banco envia seu certificado digital, que contém seu algoritmo de criptografia, sua chave pública e a assinatura da autoridade certificadora que emitiu seu certificado. O seu navegador web possui uma lista de certificados confiáveis conforme é apresentado na imagem

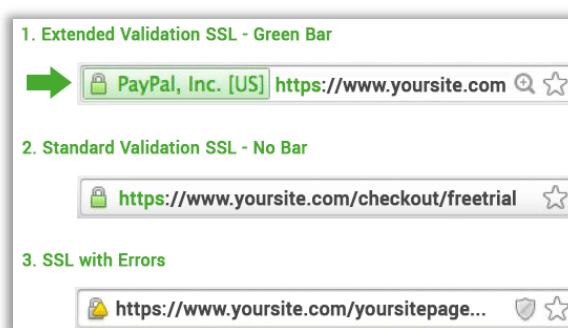
abaixo. No caso do Google Chrome, essa lista fica em **Configurações > Privacidade e Segurança > Gerenciar Certificados**. Entendido?



O navegador verifica se a autoridade certificadora que assinou seu certificado é uma das autoridades certificadoras cadastradas. **Se realmente for, isso significa que o navegador pode confiar que o banco é legítimo e autêntico e aparecerá o cadeado (em alguns casos, verde) mostrando que a comunicação é segura.**

Em algumas situações, você tentará utilizar um site cujo certificado não é confiável e o navegador informará sobre esse risco você poderá assumir o risco de acessar assim mesmo ou não. Uma Autoridade Certificadora é também responsável por publicar informações sobre certificados que não são mais confiáveis.

Sempre que ela descobre ou é informada de que um certificado não é mais confiável, ela o inclui em uma "Lista Negra", chamada de Lista de Certificados Revogados (LCR). **A LCR é um arquivo eletrônico publicado periodicamente pela Autoridade Certificadora, contendo o número de série dos certificados que não são mais válidos e a data de revogação.** Quando isso ocorre, geralmente aparece a mensagem abaixo ao tentar acessar um site.



Por fim, falemos sobre EV-SSL (Extended Validation)! Eles são tipos especiais de certificados digitais X.509 que requerem algumas exigências a mais de segurança para serem emitidos, tais como recursos visuais na barra de endereço do navegador. *Quem nunca viu uma barrinha verde ao lado do endereço?* Isso significa que não se trata de um certificado comum, mas de um certificado EV-SSL – que possui uma segurança maior!

Galera, eu recebo frequentemente algumas perguntas no fórum de dúvidas, logo vamos saná-las de uma vez por todas. A primeira é sobre a diferença entre assinatura digital e certificado digital:

ASSINATURA DIGITAL	CERTIFICADO DIGITAL
<p>Trata-se um <u>método matemático</u> utilizado para verificar a autenticidade e integridade de uma entidade (mensagem, software, servidor, documento, etc).</p> <p>Garante a autenticidade do emissor, a integridade do documento e o não-repúdio.</p>	<p>Trata-se de um <u>documento eletrônico</u> assinado digitalmente por uma terceira parte confiável para vincular uma chave pública a uma entidade.</p> <p>Garante a confidencialidade ou a autenticidade do proprietário do certificado. Em combinação com outros recursos, pode garantir integridade e não repúdio.</p>

Outra dúvida bastante comum trata da localização da chave privada! Sempre perguntam: *professor, a chave privada fica dentro do certificado digital?*



Não, o certificado digital é público, logo a chave privada não pode estar inserida nele. **As chaves privadas podem ficar armazenadas em um computador, token ou smartcard protegidas por alguma senha.** *Ela fica armazenada no token junto com o próprio certificado?* Sim, o token armazena ambos! *E eu tenho que memorizar a senha e a chave privada?* Não, você só precisa memorizar a senha – memorizar a chave privada é inviável!

Exemplo de chave privada: MDJKoZIAQ5MCAhvcNAQEBBQADKgAwDXcZ3OBJwlgyjDE7cZ83S
O3QZZStIwvXqBezakBQsjQVZ1h5MCfTiwwlgYAwEAAQ==XVOAoZhvcNgEAAiBimNdWkSET
Ibxnzc7dBiCNBvj9qTgjQVwjSEgwEgjQVZSjQzc7dBlipLSfh5pLBjSMiGODWCAlaQVZgYCAIghvc
NAQEByjDXVMINjDXVcNADKgAvXqBezSfTiwwKAQEBBQDQY5MCbtxnCKoZkBjSE7cZMoZlhVV
jQVZSvj9qTgjQzc7BKgAwDwEgjQVZSjSE7cZMZlhvcNggjQVO3QZoZIAAwEAAQEBBAiBiZ83Se1

(TJ/RS – 2013) Assinale a alternativa que apresenta um dos dados presentes em um certificado digital.

- a) Chave privada de criptografia do dono do certificado.
- b) Chave única da entidade certificadora raiz.
- c) Chave privada de criptografia do emissor do certificado.
- d) Chave pública de criptografia do emissor do certificado.
- e) Chave pública de criptografia do dono do certificado.

Comentários: ele armazena a chave pública de criptografia do dono do certificado. *E por que a Letra D está errada?* Porque o emissor do certificado é a Autoridade Certificadora e a chave pública de criptografia da Autoridade Certificadora não fica armazenada no Certificado Digital. (Letra E).

Infraestrutura de Chave Pública (ICP-Brasil)

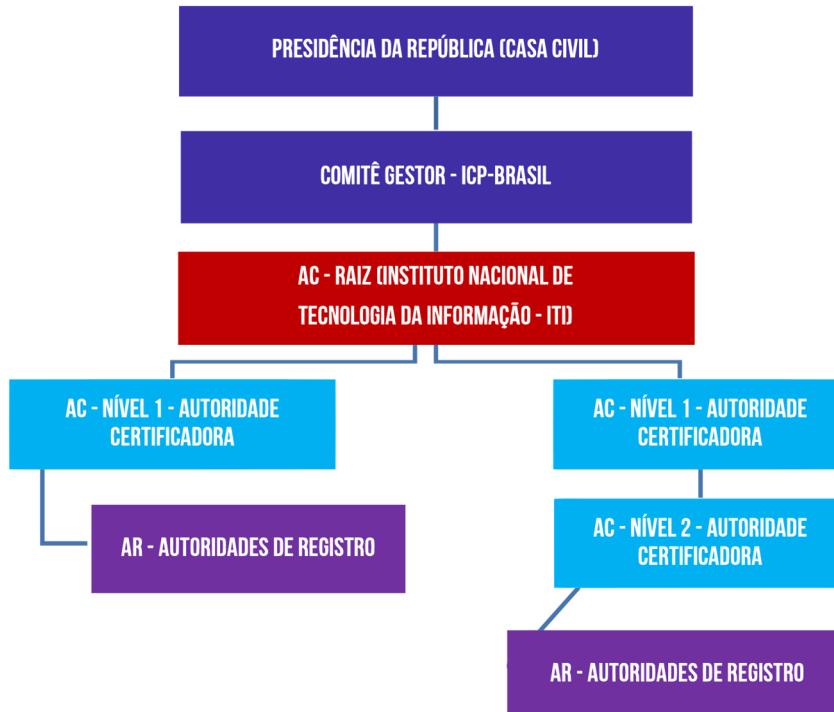
INCIDÊNCIA EM PROVA: MÉDIA

Nós vimos que uma Autoridade Certificadora é responsável por – entre outras atividades – emitir certificados digitais. No entanto, nós vimos que ela também possui um certificado digital contendo sua chave pública. E quem emite o certificado digital para essa Autoridade Certificadora? Pois é, nós precisamos de outra parte confiável! Para tal, existem as Infraestruturas de Chave Pública¹ (ICP). O que é isso, Diego?

Trata-se de uma entidade pública ou privada que tem como objetivo manter uma estrutura de emissão de chaves públicas, baseando-se no princípio da terceira parte confiável e oferecendo uma mediação de credibilidade e confiança em transações entre partes que utilizem certificados digitais. O Certificado Digital funcionará como uma identidade virtual que permite a identificação segura e inequívoca do autor de uma mensagem ou transação.

A ICP também pode ser definida como um conjunto de técnicas, práticas, arquitetura, organização e procedimentos implementados pelas organizações públicas e privadas que suportam, em conjunto, a implementação e a operação de um sistema de certificação. Ela busca estabelecer fundamentos técnicos e metodológicos baseado em criptografia de chave pública, para garantir a autenticidade, a integridade e a validade jurídica. A ICP brasileira é denominada ICP-Brasil!

Nesta infraestrutura, há duas entidades: Autoridades Certificadoras e Autoridades de Registro, que emitem e vendem certificados digitais respectivamente. Vejam a cadeia de certificação:



¹ Em inglês, Public Key Infrastructure (PKI).

Sabe quando vamos tirar a carteira de identidade? Pois é, a maioria das pessoas procura a Secretaria de Segurança Pública (SSP), que é responsável por expedir um documento oficial de identificação atestando quem você realmente é – **seria análogo a uma Autoridade Certificadora de Nível 1**. Ela está subordinada ao Ministério da Justiça, análogo a Autoridade Certificadora Raiz. Já o Instituto de Identificação da SSP seria a Autoridade de Registro.



▪ Autoridade Certificadora Raiz

Trata-se da primeira autoridade da cadeia de certificação. Ela é responsável por executar as políticas de certificados e as normas técnicas e operacionais aprovadas pelo Comitê Gestor da ICP-Brasil. **Dessa forma, compete à AC-Raiz emitir, expedir, distribuir, revogar e gerenciar os certificados das autoridades certificadoras de nível imediatamente subsequente ao seu – isso costuma cair em prova.**

A AC-Raiz também está encarregada de emitir a Lista de Certificados Revogados (LCR) e de fiscalizar e auditar as Autoridades Certificadoras – ACs, Autoridades de Registro – ARs e demais prestadores de serviço habilitados na ICP-Brasil. Além disso, ela é responsável por verificar se as ACs estão atuando em conformidade com as diretrizes e normas técnicas estabelecidas pelo Comitê Gestor da ICP-Brasil.

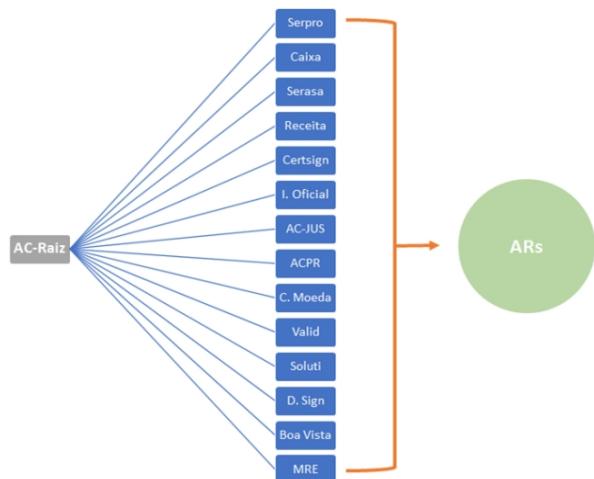
▪ Autoridade Certificadora

Trata-se de uma entidade, pública ou privada, subordinada à hierarquia da ICP-Brasil, responsável por emitir, distribuir, renovar, revogar e gerenciar certificados digitais. Busca verificar se o titular do certificado possui a chave privada que corresponde à chave pública do certificado. Ela cria e assina digitalmente o certificado do assinante, onde o certificado emitido pela AC representa a declaração da identidade do titular, que possui um par único de chaves.

Cabe também à Autoridade Certificadora emitir Listas de Certificados Revogados (LCR) e manter registros de suas operações sempre obedecendo às práticas definidas na Declaração de Práticas de Certificação – DPC. Além de estabelecer e fazer cumprir, pelas Autoridades de Registro – ARs a ela vinculadas, as políticas de segurança necessárias para garantir a autenticidade da identificação realizada.

▪ Autoridade de Registro

Trata-se de uma entidade responsável pela interface entre o usuário e a Autoridade Certificadora. Vinculada a uma AC, tem por objetivo o **recebimento, a validação, o encaminhamento de solicitações de emissão ou revogação de certificados digitais e identificação, de forma presencial, de seus solicitantes**. É responsabilidade da AR manter registros de suas operações. Pode estar fisicamente localizada em uma AC ou ser uma entidade de registro remota. A imagem ao lado mostra um exemplo de organização.

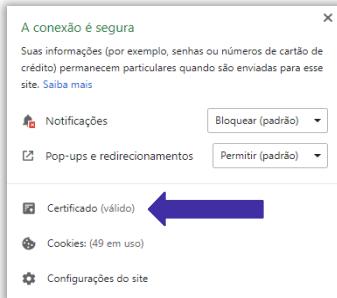


Em suma: a Autoridade Certificadora Raiz emite certificados digitais para as Autoridades Certificadoras hierarquicamente abaixo dela, que emitem certificados para equipamentos, pessoas físicas ou jurídicas. **As Autoridades de Registro não emitem certificados digitais**. Elas o recebem, validam ou encaminham e guardam um registro dessas operações. *Quem emite certificado para pessoas físicas?* Apenas a Autoridade Certificadora!

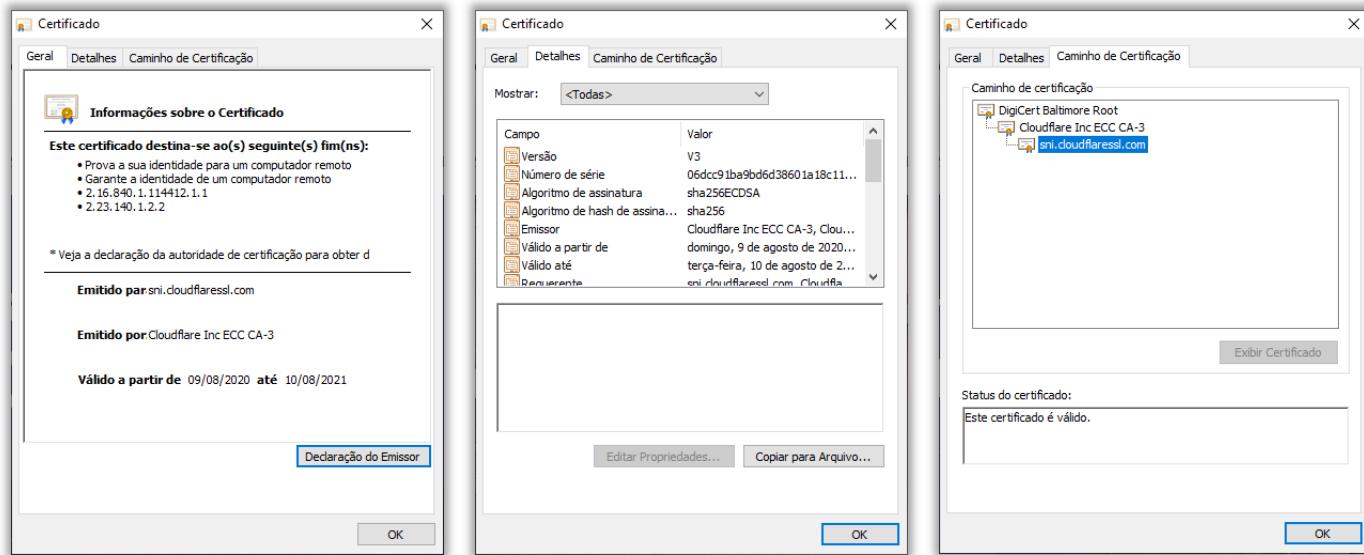
Versão	
Identificador de algoritmo de assinatura	Número de série do certificado
	Algoritmo
	Parâmetros
Período de validade	Nome do emissor
	Não antes
	Não depois
Informação de chave pública do sujeito	Nome do sujeito
	Algoritmos
	Parâmetros
	Chave
Assinatura	Identificador exclusivo do emissor
	Identificador exclusivo do sujeito
	Extensões
	Algoritmos
	Parâmetros
	Hash criptografado

(a) Certificado X.509

É importante ressaltar que existe um padrão para Infraestrutura de Chaves Públicas! **O Padrão X.509 (Versão 3) especifica, entre outras coisas, o formato dos certificados digitais, de tal maneira que se possa amarrar firmemente um nome a uma chave pública – esse é o padrão utilizado pela ICP-Brasil!** Professor, quais campos existem em um certificado digital? Existem diversos campos, sendo que nem todos são obrigatórios. Os campos são: versão, número de série, tipo de algoritmo, nome do algoritmo, nome do titular, nome do emissor, data de validade, chave pública, assinatura da autoridade certificadora, identificador da chave do titular, identificador da chave do emissor, além de diversos atributos ou extensões – vocês não precisam se preocupar em decorar esses campos. Você quer ver um certificado digital? Vou mostrar como você pode acessá-lo...



Abra o seu navegador favorito (Ex: Chrome, Edge, Firefox) e acesse na barra de endereços alguma página web via HTTPS (Ex: <https://www.estategiaconcursos.com.br>). Em seguida, clique no cadeado à esquerda da barra de endereços e, logo depois, clique em Certificado. Um certificado digital será exibido em uma nova janela conforme podemos ver na imagem seguinte! **Nunca se esqueçam de que o certificado digital é um documento/arquivo!**

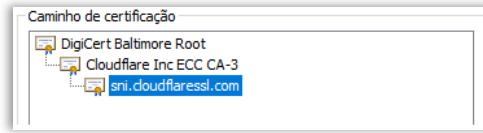


Vocês se lembram das informações contidas em um certificado digital? Uma informação muito importante anexada ao certificado era a assinatura da autoridade certificadora que o emitiu. Quando uma autoridade certificadora vai emitir um certificado digital, ela gera um hash de todas as informações do certificado e o assina com a sua chave privada. Dessa forma, todos que receberem o certificado digital poderão verificar sua autenticidade. *Como, professor?*

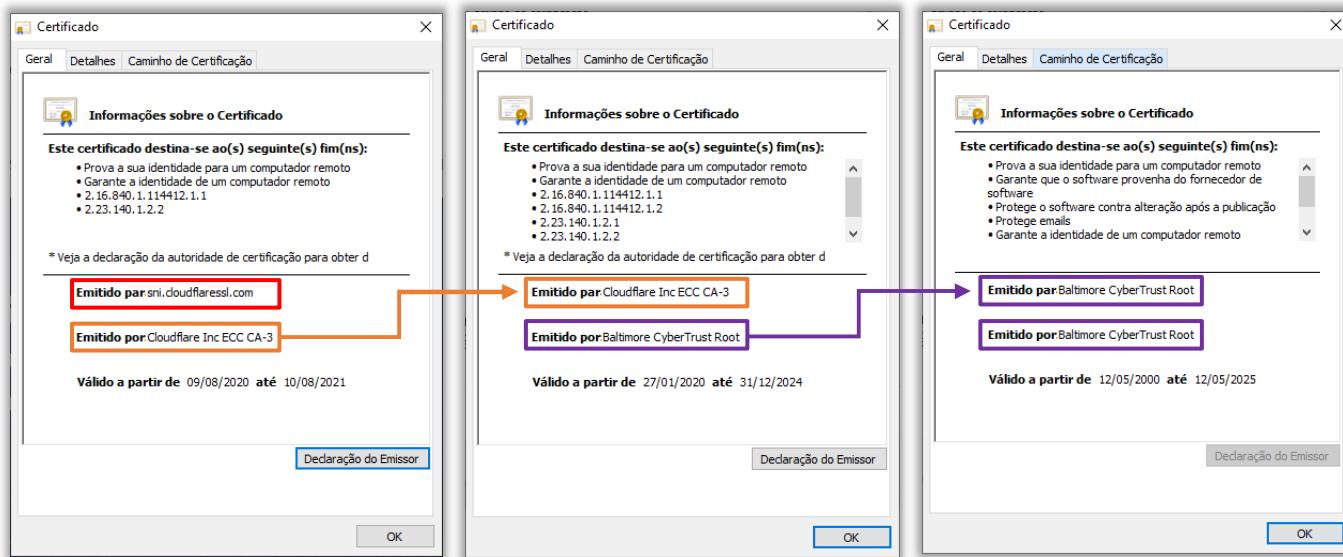
A entidade que recebeu o certificado terá em mãos o próprio certificado e seu hash anexado. Logo, ela poderá utilizar a chave pública da autoridade certificadora que emitiu o certificado para descriptografar seu hash. Em seguida, ela poderá gerar um novo hash das informações do certificado digital e comparar com o hash anexado. Se os hashes forem idênticos, significa que o certificado não foi alterado e que é confiável.

Outro conceito importante apresentado nas imagens acima é o Caminho de Certificação. *Galera, vocês se lembram que uma infraestrutura de chave pública é uma estrutura hierarquizada?* Pois é, essa hierarquia cria um caminho de certificação quando uma autoridade certificadora raiz emite um certificado com sua assinatura digital para uma ou mais autoridades certificadoras intermediárias; e uma dessas emite um certificado com a sua assinatura digital para uma entidade qualquer!

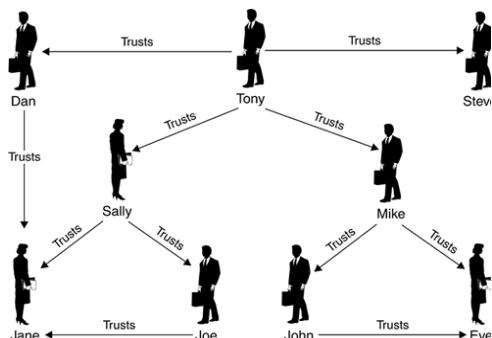
Professor, e quem é que assina o certificado da autoridade certificadora raiz? Ela mesma! Nesse caso, dizemos que se trata de um certificado autoassinado.



Acima nós temos o caminho de certificação do certificado da página do Estratégia Concursos. Observem a seguir que ele foi emitido para **sni.cloudflaressl.com** (que é o endereço do servidor onde a página está hospedada) e foi emitido/assinado por **Cloudflare Inc ECC CA-3** (AC intermediária). Já o certificado digital da **Cloudflare Inc ECC CA-3** foi emitido pela **Baltimore CyberTrust Root** (AC Raiz), que – no caso – emite/assina seu próprio certificado digital.



A infraestrutura de chave pública é uma abordagem interessante, mas ela é bastante hierárquica e centralizada. *Isso é um problema?* Pode ser! É possível ocorrer uma falha, vazamento ou corrupção na autoridade certificadora raiz, por exemplo. Logo, essa infraestrutura pode ser bastante vulnerável – um problema grave pode colocar em risco toda a infraestrutura. Dito isso, surgiu uma abordagem chamada Cadeia/Teia de Confiança (Web of Trust – WoT).



O que seria isso, Diego? Trata-se de um modelo de confiança transitiva e descentralizada que busca disponibilizar criptografia para o público geral sem custos em contrapartida à abordagem de infraestrutura de chave pública. E como isso funciona, professor? A confiança vai sendo estabelecida através de uma rede de transitividade em que, se Tony confia em Mike e Mike confia em John, então Tony confia em John.

Essa rede é construída por meio de uma relação pessoal entre indivíduos através da assinatura de chave pública de um usuário pelo outro e assim sucessivamente. **Essas etapas acabam por gerar um laço**

de confiança que se converte, então, em uma rede, teia ou cadeia de confiança. Dito isso, é importante fazer essa distinção: em uma infraestrutura de chave pública, todo certificado deve necessariamente ser assinado por uma autoridade certificadora.

Já em uma cadeia/teia de certificados, qualquer entidade pode assinar e atestar a validade de outros certificados. **Ela é – portanto – descentralizada e não hierárquica.**

(MEC – 2011) Um certificado digital consiste na cifração do resumo criptográfico de uma chave pública com a chave privada de uma autoridade certificadora.

Comentários: sendo rigoroso, um certificado digital consiste na cifração do resumo criptográfico de todas as informações que abrangem o certificado digital e não apenas a chave pública – ignorando esse deslize, não há erros na questão (Correto).

(SERPRO – 2013) Um certificado digital consiste na cifração do resumo criptográfico de uma chave pública com a utilização da chave privada de uma autoridade certificadora.

Comentários: sendo rigoroso, um certificado digital consiste na cifração do resumo criptográfico de todas as informações que abrangem o certificado digital e não apenas a chave pública – ignorando esse deslize, não há erros na questão (Correto).

(TRF/2 – 2017) “*O certificado digital ICP-Brasil funciona como uma identidade virtual que permite a identificação segura e inequívoca do autor de uma mensagem ou transação feita em meios eletrônicos, como a web*”.

(Sítio do Instituto Nacional de Tecnologia da Informação. Disponível em: <http://www.itи.gov.br/certificacao-digital/o-que-e>).

Referente à certificação digital, assinale a alternativa correta.

- a) A Autoridade Certificadora Raiz é quem emite os certificados para o usuário final.
- b) A criptografia simétrica utiliza duas chaves distintas: chave privada e chave pública.
- c) A Autoridade Certificadora é a primeira autoridade da cadeia de certificação da ICP-Brasil.
- d) O Instituto Nacional de Tecnologia da Informação é a Autoridade Certificadora Raiz da Infra-Estrutura de Chaves Públicas Brasileira.

Comentários: (a) Errado, Autoridade Certificadora Raiz emite certificados para Autoridades Certificadores hierarquicamente abaixo; (b) Errado, essa é a Criptografia Assimétrica; (c) Errado, essa é a Autoridade Certificadora Raiz; (d) Correto, ITI é a AC-Raiz do ICP-Brasil (Letra D).

Tipos de Certificado

INCIDÊNCIA EM PROVA: MÉDIA

Os certificados digitais da Categoria A costumam ser usados para fins de identificação e autenticação. Você pode usá-los para assinar documentos ou validar transações eletrônicas. Já a Categoria S é direcionada a atividades sigilosas, como a proteção de arquivos confidenciais.

- **Certificado de Assinatura Digital (A):** reúne os certificados de assinatura digital, utilizados na confirmação de identidade na web, em e-mails, em Redes Privadas Virtuais (VPNs) e em documentos eletrônicos com verificação da integridade das informações.
- **Certificado de Sigilo (S):** reúne os certificados de sigilo, que são utilizados na codificação de documentos, de bases de dados relacionais, de mensagens e de outras informações eletrônicas sigilosas.

TIPO	GERAÇÃO DO PAR DE CHAVES	TAMANHO DA CHAVE (BITS)	ARMAZENAMENTO	VALIDADE (ANOS)
CERTIFICADO A1/S1	POR SOFTWARE	RSA 1024 OU 2048	DISCO RÍGIDO (HD) E PENDRIVE	1
CERTIFICADO A2/S2	POR SOFTWARE	RSA 1024 OU 2048	SMARTCARD (COM CHIP) OU TOKEN USB	2
CERTIFICADO A3/S3	POR HARDWARE	RSA 1024 OU 2048	SMARTCARD (COM CHIP) OU TOKEN USB	5
CERTIFICADO A4/S4	POR HARDWARE	RSA 2048 OU 4096	SMARTCARD (COM CHIP) OU TOKEN USB	6

(SEFAZ/PE – 2014) Duas séries de certificados previstos na ICP-Brasil são descritas a seguir:

I. Reúne os certificados de assinatura digital, utilizados na confirmação de identidade na web, em e-mails, em Redes Privadas Virtuais (VPNs) e em documentos eletrônicos com verificação da integridade das informações.

II. Reúne os certificados de sigilo, que são utilizados na codificação de documentos, de bases de dados, de mensagens e de outras informações eletrônicas sigilosas.

As séries de certificados I e II são categorizadas, respectivamente, de:

- a) B e C.
- b) A e B.
- c) B e D.
- d) A e F.
- e) A e S.

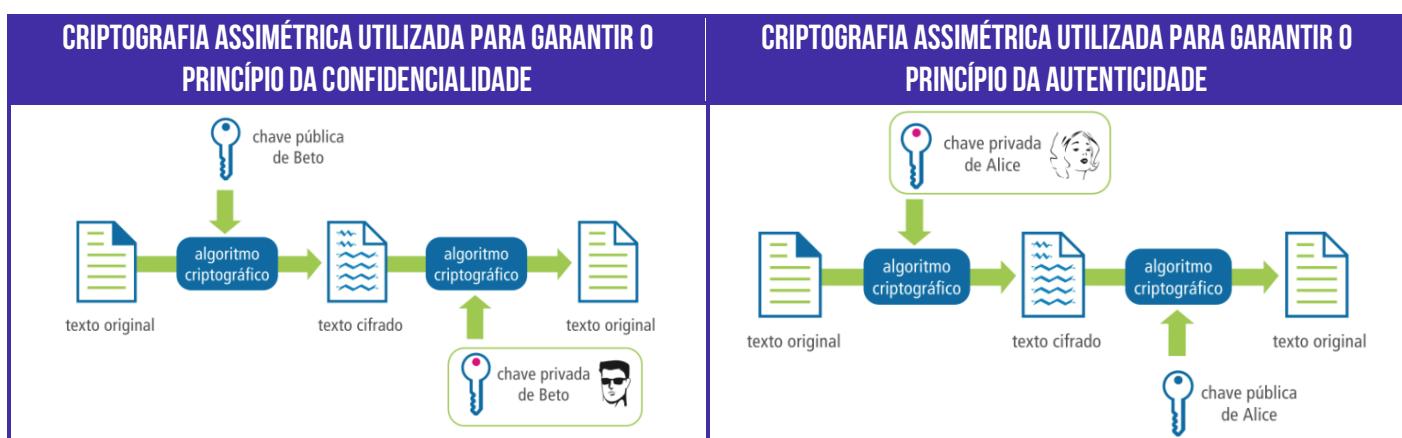
Comentários: (I) trata-se dos Certificados de Assinatura Digital (A); (II) trata-se dos Certificados de Sigilo (S); (Letra E).

RESUMO

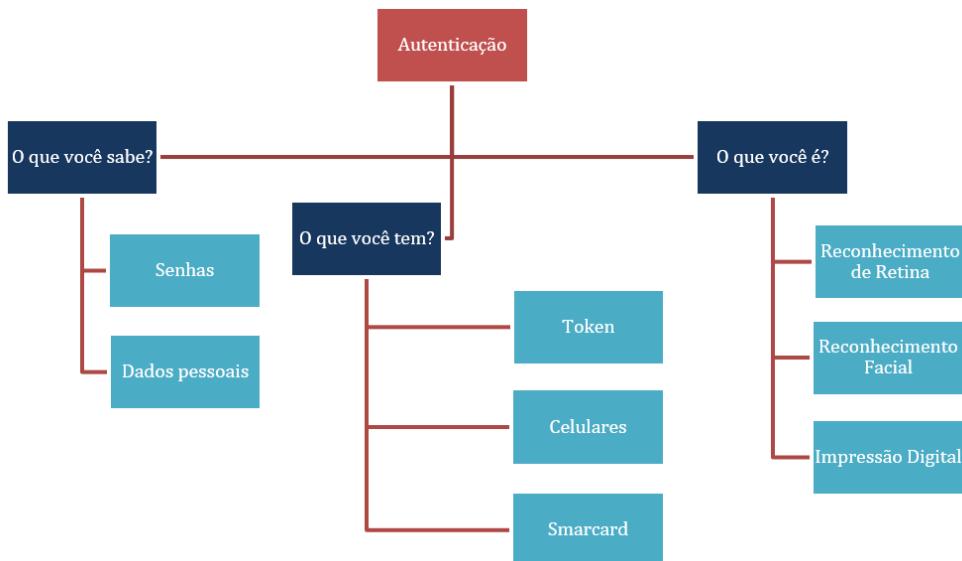
PRINCÍPIOS DE SEGURANÇA	Descrição
CONFIDENCIALIDADE	Capacidade de um sistema de não permitir que informações estejam disponíveis ou sejam reveladas a entidades não autorizadas – incluindo usuários, máquinas, sistemas ou processos.
INTEGRIDADE	Capacidade de garantir que a informação manipulada está correta, fidedigna e que não foi corrompida – trata da salvaguarda da exatidão e completeza da informação.
DISPONIBILIDADE	Propriedade de uma informação estar acessível e utilizável sob demanda por uma entidade autorizada.

PRINCÍPIOS ADICIONAIS	Descrição
AUTENTICIDADE	Propriedade que trata da garantia de que um usuário é de fato quem alega ser. Em outras palavras, ela garante a identidade de quem está enviando uma determinada informação.
IRRETRATABILIDADE	Também chamada de Irrefutabilidade ou Não-repúdio, trata da capacidade de garantir que o emissor da mensagem ou participante de um processo não negue posteriormente a sua autoria.

TIPO DE CRIPTOGRAFIA	Descrição
CRYPTOGRAFIA SIMÉTRICA (CHAVE SECRETA)	Utiliza um algoritmo e uma única chave secreta para cifrar/decifrar que tem que ser mantida em segredo.
CRYPTOGRAFIA ASSIMÉTRICA (CHAVE PÚBLICA)	Utiliza um algoritmo e um par de chaves para cifrar/decifrar – uma pública e a outra tem que ser mantida em segredo.
CRYPTOGRAFIA HÍBRIDA (CHAVE PÚBLICA/SECRETA)	Utiliza um algoritmo de chave pública apenas para trocar chaves simétricas – chamadas chaves de sessão – de forma segura. Após a troca, a comunicação é realizada utilizando criptografia simétrica.



O emissor criptografa o texto original com a chave pública do receptor de forma que somente ele consiga descriptografá-lo com sua chave privada para visualizar o texto original.	O emissor criptografa o texto original com sua chave privada de forma que o receptor possa descriptografá-lo com a chave pública do emissor.
---	--



MÉTODOS DE AUTENTICAÇÃO	DESCRIÇÃO
O QUE VOCÊ SABE?	Trata-se da autenticação baseada no conhecimento de algo que somente você sabe, tais como: senhas, frases secretas, dados pessoais aleatórios, entre outros.
O QUE VOCÊ É?	Trata-se da autenticação baseada no conhecimento de algo que você é, como seus dados biométricos.
O QUE VOCÊ TEM?	Trata-se da autenticação baseada em algo que somente o verdadeiro usuário possui, tais como: celulares, crachás, Smart Cards, chaves físicas, tokens, etc.

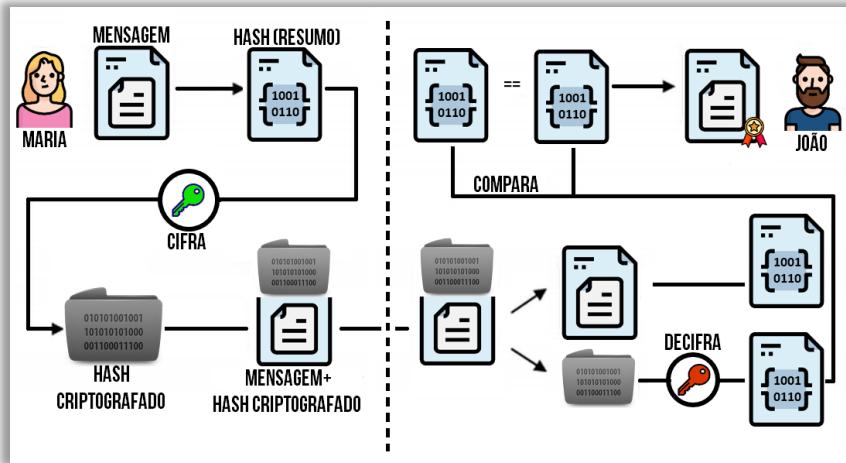
AUTENTICAÇÃO FORTE

Trata-se de um tipo de autenticação que ocorre quando se utiliza pelo menos dois desses três métodos de autenticação. Um exemplo é a Autenticação em Dois Fatores (ou Verificação em Duas Etapas).



ASSINATURA DIGITAL

Trata-se de um método matemático de autenticação de informação digital tipicamente tratado como substituto à assinatura física, já que elimina a necessidade de ter uma versão em papel do documento que necessita ser assinado. Por meio de um Algoritmo de Hash, é possível garantir a integridade dos dados.



FUNCIONAMENTO DA ASSINATURA DIGITAL

Maria possui uma mensagem em claro (sem criptografia). Ela gera um hash dessa mensagem, depois criptografa esse hash utilizando sua chave privada. Em seguida, ela envia para João tanto a mensagem original quanto o seu hash. João gera um hash da mensagem original e obtém um resultado, depois descriptografa o hash da mensagem utilizando a chave pública de Maria e obtém outro resultado. Dessa forma, ele tem dois hashes para comparar: o que ele gerou a partir da mensagem em claro e o que ele descriptografou a partir da mensagem criptografada. Se forem iguais, significa que Maria realmente enviou a mensagem, significa que ela não pode negar que enviou a mensagem e, por fim, significa que a mensagem está íntegra.

CERTIFICADO DIGITAL

Certificado Digital é um documento eletrônico assinado digitalmente por uma terceira parte confiável – chamada Autoridade Certificadora – e que cumpre a função de associar uma entidade (pessoa, processo, servidor) a um par de chaves criptográficas com o intuito de tornar as comunicações mais confiáveis e auferindo maior confiabilidade na autenticidade. Ele é capaz de garantir a autenticidade, integridade e não-repúdio, e até confidencialidade.

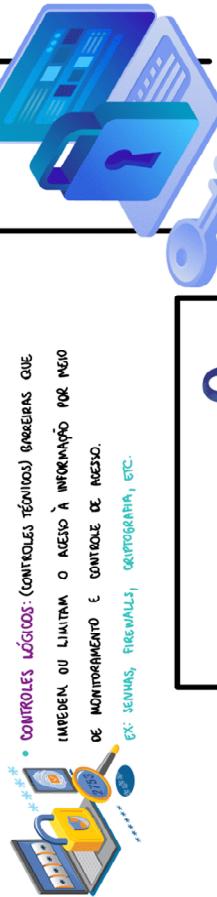
TIPO	GERAÇÃO DO PAR DE CHAVES	TAMANHO DA CHAVE (BITS)	ARMAZENAMENTO	VALIDADE MÁXIMA (ANOS)
CERTIFICADO A1/S1	POR SOFTWARE	RSA 1024 OU 2048	DISCO RÍGIDO (HD) E PENDRIVE	1
CERTIFICADO A2/S2	POR SOFTWARE	RSA 1024 OU 2048	SMARTCARD (COM CHIP) OU TOKEN USB	2
CERTIFICADO A3/S3	POR HARDWARE	RSA 1024 OU 2048	SMARTCARD (COM CHIP) OU TOKEN USB	5
CERTIFICADO A4/S4	POR HARDWARE	RSA 2048 OU 4096	SMARTCARD (COM CHIP) OU TOKEN USB	6

GARANTIAS

A criptografia por si só garante apenas **confidencialidade**! No entanto, quando utilizamos algoritmos criptográficos, nós acrescentamos mecanismos que nos ajudam a garantir outros serviços de segurança da informação. Em outras palavras, algoritmos de criptografia simétrica permitem garantir **confidencialidade, autenticidade e integridade**. Já algoritmos de criptografia assimétrica permitem garantir **confidencialidade, autenticidade, integridade e não-repúdio**. Notem que nem todos poderão ser garantidos simultaneamente!

Controles de Segurança

- CONTROLES FÍSICOS:** BARREIRAS FÍSICAS QUE IMPEDEM OU LIMITAM O ACESSO DIRETO ÀS INFORMAÇÕES OU À INFRAESTRUTURA QUE CONTÉM AS INFORMAÇÕES.
- EX: PORTAS, TORNADAS, COFRES, ALARMEIS, ETC.
- CONTROLES LÓGICOS:** (CONTROLES TÉCNICOS) GARANTIRAS QUE IMPEDEM OU LIMITAM O ACESSO À INFORMAÇÃO POR MEIO DE MONITORAMENTO E CONTROLE DE PESSOAS.
- EX: SENHAS, FIREWALLS, CRIPTOGRAFIA, ETC.



Criptologia

- DEFINIÇÃO DE INFORMAÇÕES:** ESTEJA NOGRAFIA OU **DESENTRALIZAÇÃO**
- DESENTRALIZAÇÃO DOS SEGREOS DE CRIPTOGRAFIA:** CRIPTANÁLISE

Esteeganografia: ocultar uma mensagem dentro de outra mensagem.

Criptografia: técnica de tornar uma mensagem ininteligível.

- PRINCIPAIS FUNDAMENTOS:**
 - SUBSTITUIÇÃO:** CADA ELEMENTO É MUDADO POR OUTRO = ENCAIXO.
 - TRANSPORTE:** OS ELEMENTOS SÃO REORGANIZADOS.
 - REGISTRO ESTENDIDO:** NENHUMA INFORMAÇÃO PODE SER PEGADA.

princípios Fundamentais da Segurança da Informação

- (SEGURANÇA)** **CONFIDENCIALIDADE:** NÃO PERMITIR QUE INFORMAÇÕES ESTEJAM DISPONÍVEIS OU SEMPRE NECESSITAS POR PESSOAS NÃO AUTORIZADAS.

- INTEGRIDADE:** GARANTIR QUE A INFORMAÇÃO MANIPULADA ESTÁ CORRETA, FIDEJONA, E QUE NÃO FOI CORROMPA (ALTERADA SEM AUTORIZAÇÃO) NO PERCURSO.

- DISPONIBILIDADE:** GARANTIR QUE A INFORMAÇÃO ESTÁ ACESSÍVEL E UTILIZÁVEL SOU DEMANDA POR UMA ENTIDADE AUTORIZADA.

- PRINCÍPIOS ADICIONAIS:** GARANTIR QUE O USUÁRIO EMISSOR DA MENSAGEM É DE FATO QUEM ALÉGA SER.

- CHAVE DE ENCRYPTAÇÃO:** CHAVE SIMÉTRICA COMPARTILHADA TANTO QUITO QUANTO PARA DESCODEIFICAR.

- CHAVE CONFIDENCIALIDADE:** CHAVES NÃO GARANTE INTEGRIDADE E AUTENTICIDADE.

- DESENTRALIZAÇÃO:** O INCONVENIENTE DE TER QUE COMPARTILHAR A CHAVE.

- PRINCIPAIS ALGORITMOS:** DES, AES, BLAKE2, SHAKE, CHAKRA DE JULIO ZHAKA, ETC.

- CHAVE DE CHAVE PÚBLICA:** CHAVE PÚBLICA QUE FORMAM UM PAR EXCLUSIVO.

- GARANTE CONFIDENCIALIDADE:** E:

- EMISOR → UTILIZA A CHAVE PÚBLICA DO DESTINATÁRIO PARA CRIPTOGRAFAR.**

- DESTINATÁRIO → UTILIZA SUA CHAVE PRIVADA PARA DESCRIPTOGRAFAR.**

- GARANTE AUTENTICIDADE:** SE:

- EMISOR → UTILIZA SUA CHAVE PRIVADA PARA CRIPTOGRAFAR.**

- DESTINATÁRIO → UTILIZA A CHAVE PÚBLICA DO EMISOR P/ DESCRITOGRAFAR.**

- PRINCIPAIS ALGORITMOS:** RSA, DSA, ECDSA, ETC.

- DESENTRALIZAÇÃO:** AS CHAVES SÃO MAIORES E POR ISSO A CRIPTOGRAFIA É MUITO MAIS LENTA

Autenticação Forte

- UTILIZA A COMBINACAO DE PELÔ METROS 2 MÉTODOS

- O QUE VOCÊ SAI? SENHAS, DADOS PESSOAIS.

- O QUE VOCÊ TEM? TOKEN, CELULAR, IMPRESSOR.

- O QUE VOCÊ É? BIOMETRIA.

Autenticação Digital

- É O HASH DA MENSAGEM CRIPTOGRAFADO COM A CHAVE PRIVADA DO EMISSOR, ANEXADA AO ARQUIVO, PARA PROVER.

- ASSINATURA:** ASSINATURA DIGITAL

- PRINCÍPIOS:** INTEGRIDADE E NÃO-REPÚDIO.

Algoritmo de Hash

- ALGORITMO CRIPTOSÉFICO QUE TRANSFORMA UMA ENTRADA DE DADOS DE QUALQUER TAMANHO EM UMA SAÍDA DE DADOS DE TAMANHO FIXO.

- UMA BOA FUNÇÃO DE HASH NÃO PERMITTE QUE SE DESCOBRA OS DADOS DE ENTRADA PELA ANÁLISE DOS DADOS DA SAÍDA.
- DIFERENTES ENTRADAS PODEM GERAR A MESMA SAÍDA → COLLISÃO.
- P/ REDUZIR O RISCO DE COLISÃO → AUMENTAR SE O TAMANHO FIXO DE SAÍDA (PELO MENOS 128 BITS).

- USA CHAVES ASIMÉTRICAS; O EMISSOR USA SUA CHAVE PRIVADA P/ ENCRYPTAR T E O RECEPTOR USA A CHAVE PÚBLICA DO EMISSOR P/ DECRYPTAR O HASH.

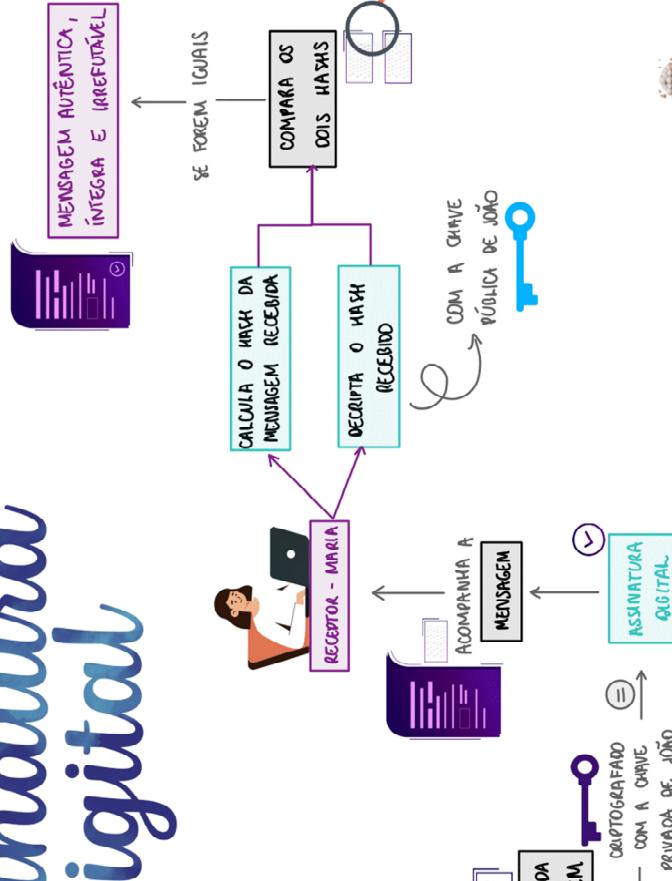
Passo a Passo do Algoritmo de Hash ← Assinatura Digital

1. MENSAGEM É ESCRITA PELO EMISSOR;
2. CÁLCULO DO HASH DA MENSAGEM P/ GARANTIR INTEGRIDADE;
3. HASH ENCRYPTADO (COM A CHAVE PRIVADA DO EMISSOR) = ASSINATURA DIGITAL;
4. MENSAGEM ASSINADA DIGITALMENTE É TRANSMITIDA POR UM CANAL DE COMUNICAÇÃO;
5. MENSAGEM RECEBIDA É LEGÍVEL (NÃO É CONFIDENCIALIDADE);
6. HASH DECRYPTADO (COM A CHAVE PÚBLICA DO EMISSOR);
7. CÁLCULO DO HASH DA MENSAGEM RECEBIDA;
8. HASH DECRYPTADO CONFRONTADO COM O HASH DA MENSAGEM RECEBIDA PARA VERIFICAÇÃO DE INTEGRIDADE;
9. SE HASHES FOREM IGUAIS → MENSAGEM AUTÊNTICA, INTEGRA E IRREFUTÁVEL.

→ Observações gerais

GARANTE:

- INTEGRIDADE: UTILIZANDO O ALGORITMO DE HASH;
- NÃO-REPÚDIO: COMBINANDO INTEGRIDADE E AUTENTICIDADE;
- AUTENTICIDADE: AUTOGRAFANDO COM A CHAVE PRIVADA.
- NÃO GARANTE CONFIDENCIALIDADE!
- ↳ NÃO CERTIFICA O Conteúdo DA MENSAGEM
- PRINCIPAIS ALGORITMOS: SHA-1 (HASH DE 160BITS), MD5 (HASH DE 128BITS), ETC.



Conceptos

- DOCUMENTO ELETRÔNICO ASSINADO DIGITALMENTE POR UMA TERCEIRA PARTE CONFIÁVEL (AUTORIDADE CERTIFICADORA) E QUE CUMPRE A FUNÇÃO DE ASSOCIAZAR UMA ENTIDADE (PESSOA, PROCESSO, SERVIDOR, ETC) A UM PAR DE CHAVES (CERTIFICADAS GLOBAIS) COM O INTUITO DE TORRAR AS COMUNICAÇÕES MAIS CONFIDENCIAIS.

Autoridade Certificadora Raiz

- PRIMEIRA AUTORIDADE NA Cadeia de CERTIFICAÇÃO;
- EXECUTA AS POLÍTICAS E NORMAS DEFINIDAS PELO ICP-BRASIL;
- EMITE, EXPIDE, DISTRIBUI, REVOGA E GERENCIAMENTO DE CERTIFICADOS DAS AUTORIDADES CERTIFICADORAS DE NÍVEIS SUBSEQUENTES;
- EMITE A LCA (LISTA DE CERTIFICADOS RELACIONADOS);
- FISCALIZA E AUDITA AS ACs, AS ARs E OUTRAS PRESTADORAS DE TECNOLOGIA HABILITADAS NA ICP-BRASIL.

Autoridade Certificadora

- EMITE, DISTRIBUI, REVOGA E GERENCIAMENTO DE CERTIFICADOS DIGITAIS;
- BUSCA VERIFICAR SE O TITULAR DO CERTIFICADO POSSUI A CHAVE PRIVADA QUE CORRESPONDE À CHAVE PÚBLICA DO CERTIFICADO;
- DATA E ASSINA DIGITALMENTE O CERTIFICADO DO ASSINTANTE;
- EMITE A LCR;
- MANTÉM REGISTRO DE SUAS OPERAÇÕES;
- ESTABELECE E FAZ AS ARS A ELA VINCULADAS CONFERIREM AS POLÍTICAS DE SEGURANÇA P/ GARANTIR A AUTENTICIDADE DA IDENTIFICAÇÃO.

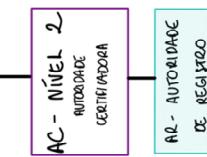
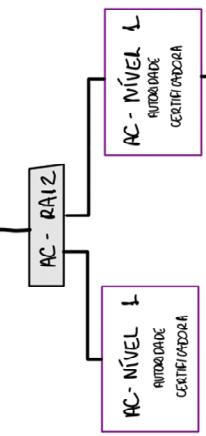


Infraestrutura de Chave Pública (Icp Brasil)

- ENTIDADE QUE MANTÉM UMA ESTRUTURA DE COMISSÃO DE CHAVES PÚBLICAS;
- TERCERIA PARTE CONFIÁVEL;
- É QUEM EMITE O CERTIFICADO DIGITAL DA AUTORIDADE CERTIFICADORA;
- DEFINE UM CONJUNTO DE TÉCNICAS, PRATICAS E PROCEDIMENTOS A SEREM ADOTADOS PELAS ENTIDADES;
- ICP-BRASIL = AUTORIDADES CERTIFICADORAS + AUTORIDADES DE REGISTRO.

PRESUNÇÃO DA REPÚBLICA

ICP - BRASIL



@mapasdaithai

Tipos de Certificado

- CERTIFICADOS DE ASSINATURA DIGITAL (A): CONFIRMAÇÃO DE IDENTIDADE NA WEB, EM E-MAILS, EM VPN, E DOCUMENTOS ELETRÔNICOS

- CERTIFICADOS DE SIGILLO (S): CONFIRMAÇÃO DE DOCUMENTOS, DE BASES DE DADOS E OUTRAS INFORMAÇÕES SENSÍVEIS.

TIPO	GERAÇÃO DE CHAVES	TAMANHO MÍNIMO	PRIMIZENAMENTO	VIGILÂNCIA (ANOS)
A1 / S1	SOFTWARE	1024 BITS	DISCO RÍGIDO (HD) E PENDRIVE	1
A2 / S2	SOFTWARE	1024 BITS	SMARTCARD OU TOKEN USB	2
A3 / S3	HWARWARE	1024 BITS	SMARTCARD OU TOKEN USB	5
A4 / S4	HWARWARE	2048 BITS	SMARTCARD OU TOKEN USB	6

QUESTÕES COMENTADAS - CESPE

- 1. (CESPE / TRT8 - 2022)** Em uma VPN, a confidencialidade dos dados garante que:
- a) o conteúdo da mensagem não foi alterado durante a transmissão entre o emissor e o receptor.
 - b) o conteúdo da mensagem foi armazenado fisicamente em ambiente seguro.
 - c) a mensagem foi enviada por uma fonte autêntica e será entregue a um destino autêntico.
 - d) o emissor não poderá repudiar o envio da mensagem, ou seja, dizer que não enviou a referida mensagem.
 - e) a mensagem não poderá ser interpretada por origens não autorizadas.

Comentários:

(a) Errado, isso seria a integridade; (b) Errado, isso não tem nenhuma relação com confidencialidade; (c) Errado, isso seria autenticidade; (d) Errado, isso seria irretratabilidade ou não-repúdio; (e) Correto, essa definição representa perfeitamente a confidencialidade dos dados.

Gabarito: Letra E

- 2. (CESPE / TRT8 - 2022)** Em relação à criptografia assimétrica é correto afirmar que:
- a) a criptografia de chave pública pode ser menos segura, em relação à criptoanálise, do que a criptografia simétrica.
 - b) a criptografia de chave pública é uma técnica de uso geral que tornou a criptografia simétrica obsoleta.
 - c) a distribuição de chave pública é sempre mais trivial e fácil quando comparada com o mecanismo de troca de mensagens para distribuição de chave para a criptografia simétrica.
 - d) envolve a utilização de duas chaves privadas para realizar a criptoanálise.
 - e) utiliza os algoritmos simétricos Data Encryption Standard (DES) e o Triple DES (DES triplo).

Comentários:

(a) Correto, não existe uma regra de qual tipo de criptografia (simétrica ou assimétrica) é mais segura, logo a criptografia assimétrica pode ser menos segura; (b) Errado, a criptografia simétrica

ainda é amplamente utilizada; (c) Errado, não é sempre mais trivial e fácil; (d) Errado, utiliza uma chave pública e uma chave privada; (e) Errado, esses são algoritmos de criptografia simétrica.

Gabarito: Letra A

3. (CESPE / DPDF - 2022) O algoritmo de hash é capaz de verificar e validar a integridade de um arquivo.

Comentários:

A integridade é a capacidade de garantir que a informação manipulada está correta, fidedigna e que não foi corrompida. O algoritmo de hash é basicamente um algoritmo criptográfico que transforma uma entrada de dados em uma saída de dados de tamanho fixo. Dessa forma, se um único bit for alterado, teremos um resultado diferente. Logo, ele realmente é capaz de verificar e validar a integridade de um arquivo.

Gabarito: Correto

4. (CESPE / DPDF - 2022) Se um arquivo deve ser transmitido entre dois computadores por meio da Internet, então, para agregar confidencialidade na transmissão, é correto aplicar um algoritmo de criptografia de chave simétrica.

Comentários:

Um algoritmo de criptografia de chave simétrica tem uma única chave secreta, dessa forma, ele pode – sim – garantir a confidencialidade, desde que a chave seja mantida em segredo.

Gabarito: Correto

5. (CESPE / DPDF - 2022) O uso de certificados digitais garante a autenticidade e a integridade de dados transmitidos entre duas redes de computadores, porém não oferece recursos de não repúdio na transmissão.

Comentários:

O certificado digital pode garantir a autenticidade e a integridade e, quando esses princípios são garantidos, a garantia do não-repúdio é automática. Relembrando que o não-repúdio é também chamado de irrefutabilidade ou irretratabilidade – ele trata da capacidade de garantir que o emissor da mensagem ou participante de um processo não negue posteriormente a sua autoria.

Gabarito: Errado

6. (CESPE / SEFAZ-SE – 2022) Na disciplina de criptografia, a proteção das informações trafegadas está relacionada ao conceito de:

- a) autenticação.
- b) confidencialidade dos dados.
- c) integridade dos dados.
- d) controle de acesso.
- e) irretratabilidade.

Comentários:

A proteção das informações trafegadas está relacionada ao conceito/princípio de confidencialidade dos dados.

Gabarito: Letra B

7. (CESPE / SEFAZ-AL – 2021) O uso de senhas ou a adoção de identificação física, como biometrias, são formas de autenticação para fins de identificação única e exclusiva de usuários.

Comentários:

Perfeito! Senha (algo que você sabe) e Biometria (algo que você é) podem ser utilizados para fins de autenticação, isto é, identificação única e exclusiva de usuários.

Gabarito: Correto

8. (CESPE / SEFAZ-AL – 2021) A criptografia assimétrica utiliza duas chaves, uma pública e outra privada, para cifrar e decifrar mensagens.

Comentários:

Perfeito! *Questão tão simples que vocês ficaram até com medo de marcar né? Admitam!*

Gabarito: Correto

9. (CESPE / SEFAZ-AL – 2021) A autoridade certificadora é uma entidade responsável por validar a identidade de um usuário em uma infraestrutura de chaves públicas ICP.

Comentários:

Questão polêmica! A Autoridade Certificadora é a entidade responsável por emitir, distribuir, renovar, revogar e gerenciar certificados digitais. Já a Autoridade de Registro é a entidade responsável por receber, validar, encaminhar solicitações de emissão ou revogação de certificados digitais. Logo, discordo do gabarito da banca...

Gabarito: Correto

10. (CESPE / SEFAZ-AL – 2021) Para se associar uma mensagem a seu remente, utiliza-se uma assinatura digital, a qual é um arquivo que contém os dados que determinam a identidade de usuários ou de máquinas (servidores).

Comentários:

Para associar uma mensagem a seu remetente, utiliza-se um certificado digital. Ele, sim, é um arquivo que contém dados que determinam a identidade de usuários ou de máquinas/servidores. No entanto, como houve um erro de grafia em “remente” em vez de “remetente”, a questão foi anulada.

Gabarito: Anulada

11. (CESPE / DPE-RO – 2021) Considere que um documento assinado digitalmente com a chave privada do emissor e posteriormente criptografado com a chave pública do destinatário tenha sido recebido, visualizado e lido pelo destinatário. Nessa situação, a autoria desse documento ainda poderia ser questionada caso o suposto emissor alegasse:

- a) a não validade da chave pública usada para a criptografia.
- b) a indevida distribuição de sua chave pública.
- c) a necessidade de que a assinatura fosse feita com sua chave pública.
- d) o comprometimento de sua chave privada anteriormente à assinatura.
- e) a inversão de ordem no processo de assinatura e criptografia.

Comentários:

Quando o emissor assina com sua chave privada e posteriormente criptografa com a chave pública do destinatário, o princípio da autenticidade foi garantido. *Por quê, professor?* Porque a mensagem deverá ser descriptografada com a chave privada do destinatário, logo ela não pode ter sido alterada no meio do caminho. O único motivo que o emissor poderia alegar é que a sua chave privada foi comprometida antes da assinatura digital.

Gabarito: Letra D

12. (CESPE / TELEBRÁS - 2021) No Brasil, a certificação digital contempla quatro conjuntos de certificados, cada um com sua função: assinatura digital (A1, A2, A3 e A4), sigilo (S1, S2, S3 e S4), tempo (T) e mobilidade (Bird ID). No conjunto de certificados de assinatura digital, os modelos A4 e A3 são muito semelhantes, mas este se distingue daquele por ser específico para uso em nuvem e por ser armazenado em um hardware criptográfico chamado HSM.

Comentários:

Opa... ambos os modelos A4 e A3 são armazenados em hardware, geralmente um token ou Smartcard.

13. (CESPE / SERPRO – 2021) Para arquivos criptografados com algoritmos que utilizam chaves de até 256 bits, é viável realizar ataques de força bruta no espaço de chaves, com real possibilidade de sucesso em tempo aceitável.

Comentários:

É completamente inviável! Os recursos necessários para um ataque de força bruta aumentam exponencialmente com o aumento tamanho da chave, não linearmente. Atualmente, há um argumento físico (relacionado ao gasto de energia) de que uma chave simétrica de 128 bits é computacionalmente segura contra ataques de força bruta. Quebrar uma chave simétrica de 256 bits por força bruta requer 2^{128} vezes mais poder computacional do que uma chave de 128 bits. Um dos supercomputadores mais rápidos em 2019 tem uma velocidade de 100 Petaflops, que poderia teoricamente verificar 100 milhões de milhões (10^{14}) chaves por segundo (assumindo 1000 operações por verificação), mas ainda exigiria $3,67 \times 10^{55}$ anos para esgotar o espaço da chave de 256 bits.

14. (CESPE / SERPRO – 2021) Dados sobre os quais tenha sido calculado um valor de hash criptográfico com determinado algoritmo têm garantia de sua integridade sempre que, em qualquer tempo, um novo cálculo de hash desses dados com emprego do mesmo algoritmo resultar idêntico ao valor inicialmente calculado.

Comentários:

Perfeito! Se eu aplico um algoritmo de hash criptográfico a um conjunto de dados, eu obtenho um hash (resumo da mensagem). Caso eu aplique, em qualquer tempo, o mesmo algoritmo de hash nesse mesmo conjunto de dado e obtenha o mesmo hash, está garantida a integridade dos dados.

15. (CESPE / SERPRO – 2021) Os tokens de autenticação, que podem ser dispositivos físicos ou podem existir em software, geram códigos vinculados a determinado dispositivo, usuário ou conta, que podem ser usados uma vez como parte de um processo de autenticação em um intervalo de tempo.

Comentários:

Perfeito! Quem nunca acessou um token lógico (software) para se autenticar em alguma página e tinha um contador de tempo que, a cada vez que se esgotava, trocava o código vinculado?

16.(CESPE / Polícia Federal – 2021) Se, quando do acesso ao sítio <https://gov.br/pf/pt-br> na versão mais recente do Google Chrome, for visualizado o ícone de um cadeado cinza ao lado da URL, o símbolo em questão estará sinalizando que esse ambiente refere-se à *intranet* da Polícia Federal.

Comentários:

O cadeado cinza ao lado da URL indica apenas que a página que se está tentando acessar possui um Certificado Digital SSL, logo a comunicação com o servidor que hospeda a página é segura e criptografada. Lembremos que HTTPS é o HTTP + SSL/TLS, logo qualquer sítio que tenha o símbolo de um cadeado cinza ao lado da URL estará sinalizando que essa comunicação com o sítio é segura e, não, que se refere à intranet. Viagem da questão...

17.(CESPE / Ministério da Economia – 2020) Integridade é a característica que garante o acesso à informação somente para quem estiver autorizado.

Comentários:

Na verdade, a questão trata do conceito de confidencialidade – a integridade é a característica que garante que a informação recebida é exatamente fidedigna à informação enviada.

18.(CESPE / SEFAZ-AL – 2020) Identificação e autenticação são requisitos de segurança da informação que consistem em identificar usuários do sistema e verificar suas identidades, como pré-requisito para permitir o acesso desses usuários ao sistema.

Comentários:

Identificação e autenticação realmente podem ser consideradas requisitos de segurança da informação! Identificação é simplesmente o processo de identificar unicamente um usuário em um sistema; autenticação é o processo que garante que uma entidade é realmente quem diz ser; Logo, identificação consiste em identificar usuários do sistema; autenticação consiste em verificar suas identidades; e ambas são pré-requisitos para permitir o acesso aos usuários ao sistema.

19. (CESPE / Ministério da Economia - 2020) Esteganografia é uma técnica que consiste em ocultar uma mensagem dentro da outra, enquanto a criptografia é uma técnica que codifica o conteúdo da mensagem.

Comentários:

Perfeito! Lembrem-se sempre: esteganografia > ocultar uma mensagem dentro de outra; criptografia > codificar uma mensagem de modo que ela se torne incomprensível.

Gabarito: Correto

20. (CESPE / SEFAZ-DF - 2020) A assinatura digital foi desenvolvida especialmente com o objetivo de prover confidencialidade. Para criá-la, basta que o emissor gere um hash da mensagem enviada e crie esse código hash com sua chave privada.

Comentários:

Opa... a assinatura digital foi desenvolvida especialmente com o objetivo de prover autenticidade, integridade e não-repúdio – confidencialidade, não! O restante da questão está perfeito!

Gabarito: Errado

21. (CESPE / TJ-PA - 2020) Na tecnologia da informação, o uso de recursos criptográficos é cada vez mais essencial para a manutenção da segurança da informação, que, conforme a forma de criptografia, pode fornecer:

- I integridade.
- II autenticidade.
- III confidencialidade.

Considerando o que os algoritmos de chaves públicas podem prover, assinale a opção correta.

- a) Apenas o item I está certo.
- b) Apenas o item II está certo.
- c) Apenas os itens I e III estão certos.
- d) Apenas os itens II e III estão certos.
- e) Todos os itens estão certos.

Comentários:

A utilização simples de algoritmos de chave pública não garante a integridade dos dados. Não há nada que impeça que um terceiro intercepte uma mensagem criptografada por meio de um algoritmo de chave pública e a modifique, ferindo a sua integridade. Para garantir a integridade dos

dados, utilizam-se funções de hash. De fato, a autenticidade é garantida por algoritmos de chave pública ao criptografar uma mensagem com a chave privada do emissor; e a confidencialidade é garantida por algoritmos de chave pública ao criptografar uma mensagem com a chave pública do receptor. Agora o detalhe: a questão afirma que algoritmos de chaves públicas “podem prover...”. Ora, dependendo da forma de utilização, pode sim! Caberia recurso...

Gabarito: Letra D

22. (CESPE / SEFAZ/RS – 2019) Para o estabelecimento de padrões de segurança, um dos princípios críticos é a necessidade de se verificar a legitimidade de uma comunicação, de uma transação ou de um acesso a algum serviço. Esse princípio refere-se à:

- a) confidencialidade.
- b) autenticidade.
- c) integridade.
- d) conformidade.
- e) disponibilidade.

Comentários:

Verificar a legitimidade de uma comunicação, transação ou acesso a serviço? Legitimidade trata da qualidade daquilo que é verdadeiro, logo busca avaliar se uma comunicação, transação ou acesso a serviço é verdadeira ou legítima. O princípio que busca avaliar se essas partes são legítimas e verdadeiras, isto é, se são realmente quem dizem ser é a... autenticidade.

Gabarito: Letra B

23. (CESPE / TJ-AM – 2019) Um certificado digital validado por uma autoridade certificadora permite associar uma mensagem ao seu remetente, garantindo-se, assim, a autenticidade da comunicação.

Comentários:

Perfeito! O certificado digital é um documento validado por uma autoridade certificadora e realmente permite associar uma mensagem ao seu remetente original, garantindo a autenticidade da comunicação.

Gabarito: Correto

24. (CESPE / TJ-AM - 2019) Um certificado digital consiste em uma chave pública associada a um identificador do proprietário da chave, sendo assinado por uma autoridade certificadora.

Comentários:

Perfeito! Um certificado digital contém – entre outros – dados pessoais e a chave pública do seu proprietário, além da assinatura digital de uma autoridade certificadora confiável.

Gabarito: Correto

25. (CESPE / TJ-AM - 2019) Um dos princípios da certificação digital é que apenas empresas particulares e especializadas podem ser autoridades certificadoras; dessa forma, instituições do governo não podem ser autoridades certificadoras, por serem consideradas usuárias da certificação digital.

Comentários:

Isso é absurdo – não são apenas empresas particulares que podem ser autoridades certificadoras. No Brasil, por exemplo, existem diversos órgãos que são autoridades certificadoras.

Gabarito: Errado

26. (CESPE / TJ-AM - 2019) Na criptografia simétrica, uma chave secreta é aplicada a uma mensagem para alterar o conteúdo dessa mensagem; conhecendo essa chave, o remetente e o destinatário poderão criptografar e descriptografar todas as mensagens em que essa chave for utilizada.

Comentários:

Impecável! A criptografia simétrica utiliza uma única chave chamada chave secreta. Ela é realmente utilizada para criptografar e descriptografar todas as mensagens em que essa chave for utilizada. *Professor, o conteúdo de uma mensagem é alterado?* Sim, o conteúdo é alterado para que fique ilegível, sendo que apenas o emissor e receptor possuem a chave secreta capaz de alterar novamente a mensagem para o seu conteúdo original.

Gabarito: Correto

27. (CESPE / TJ-AM - 2019) Em criptografia, denomina-se integridade a propriedade que garante que apenas o destinatário seja capaz de extrair o conteúdo da mensagem criptografada.

Comentários:

Não, isso é a propriedade da confidencialidade, isto é, apenas usuários autorizados (no caso, o destinatário) são capazes de extrair o conteúdo da mensagem criptografada.

Gabarito: Errado

28.(CESPE / TJ-AM - 2019) O objetivo da criptografia é transformar informações de forma que se tornem incompreensíveis para pessoas não autorizadas, garantindo-se, assim, a confidencialidade das informações.

Comentários:

Perfeito, perfeito, perfeito! Excelente definição – nada a acrescentar!

Gabarito: Correto

29.(CESPE / TJ-AM - 2019) Os princípios fundamentais da segurança da informação formam o triângulo CIA (Confidentiality, Integrity, Availability), ao qual o hexagrama parkeriano adiciona três atributos: posse ou controle, autenticidade e utilidade.

Comentários:

Alguns autores consideram como princípios fundamentais apenas Confidencialidade, Integridade e Disponibilidade. Já outros consideram também os princípios da Autenticidade e da Irretratabilidade. Por fim e mais raro, há também os atributos propostos por Donn B. Parker – também conhecido como Hexagrama Parkeriano – que considera os atributos: Confidencialidade, Integridade, Disponibilidade, Autenticidade, Posse ou Controle, e Utilidade.

Posse ou Controle: quando o dado, informação ou sistema está na posse de quem o controle ou utiliza. Um cartão de banco roubado pode ser usado sem o consentimento de seu proprietário, que perdeu assim o controle e a posse sobre o cartão; Utilidade: diz respeito ao proveito que o usuário pode fazer de dados, informações ou sistemas. Um arquivo criptografado cuja chave foi perdida tem sua utilidade comprometida.

Gabarito: Correto

30.(CESPE / TJ-AM - 2019) A segurança da informação nas organizações pode ser alcançada por meio da implementação de um conjunto adequado de controles, incluindo-se políticas, processos, procedimentos, estruturas organizacionais e funções de software e hardware.

Comentários:

Perfeito! Para implantar a segurança da informação em uma organização, utilizam-se controles, políticas, processos, procedimentos, estruturas organizacionais e funções de software e hardware.

Gabarito: Correto

31.(CESPE / TJ-AM - 2019) Para cifrar dados, sistemas criptográficos assimétricos são mais rápidos que sistemas simétricos.

Comentários:

Opa... sistemas criptográficos assimétricos são mais rápidos lento que sistemas simétricos.

Gabarito: Errado

32. (CESPE / IFF – 2018) Determinada forma de criptografia, conhecida como criptografia de chave pública, transforma o texto claro em texto cifrado usando uma chave e um algoritmo, e pode ser usada tanto para confidencialidade quanto para autenticação. Essas são características da:

- a) criptografia que utiliza o algoritmo DES.
- b) criptografia simétrica.
- c) criptografia assimétrica.
- d) criptografia que utiliza o algoritmo AES.
- e) criptografia que utiliza a cifra de César.

Comentários:

Quando falamos de chave pública, falamos de criptografia assimétrica, em que existe um par de chaves (pública e privada).

Gabarito: Letra C

33. CESPE / MPE/PI – 2018 Ao acessar o sítio <http://wwws.simp.mppi.mp.br/> para efetuar uma pesquisa sobre peças processuais, um usuário ficou em dúvida se deveria informar dados sigilosos. Nessa situação, a dúvida do usuário é improcedente, pois o fato de o sítio possuir um **s** (de secure) no endereço, especificamente em **wwws.**, significa que todo acesso a esse sítio é seguro, uma vez que os dados trafegados entre o computador do usuário e o servidor são criptografados.

Comentários:

Na verdade, quem torna o acesso a um sítio seguro é o **HTTPSS** e, não, **WWWSS**. Esse protocolo indica que os dados trafegados entre o computador do usuário e o servidor realmente são criptografados.

Gabarito: Errado

34. (CESPE / MPE/PI – 2018) A superexposição de dados pessoais nas redes sociais facilita o furto de identidade ou a criação de identidade falsa com dados da vítima, identidades essas que podem ser usadas para atividades maliciosas tais como a realização de transações financeiras fraudulentas, a disseminação de códigos maliciosos e o envio de mensagens eletrônicas falsas por email ou redes sociais.

Comentários:

O furto de identidade é o ato pelo qual uma pessoa tenta se passar por outra, atribuindo-se uma falsa identidade, com o objetivo de obter vantagens indevidas. Alguns casos de furto de identidade podem ser considerados como crime contra a fé pública, tipificados como falsa identidade. Quanto mais informações você disponibiliza sobre a sua vida e rotina, mais fácil se torna para um golpista furtar a sua identidade, pois mais dados ele tem disponíveis e mais convincente ele pode ser. Além disto, o golpista pode usar outros tipos de golpes e ataques para coletar informações sobre você, inclusive suas senhas, como códigos maliciosos.

Gabarito: Correto

35. (CESPE / CGM João Pessoa – 2018) Treinamento e conscientização dos empregados a respeito de segurança da informação são mecanismos preventivos de segurança que podem ser instituídos nas organizações, uma vez que as pessoas são consideradas o elo mais fraco da cadeia de segurança.

Comentários:

É um ponto pacífico entre profissionais da área de segurança que as pessoas são o elo mais fraco da cadeia que sustenta a segurança de uma organização. Ataques de elevado impacto podem ser conduzidos sem que o atacante precise lançar mão de métodos e ferramentas sofisticadas, bastando levar usuários-chave dos sistemas-alvo a executarem determinadas ações.

Gabarito: Correto

36. (CESPE / Polícia Federal – 2018) Na autenticação em dois fatores, necessariamente, o primeiro fator de autenticação será algo que o usuário possui — por exemplo, um token gerador de senhas — e o segundo, alguma informação biométrica, como, por exemplo, impressão digital ou geometria da face reconhecida.

Comentários:

Opa... não existe nenhuma ordem! Cada entidade pode definir qual deverá ser feito primeiro - a ordem dos fatores não altera o resultado.

Gabarito: Errado

37. (CESPE / SEFAZ-RS – 2018) Na Internet, um usuário pode se apossar indevidamente do login e da senha de outra pessoa para acessar o sistema em seu lugar. Assinale a opção que indica uma tecnologia utilizada para impedir esse tipo de acesso indevido:

- a) biometria.
- b) senha com oito caracteres (letras maiúsculas, minúsculas e caracteres especiais).

- c) captcha
- d) geração automática de login para acesso
- e) validação de redes sociais

Comentários:

(a) Correto, como a biometria é “algo que você é”, não há como outra pessoa acessar o sistema em seu lugar, portanto impede o acesso indevido; (b) Errado, um usuário pode se apossar indevidamente de senhas complexas ou simples, logo isso não impede o acesso indevido; (c) Errado, um captcha impede apenas que um robô tente acessar um sistema; (d) Errado, isso apenas permite gerar um login automaticamente e não impediria em nada o acesso indevido; (e) Errado, isso permite apenas a autenticação via rede social e não impediria o acesso indevido.

Gabarito: Letra A

38.(CESPE / BNB - 2018) Chave pública é uma chave de criptografia e(ou) descriptografia conhecida apenas pelas partes que trocam mensagens secretas.

Comentários:

Opa... a chave pública é pública, logo pode ser conhecida por todos!

Gabarito: Errado

39.(CESPE / BNB - 2018) Compete à infraestrutura de chaves públicas brasileira (ICP-Brasil) o papel de credenciar e descredenciar participantes da cadeia de certificação.

Comentários:

Perfeito! A ICP-Brasil é a Autoridade Certificadora Raiz e tem o papel de credenciar e descredenciar participantes da cadeia de certificação.

Gabarito: Correto

40.(CESPE / FUB - 2018) Certificados digitais são empregados para assinatura de documentos digitais que podem ser transmitidos pela Internet, porém não podem ser utilizados para autenticar usuários em sistemas na Internet.

Comentários:

Claro que pode! Eu mesmo possuo um certificado digital para me autenticar em sistemas na internet (e qualquer um pode comprar um certificado para fazer isso).

41.(CESPE / Polícia Federal - 2018) Assinatura digital é uma técnica que utiliza um certificado digital para assinar determinada informação, sendo possível apenas ao detentor da chave privada a verificação da assinatura.

Comentários:

Opa... a questão teve um deslize no final! A *assinatura digital é uma técnica que utiliza um certificado digital para assinar determinada informação?* Sim! *Sendo possível apenas ao detentor da chave privada a verificação da assinatura?* Não! Qualquer um que conheça a chave pública do emissor poderá verificar a sua assinatura.

42.(CESPE / Polícia Federal - 2018) Certificados digitais possuem campos específicos, os quais podem ser de preenchimento obrigatório ou facultativo, de acordo com a necessidade ou a finalidade de uso do certificado digital.

Comentários:

Perfeito! Existem diversos campos, mas nem todos são obrigatórios.

43.(CESPE / STJ - 2018) Por padrão, um certificado digital contém a chave privada do emissor do certificado; a chave pública é sempre acessada para fins de comprovação da chave privada.

Comentários:

Se uma chave privada é privada, como ela estará contida em um certificado digital, que é público? Não faz nenhum sentido! Um certificado digital contém a assinatura digital do emissor do certificado e a chave pública do titular do certificado.

44.(CESPE / STJ - 2018) Uma função hash criptográfica é um algoritmo de encriptação de mão única, ou seja, muito difícil de inverter.

Comentários:

Perfeito! Ele realmente é de mão única (one way), sendo extremamente difícil de inverter. *Professor, não deve ser impossível de inverter?* Idealmente, sim; mas – na prática – nem sempre um algoritmo de hash é 100% unidirecional.

Gabarito: Correto

45.(CESPE / STJ - 2018) Na troca de mensagens entre duas empresas parceiras, a autenticidade e o sigilo das informações trocadas podem ser garantidos com o uso de criptografia simétrica.

Comentários:

Em regra, a criptografia simétrica garante apenas o princípio da confidencialidade (sigilo), ou seja, ela garante que a mensagem – caso interceptada – seja ininteligível para o interceptador. Ela não é capaz de garantir o princípio da integridade, ou seja, que a mensagem não foi alterada no meio do caminho. Ademais, ela só é capaz de garantir o princípio da autenticidade caso apenas duas entidades tenham conhecimento da chave secreta. Como a questão destacou que é uma troca de mensagens entre duas empresas parceiras, podemos inferir que apenas elas conhecem a chave secreta.

Gabarito: Correto

46.(CESPE / ABIN - 2018) Para verificar a integridade de uma mensagem com assinatura digital, a pessoa que a recebeu deverá conhecer a chave pública do usuário que a enviou.

Comentários:

Perfeito! Ela deve conhecer a chave pública do usuário que enviou a mensagem para descriptografar o hash da mensagem recebida, gerar um hash a partir do texto em claro e comparar com o hash recebido que foi descriptografado. Se forem iguais, a mensagem é íntegra!

Gabarito: Correto

47.(CESPE / ABIN - 2018) As funções hash são utilizadas em diversos meios computacionais, sendo uma de suas aplicações a verificação de integridade dos dados de uma transmissão.

Comentários:

Perfeito! Essa é a principal função das funções de hash no contexto de criptografia.

Gabarito: Correto

48.(CESPE / ABIN - 2018) Em uma criptografia de chave pública, com qualquer protocolo de criptografia, todas as chaves permanecem secretas.

Comentários:

Não, apenas a chave privada permanece secreta; a chave pública é de conhecimento geral.

Gabarito: Errado

49.(CESPE / ABIN - 2018) A criptografia caracteriza-se pelo procedimento que utiliza algoritmos matemáticos para transformar dados em formato ininteligível, de modo que não sejam imediatamente lidos.

Comentários:

Perfeito! Ela realmente utiliza algoritmos matemáticas com a finalidade de cifrar dados de forma que eles sejam incompreensíveis para usuários não autorizados.

Gabarito: Correto

50.(CESPE / ABIN - 2018) No modelo de criptografia simétrica, o texto encriptado poderá ser lido sem que se tenha a chave de encriptação utilizada.

Comentários:

Não, isso fere o princípio da confidencialidade/sigilo garantido pela criptografia simétrica. No modelo de criptografia simétrica, o texto encriptado poderá ser lido somente por usuários autorizados que conheçam a chave de encriptação utilizada.

Gabarito: Errado

51.(CESPE / ABIN - 2018) Qualquer usuário pode verificar a autenticidade da entidade que gerou um certificado digital, mas apenas usuários autorizados e credenciados podem consultar as informações e a chave pública do proprietário do certificado.

Comentários:

Opa... qualquer usuário que receba um documento assinado digitalmente poderá consultar as informações e a chave pública do proprietário do certificado.

Gabarito: Errado

52.(CESPE / ABIN - 2018) Uma infraestrutura de chaves públicas é o conjunto de hardware, software, pessoas, políticas e processos necessários para administrar todo o ciclo de vida de certificados digitais desenvolvidos com base em criptografia assimétrica.

Comentários:

A ICP pode ser definida como um conjunto de técnicas, práticas, arquitetura, organização e procedimentos implementados pelas organizações públicas e privadas que suportam, em conjunto, a implementação e a operação de um sistema de certificação. Ela busca estabelecer fundamentos técnicos e metodológicos baseado em criptografia de chave pública (assimétrica), para garantir a autenticidade, a integridade e a validade jurídica.

Gabarito: Correto

- 53. (CESPE / ABIN - 2018)** Para se conseguir sucesso em ataques por força bruta, em média, um terço de todas as chaves possíveis precisa ser experimentada.

Comentários:

Em média, metade das chaves possíveis precisa ser experimentada – isso é mais probabilidade/estatística do que informática.

Gabarito: Errado

- 54. (CESPE / ABIN - 2018)** Na criptografia assimétrica, as duas partes comunicantes compartilham a mesma chave, que precisa ser protegida contra acesso por outras partes.

Comentários:

A questão trata de criptografia simétrica e, não, assimétrica. Na criptografia assimétrica, temos uma chave privada e uma pública – a primeira não é compartilhada por ninguém e a segunda é compartilhada e conhecida por todos.

Gabarito: Errado

- 55. (CESPE / STM - 2018)** Ao se utilizar um sistema de criptografia assimétrica, deve-se conhecer, no mínimo, a chave pública do destinatário da mensagem; além disso, um usuário pode ter quantas chaves públicas julgar necessárias.

Comentários:

Questão terrível! Se eu utilizar um sistema de criptografia assimétrica para autenticação (e, não, confidencialidade), basta conhecer a minha chave privada – quem terá que conhecer a minha chave pública será o receptor. Além disso, eu realmente posso ter quantas chaves públicas eu quiser – eu

posso comprar 80 certificados digitais, por exemplo. No entanto, para cada chave pública, haverá uma chave privada. Da maneira que foi escrita, a questão dá a impressão de que um usuário pode ter quantas chaves públicas julgar necessárias para uma mesma chave privada (e caso você discorde de que o enunciado dá essa impressão, você há de concordar comigo que essa segunda frase não tem nenhum sentido lógico sem um contexto específico). Enfim... a questão deveria ser errada ou, no mínimo, anulada; mas o gabarito definitivo foi... correto!

Gabarito: Correto

56. (CESPE / STM - 2018) A confidencialidade é uma propriedade da segurança da informação que está ligada ao uso de criptografia.

Comentários:

Perfeito! A criptografia é o princípio que garante a confidencialidade.

Gabarito: Correto

57. (CESPE / STM - 2018) Segundo a propriedade de disponibilidade, qualquer usuário legítimo terá acesso irrestrito a qualquer tipo de informação disponível no sistema.

Comentários:

Existe o conceito de identificação, autenticação e autorização. Um usuário legítimo é aquele que foi identificado e autenticado, isto é, ele é realmente quem diz ser. O princípio da disponibilidade afirma que uma informação deve estar acessível e utilizável sob demanda por uma entidade autorizada. Em outras palavras, um usuário autorizado deve poder acessar informações sob demanda, no entanto isso não significa que ele poderá acessar qualquer tipo de informação disponível no sistema de forma irrestrita – isso quem definirá será o controle de acesso. O usuário legítimo poderá acessar informações disponíveis que ele seja autorizado.

Gabarito: Errado

58. (CESPE / CGM de João Pessoa - PB - 2018) A assinatura digital utiliza funções resumo (*message digest*) de uma via.

Comentários:

Perfeito! Funções de Hash são funções unidireccionais que geram um resumo chamado também de *message digest*.

Gabarito: Correto

59.(CESPE / CGM de João Pessoa - PB - 2018) Na criptografia assimétrica, a chave pública usada no processo de criptografar a mensagem é também a chave que permite a fatoração da chave privada para fins de verificação de integridade.

Comentários:

Fatoração, no contexto da questão, significa decifragem ou descriptografia. A chave que permite a fatoração de uma mensagem criptografada com uma chave pública é a chave privada. Além disso, não existe nenhuma relação entre descriptografia de uma mensagem criptografada com uma chave pública para garantir integridade.

Gabarito: Errado

60.(CESPE / CGM de João Pessoa - PB - 2018) A confidencialidade determina que uma informação seja criptografada com cifra assimétrica.

Comentários:

Não, a confidencialidade determina que uma informação não seja comprehensível para pessoas não autorizadas! Se você utilizar uma cifra assimétrica, você poderá garantir a confidencialidade, no entanto você poderá garantir-la também de outras formas.

Gabarito: Errado

61.(CESPE / EMBASA – 2018) Em um sistema de controle de acesso, os usuários podem ser autenticados usando-se biometria, que necessariamente consiste em fazer a digitalização e o reconhecimento de impressões digitais e é considerada uma das formas mais precisas e efetivas de autenticação.

Comentários:

A biometria não requer necessariamente a coleta da impressão digital – há várias identificações biométricas diferentes (Ex: identificação de retina).

Gabarito: Errado

62.(CESPE / TRE PE – 2017) O mecanismo de embaralhamento ou codificação utilizado para proteger a confidencialidade de dados transmitidos ou armazenados denomina-se:

- a) assinatura digital.
- b) certificação digital.
- c) biometria.
- d) criptografia.

e) proxy.

Comentários:

(a) Errado. A assinatura digital é um método utilizado para garantir a autenticidade de documentos, ou seja, garantir que a mensagem é de quem ela diz ser.

(b) Errado. O certificado digital é um arquivo eletrônico que serve como identidade virtual para uma pessoa física ou jurídica.

(c) Errado. A biometria é um método de autenticação em que um sistema registra em um banco de dados uma característica do usuário e ele precisa da mesma para ter acesso.

(d) Correto. A criptografia é um método que codifica os dados do usuário para que só o destinatário possa ler, dessa maneira garantindo a confidencialidade da informação.

(e) Errado. O proxy é um servidor intermediário que tem como função intermediar a comunicação de um grupo de servidores com outro.

Gabarito: Letra D

63.(CESPE / TRF - 1ª REGIÃO - 2017) Considerar comprometido o certificado digital da autoridade certificadora é uma das razões para a revogação de um certificado digital de usuário antes da sua data de expiração.

Comentários:

Perfeito! Um certificado digital deve ser revogado após a sua data de expiração passar, mas o que a questão afirma é que uma forma disso ocorrer antecipadamente é quando o certificado digital da autoridade certificadora que o emitiu está comprometido. *Vocês se lembram que se trata de uma cadeia de confiança?* Se você não tem mais confiança na autoridade certificadora que emitiu um certificado digital, você não terá confiança também no próprio certificado do usuário e ele deverá ser revogado.

Gabarito: Correto

64.(CESPE / TRT - 7ª Região (CE) - 2017) O documento eletrônico assinado digitalmente e que associa uma pessoa ou entidade a uma chave pública é denominado:

- a) autorização certificadora.
- b) hash document
- c) chave assimétrica.
- d) certificado digital.

Comentários:

(a) Errado, isso é uma entidade e, não, um documento eletrônico; (b) Errado, isso é a saída de um documento que passou por uma função de resumo; (c) Errado, isso não é um documento eletrônico; (d) Correto, o certificado digital é realmente um documento eletrônico assinado digitalmente e que associa uma pessoa ou entidade a uma chave pública.

Gabarito: Letra D

65. (CESPE / TRE-BA - 2017) Para atender aos requisitos de segurança, uma assinatura digital deve:

- a) ser de difícil reconhecimento e verificação.
- b) ser armazenável de forma digital.
- c) independer da mensagem que será assinada.
- d) ser de difícil produção.
- e) conter apenas informações não exclusivas do emissor.

Comentários:

(a) Errado, deve ser de fácil reconhecimento e verificação; (b) Correto, ela realmente deve ser armazenável de forma digital; (c) Errado, a assinatura dependerá da mensagem – ela é específica e única para cada mensagem; (d) Errado, deve ser e fácil produção; (e) Errado, deve conter apenas informações exclusivas do emissor, no sentido de que é criada exclusivamente pelo autor.

Gabarito: Letra B

66. (CESPE / SEDF - 2017) No contexto de uma infraestrutura de chaves públicas, um documento eletrônico assinado digitalmente com a chave pública do remetente falhará na verificação de integridade e autoria pelo destinatário, caso essa verificação seja realizada com a aplicação da mesma chave pública do remetente.

Comentários:

Perfeito! Se foi assinada com a chave pública do remetente, deverá ser verificada com a chave privada do remetente e, não, com a própria chave pública do remetente. Além disso, não faz nenhum sentido assinar digitalmente um documento com a chave pública do destinatário. Nesse caso, não será uma assinatura e, sim, uma criptografia.

Gabarito: Correto

67. (CESPE / DPU – 2016) Integridade, confidencialidade e disponibilidade da informação, conceitos fundamentais de segurança da informação, são adotados na prática, nos ambientes

tecnológicos, a partir de um conjunto de tecnologias como, por exemplo, criptografia, autenticação de usuários e equipamentos redundantes.

Comentários:

Integridade, confidencialidade e disponibilidade são realmente os três princípios de segurança da informação. Ademais, eles são alcançados por meio de criptografia, autenticação, redundância de equipamentos, etc.

Gabarito: Correto

68. (CESPE / TCE-PR – 2016) Os serviços relacionados a assinatura digital incluem:

- a) a disponibilidade e a integridade de dados.
- b) a autenticação de entidade par e a irretratabilidade.
- c) a irretratabilidade e a confidencialidade do fluxo de tráfego.
- d) o controle de acesso e a confidencialidade.
- e) a autenticação da origem de dados e o controle de acesso.

Comentários:

(a) Errado, não há nenhuma relação com disponibilidade; (b) Correto; (c) Errado, não há relação com confidencialidade do fluxo de tráfego; (d) Errado, não há relação com confidencialidade ou controle de acesso; (e) Errado, não há relação com controle de acesso.

Lembrem-se que existem dois tipos de autenticação: autenticação de origem dos dados (não necessariamente com conexão) e autenticação de entidade par (necessariamente com conexão).

Gabarito: Letra B

69. (CESPE / STJ – 2015) Confidencialidade é a garantia de que a informação será protegida contra alterações não autorizadas e que será mantida sua exatidão e inteireza, tal como foi ela armazenada e classificada em níveis de disponibilização, de acordo com as necessidades da empresa disponibilizadora da informação.

Comentários:

Na verdade, a questão trata do princípio da Integridade! Em outras palavras, trata-se da capacidade de garantir que a informação manipulada está correta, fidedigna e que não foi corrompida. Esse princípio geralmente trata da salvaguarda da exatidão e completeza da informação, com o intuito de aferir que a informação não tenha sido alterada sem autorização durante seu percurso, de sua origem ao seu destino, mantendo todas as características originais estabelecidas pelo proprietário da informação.

70. (CESPE / FUB – 2015) Certificado digital de email é uma forma de garantir que a mensagem enviada possui, em anexo, a assinatura gráfica do emissor da mensagem.

Comentários:

Certificado digital é um registro eletrônico composto por um conjunto de dados que distingue uma entidade e associa a ela uma chave pública. Não tem nenhuma relação com assinatura gráfica do emissor como anexo da mensagem.

71. (CESPE / FUB – 2015) A função da autoridade certificadora é emitir certificado digital de usuários da Internet.

Comentários:

A Autoridade Certificadora (AC) tem a responsabilidade de emitir, distribuir, renovar, revogar e gerenciar os certificados digitais. É com ela que podemos verificar a validade de um determinado certificado digital.

72. (CESPE / MPOG – 2015) A autoridade de registro (AR) é responsável pela geração do documento com certificação digital.

Comentários:

A questão tenta confundir o candidato com os conceitos de Autoridade Certificadora (AC) e Autoridade de Registro (AR). Nós vimos exaustivamente que a responsável por emitir o certificado é a AC. A AR não emite certificados, ela apenas recebe, valida e encaminha solicitações de emissão ou revogação de certificados digitais. Logo, a entidade responsável pela geração dos certificados é a Autoridade Certificadora.

73. (CESPE / MPOG – 2015) O uso da certificação digital, no correio eletrônico, garante a identidade do emissor, a integridade e a inviolabilidade do conteúdo da mensagem enviada.

Comentários:

O certificado digital é um arquivo eletrônico que serve como identidade virtual para uma pessoa física ou jurídica. Com ele, pode-se fazer transações online com garantia de autenticidade e com toda proteção das informações trocadas. Existe certificado digital para trabalhar com criptografia e existe certificado para trabalhar com assinatura digital. O que provê criptografia só garante confidencialidade; o que provê assinatura digital garante autenticidade, integridade e não repúdio; Logo, com certificados digitais é possível prover confidencialidade, autenticidade, integridade e não repúdio, mas não todos simultaneamente. Logo, essa questão é ambígua, uma vez que não é possível avaliar pelo enunciado se a questão se trata da garantia simultânea ou não – para mim, deveria ser anulada.

Gabarito: Correto

74. (CESPE / MPOG – 2015) O certificado digital, que permite a identificação segura e inequívoca do autor de dada mensagem ou de uma transação feita em meios eletrônicos, é comparável a uma identidade virtual.

Comentários:

O certificado digital realmente funciona como uma identidade virtual, permitindo uma comunicação segura e inequívoca do autor de uma mensagem ou de uma transação eletrônica.

Gabarito: Correto

75. (CESPE / MPOG – 2015) A certificação digital associa uma entidade, que pode ser pessoa, processo, servidor, a uma autoridade certificadora.

Comentários:

Essa questão é bastante sutil: quando eu crio um certificado digital, meu objetivo é associar informações de uma entidade a um par de chaves criptográficas, de modo que haja confiança na chave pública utilizada. É verdade que o certificado digital possui a assinatura da autoridade certificadora, sendo possível associar uma entidade à autoridade certificadora de forma indireta, no entanto esse não é o objetivo da certificação digital. Eu até acho que essa questão caberia recurso, caso o aluno entendesse que – sim – há uma associação indireta.

Gabarito: Errado

76. (CESPE / MPOG – 2015) A certificação digital tem tido um dos usos mais significativos nos processos eletrônicos do Poder Judiciário.

Comentários:

De acordo com o Conselho Nacional de Justiça - CNJ:

"A tramitação de processos judiciais por meio do Processo Judicial Eletrônico exige a certificação digital de advogados, magistrados e servidores dos tribunais, já que o mecanismo garante proteção a dados confidenciais fornecidos em ações judiciais e aos atos realizados no âmbito do Poder Judiciário e evita fraudes possíveis de serem cometidas com a violação de informações confiadas ao Judiciário para a resolução de litígios".

Não só nos processos eletrônicos do Poder Judiciário, mas de todos os poderes.

Gabarito: Correto

77. (CESPE / TELEBRAS – 2015) A assinatura digital é um código — criado mediante a utilização de uma chave privada —, que permite identificar a identidade do remetente de dada mensagem.

Comentários:

A assinatura digital é um método utilizado para garantir a autenticidade de documentos, ou seja, garantir que a mensagem é de quem ela diz ser. Utiliza criptografia assimétrica com um par de chaves (pública e privada), em que a chave privada é utilizada para assinar o documento e a pública para verificar a validade da assinatura.

Gabarito: Correto

78.(CESPE / Polícia Federal – 2014) Um dos objetivos da segurança da informação é manter a integridade dos dados, evitando-se que eles sejam apagados ou alterados sem autorização de seu proprietário.

Comentários:

A integridade visa garantir que a informação não será perdida ou modificada por alguém não autorizado. Uma maneira de garanti-la é a verificação de erros no canal de comunicação. Em algumas provas, o CESPE tem fornecido o gabarito comentado. Vejam o comentário da banca:

A integridade de dados refere-se à consistência dos dados. A segurança da informação visa protegê-la, garantindo que esses dados não sejam apagados ou alterados por terceiros.

Gabarito: Correto

79.(CESPE / TJ CE – 2014) Com referência à segurança da informação em ambientes de tecnologia da informação, assinale a opção correta.

- a) Um arquivo que tenha sido infectado por vírus não afeta a autenticidade da informação, pois esse princípio (da autenticidade) só é violado quando outros usuários fazem a alteração de conteúdos ou formatos do documento.
- b) O não repúdio ou irretratabilidade é uma das condições para se utilizar recursos de certificação digital em um documento ou transação.
- c) A integridade de um documento é a característica de que ele estará salvo de alterações no seu conteúdo, mas não se refere a seu formato.
- d) A disponibilidade da informação é elemento básico para garantir que um documento tenha a identificação do usuário destinatário para o qual o documento deve estar disponível.
- e) A confidencialidade da informação é garantida quando um usuário remetente envia uma mensagem apenas para os destinatários da sua conta de email.

Comentários:

- (a) Errada. Um vírus pode alterar o conteúdo da informação e assim afetar sua autenticidade, pois a informação de autoria está contida no arquivo;
- (b) Errada. Não é uma das condições, é uma das consequências de se utilizar recursos de certificação digital;
- (c) Errada. O formato do documento faz parte da informação que ele traz consigo, logo mudar o formato fere a integridade da informação;
- (d) Errada. A disponibilidade visa apenas garantir que a informação estará sempre acessível, o texto da questão não faz sentido;
- (e) Errada. A confidencialidade não tem relação com a conta de email. Ela visa garantir que a informação não seja acessada por alguém não autorizado.

Ué, professor? Pois é, a questão foi anulada por todas as questões estão erradas e banda declarou que a utilização do termo “condições” prejudicou o julgamento da questão.

Gabarito: Anulada

8o.(CESPE / TJ CE – 2014) Um certificado digital é um arquivo no computador que identifica o usuário. Acerca desse assunto, assinale a opção correta.

- a) Os aplicativos de email ainda não possuem recursos que possibilitem a utilização da tecnologia do certificado digital.

- b) Por questões de segurança, a chave pública do usuário não faz parte do certificado digital.
- c) Mesmo que um sítio eletrônico possua uma área restrita, não há como programá-lo de modo a que ele exija do usuário a apresentação de certificado digital.
- d) Na prática, os certificados digitais não podem ser utilizados por um tribunal de justiça para comprovar a autoria, por exemplo, de um processo eletrônico.
- e) Um certificado digital pode ser emitido tanto para uma pessoa quanto para um computador.

Comentários:

(a) Errada. Os clientes de e-mail mais modernos possuem a funcionalidade de assinatura digital, em que uma mensagem pode ser assinada (incluindo um certificado digital e sua chave pública) e com isso o destinatário pode ter a certeza do remetente; (b) Errada. Na verdade, o certificado vincula uma pessoa a uma chave pública; (c) Errada. Em alguns sites modernos (como bancos ou sites do governo) é obrigatória a utilização de certificados digitais para acesso a áreas restritas; (d) Errada. Atualmente os Tribunais de Justiça já utilizam certificados digitais em seus processos; (e) Correta. Um certificado digital pode tanto certificar a identidade de uma pessoa quanto de um servidor.

Gabarito: Letra E

81.(CESPE / CEF – 2014) Quando um documento assinado digitalmente sofre algum tipo de alteração, automaticamente a assinatura digital vinculada ao documento torna-se inválida.

Comentários:

O processo de assinatura criptografa o hash do documento original e por isso, se o documento for alterado, a assinatura seria invalidada. Lembrando que a função hash é um método de criptografia que transforma os dados em um texto de tamanho único, chamado de hash, de tal maneira que não seja possível obter a informação original a partir do hash.

Gabarito: Correto

82.(CESPE / CEF – 2014) A autoridade certificadora raiz é responsável por emitir e administrar os certificados digitais dos usuários, ou seja, ela possui todas as chaves privadas dos usuários dos certificados que ela emite.

Comentários:

A autoridade certificadora raiz é responsável por emitir e administrar os certificados digitais das autoridades certificadoras hierarquicamente inferiores. Ademais, ela possui elas possuem as chaves públicas e, não, as chaves privadas.

Gabarito: Errado

83.(CESPE / CBM CE – 2014) Na criptografia simétrica são utilizadas duas chaves: uma para cifrar a mensagem e outra para decifrar a mensagem.

Comentários:

A questão trata na verdade da Criptografia Assimétrica – ela utiliza duas chaves: uma para cifrar a mensagem e outra para decifrar a mensagem.

Gabarito: Errado

84.(CESPE / TC-DF – 2014) Normalmente, mensagens de e-mail passam por vários roteadores e equipamentos de rede antes de chegarem ao seu destinatário final; por isso, para se aumentar a segurança da informação, essas mensagens podem ser criptografadas.

Comentários:

Assim como qualquer dado que trafega na internet, um e-mail passa por diversos dispositivos intermediários no caminho entre remetente e destinatário. Para proteger essa informação, é possível o uso de criptografia dos dados enviados. A criptografia é um método que codifica os dados do usuário para que só o destinatário possa ler, dessa maneira garantindo a confidencialidade da informação.

Gabarito: Correto

85.(CESPE / Ministério do Trabalho e Emprego – 2014) No âmbito organizacional, a segurança da informação deve ser vista como um processo responsável por tratar exclusivamente a informação pertencente à área de tecnologia.

Comentários:

A Segurança da Informação não está confinada a sistemas de computação, nem mesmo à informação em formato eletrônico. Ela se aplica a todos os aspectos de proteção da informação ou dados em qualquer forma. Além disso, cobre toda a infraestrutura que permite o seu uso, como processos, pessoas, sistemas, serviços, tecnologias e outros.

Gabarito: Errado

86. (CESPE / TRE MS – 2013) Com relação a segurança da informação, assinale a opção correta.

- a) O princípio da privacidade diz respeito à garantia de que um agente não consiga negar falsamente um ato ou documento de sua autoria.
- b) O princípio da confiabilidade diz respeito à garantia da identidade de uma pessoa física ou jurídica ou de um servidor com quem se estabelece uma transação.
- c) O princípio do não repúdio diz respeito à garantia de que os dados só serão acessados por pessoas autorizadas, que normalmente são detentoras de logins e(ou) senhas que lhes concedem esses direitos de acesso.
- d) O princípio da integridade diz respeito à garantia de que uma informação não seja alterada durante o seu trajeto do emissor para o receptor ou durante o seu armazenamento.
- e) O princípio da confidencialidade diz respeito à garantia de que um sistema estará sempre disponível quando necessário.

Comentários:

(a) Errado. A questão trata do Princípio do Não-repúdio; (b) Errado. A questão trata do Princípio da Autenticidade; (c) Errado. A questão trata do Princípio da Confidencialidade; (d) Correto. O Princípio da integridade visa garantir que a informação não será perdida ou modificada por alguém não autorizado durante o seu trajeto do emissor para o receptor ou durante o seu armazenamento. (e) Errado. A questão trata do Princípio da Disponibilidade;

Gabarito: Letra D

87. (CESPE / TJDFT – 2013) Autenticidade é um critério de segurança para a garantia do reconhecimento da identidade do usuário que envia e recebe uma informação por meio de recursos computacionais.

Comentários:

Inicialmente, a banca do CESPE havia publicado o gabarito como certo. Porém, após recursos o gabarito foi alterado para errado, com a seguinte justificativa da banca:

“Autenticidade é um critério de segurança para a garantia do reconhecimento da identidade somente do usuário que envia uma informação por meio de recursos computacionais”

Em outras palavras, a autenticidade garante apenas a verificação de identidade do usuário emissor e, não, do usuário receptor (que recebe uma informação por meio de recursos computacionais).

- 88. (CESPE / TRT 10ª Região – 2013)** As características básicas da segurança da informação — confidencialidade, integridade e disponibilidade — não são atributos exclusivos dos sistemas computacionais.

Comentários:

O conceito se aplica a todos os aspectos de proteção de informações e dados. E são utilizados para qualquer tipo de troca de informações, não só no meio digital. O envio de carta pode utilizar os princípios de confidencialidade, integridade e disponibilidade.

- 89. (CESPE / CNJ – 2013)** As possíveis fraudes que ocorrem em operações realizadas com cartões inteligentes protegidos por senha são eliminadas quando se realiza a autenticação do usuário por meio de certificados digitais armazenados no cartão.

Comentários:

Um Cartão Inteligente (*SmartCard*) é um cartão que possui um chip para leitura em seu interior. Apesar de o certificado digital aumentar a segurança, as fraudes não são eliminadas por completo, apenas mitigadas.

- 90.(CESPE / TJDFT – 2013)** A criptografia, mecanismo de segurança auxiliar na preservação da confidencialidade de um documento, transforma, por meio de uma chave de codificação, o texto que se pretende proteger.

Comentários:

Perfeito! A Criptografia preserva a confidencialidade ao transformar uma mensagem por meio de uma chave de codificação.

- 91.(CESPE / TJDFT – 2013)** A autoridade certificadora, que atua como um tipo de cartório digital, é responsável por emitir certificados digitais.

Comentários:

A Autoridade Certificadora entrega ao usuário certificados e suas chaves privadas, guardando consigo a chave pública. Quando outro usuário deseja validar o certificado, ele consulta a Autoridade Certificadora, que guarda todas as chaves públicas de seus certificados emitidos. Ela funciona, portanto, como uma espécie de Cartório Digital.

Gabarito: Correto

92.(CESPE / PC BA – 2013) O gerenciamento das chaves criptográficas tem grande influência sobre o uso adequado de procedimentos de criptografia, como ocorre no caso da criptografia assimétrica, que depende da preservação do estrito sigilo das chaves criptográficas privadas.

Comentários:

Na criptografia assimétrica, as chaves privadas são de estrito sigilo, personalíssimas e restritas a um usuário, instituição ou equipamento.

Gabarito: Correto

93.(CESPE / PC BA – 2013) Nos computadores com sistemas operacionais Linux e Windows, o extravio do disco rígido não gera riscos de vazamento de informações, uma vez que, nesses sistemas, o armazenamento de dados é realizado, por parâmetro padrão, com emprego de criptografia simétrica dos dados.

Comentários:

Os sistemas operacionais (incluindo Linux e Windows) possuem a opção de criptografia do disco rígido, porém ela não é ativada por padrão.

Gabarito: Errado

94.(CESPE / SEFAZ ES – 2013) Com base nas propriedades da segurança da informação, é correto afirmar que a utilização de assinatura digital garante:

- a) cifra simétrica.
- b) disponibilidade.
- c) confidencialidade.
- d) autenticação.
- e) integridade.

Comentários:

ASSINATURA

INTEGRIDADE

NÃO-REPÚDIO

AUTENTICIDADE

A Assinatura Digital garante Integridade, Não-Repúdio e Autenticidade. No entanto, a banca foi bastante rigorosa ao diferenciar Autenticação de Autenticidade. Sendo rigorosos, há – sim – uma diferença. Autenticação é o processo de verificação da identidade do usuário. Autenticidade é a propriedade que visa estabelecer a validade de transmissão, da mensagem e do seu remetente. No entanto, a imensa maioria das questões ignora essa diferença, porque ela é relativamente sutil.

Gabarito: Letra E

95. (CESPE / Banco Central do Brasil – 2013) Recursos criptográficos são equipamentos portáteis dotados de capacidade computacional ou dispositivos removíveis de memória para armazenamento.

Comentários:

Recursos criptográficos são nada mais que quaisquer ferramentas que utilizem criptografia de dados. Um aluno, certa vez, disse que equipamentos portáteis podem ser entendidos como tokens e dispositivos removíveis podem ser entendidos como *smartcard*. No entanto, a ordem dos fatores afeta o resultado nesse caso. Se a questão falasse que *equipamentos portáteis e dispositivos removíveis (...) são recursos criptográficos*, eu acho que a questão estaria correta. No entanto, da forma como foi escrita, “recursos criptográficos” é um termo muito genérico para afirmar que são equipamentos portáteis.

Gabarito: Errado

96. (CESPE / Banco Central do Brasil – 2013) A cifração dos dados trafegados em rede é técnica eficaz contra a interceptação de dados e ataques de negação de serviço.

Comentários:

A criptografia dos dados trafegados em rede nada pode fazer em relação a interceptação dos dados ou a ataques de negação de serviço. Lembrando que um Ataques de Negação de Serviço (*DOS* –

(Denial of Service) é um ataque que tem o objetivo de sobrecarregar servidores com um número grande de requisições. A criptografia não protege contra esse tipo de ataque!

Gabarito: Errado

97. (CESPE / STF – 2013) Por meio de um token protegido por senha, com chaves e certificados digitais, pode-se garantir a integridade do conteúdo de um documento eletrônico.

Comentários:

A questão foi anulada com a seguinte justificativa: *a utilização do termo "garantir" pode ter prejudicado o julgamento objetivo do item. Por essa razão, opta-se por sua anulação.* Vejam como a banca é bipolar! Em várias questões ela utiliza o verbo “garantir” e não vê nenhum problema. E eu concordo com ela, uma vez que se considera a garantia em condições normais e, não, em condições excepcionais. No entanto, ela considerou nessa questão que não se pode garantir. Vá entender...

Gabarito: Anulada

98. (CESPE / STF – 2013) Assinaturas digitais são recursos que substituem a biometria e garantem que o documento possa conter uma imagem com assinatura gráfica ou rubrica do remetente.

Comentários:

A Assinatura Digital não garante que o documento possa conter uma imagem com a assinatura gráfica ou rubrica do remetente. Essa questão não faz sentido algum!

Gabarito: Errado

99. (CESPE / TRT / 17ª Região – 2013) A assinatura digital, que é um método de autenticação da informação, permite que um documento ou uma versão reduzida do documento (digest message) seja assinado eletronicamente.

Comentários:

O processo de assinatura criptografa o hash do documento original e por isso, se o documento for alterado, a assinatura seria invalidada. Lembrando o *hash* ou *digest message* é um método de criptografia que transforma os dados em um texto de tamanho único, chamado de *hash*, de maneira que não seja possível obter a informação original a partir do *hash*.

Gabarito: Correto

- 100. (CESPE / TCE/RO – 2013)** Em sistemas de informática de órgãos interconectados por redes de computadores, os procedimentos de segurança ficam a cargo da área de tecnologia do órgão, o que exime os usuários de responsabilidades relativas à segurança.

Comentários:

Nooooooope! Apesar dos procedimentos de segurança ficarem a cargo da área de tecnologia, os usuários também devem ter responsabilidades e cuidados relativos a segurança – o usuário é um item importante da política de segurança da organização. Se você não cuida da sua senha, instala programas sem saber a origem e não segue a política de segurança da organização, não adianta os procedimentos realizados pela área de TI.

Gabarito: Errado

- 101. (CESPE / TCE/RS - 2013)** A função hash, utilizada para garantir integridade e autenticidade dos dados, gera, a partir de uma entrada de qualquer tamanho, uma saída de tamanho fixo; caso dois arquivos tenham o mesmo conteúdo, mas nomes diferentes, os valores do hash MD5 serão diferentes.

Comentários:

A primeira parte da questão está impecável, mas a segunda parte está errada. O que importa para os valores do hash é o conteúdo e, não, o nome do arquivo. Se você aplicar uma função de hash em 50 arquivos com mesmo conteúdo, mas nomes diferentes, você terá 50 valores de hash idênticos.

Gabarito: Errado

- 102. (CESPE / Polícia Federal - 2013)** Segurança da informação é caracterizada, basicamente, pelo fornecimento de três serviços de segurança: a preservação do sigilo ou da confidencialidade das informações, a garantia da integridade dos dados e a manutenção da disponibilidade.

Comentários:

Os três serviços principais realmente são confidencialidade, integridade e disponibilidade.

Gabarito: Correto

- 103. (CESPE / PRF – 2012)** Por meio da assinatura digital, é possível garantir a proteção de informações no formato eletrônico contra acesso não autorizado, pois a assinatura digital consiste em técnica capaz de garantir que apenas pessoas autorizadas terão acesso às referidas informações.

Comentários:

Proteção de informações no formato eletrônico contra acesso não autorizado é também conhecido como Princípio da Confidencialidade. Esse princípio não é garantido primariamente pela Assinatura Digital.

Gabarito: Errado

104. (CESPE / ANAC – 2012) Com o certificado digital que é emitido pelo próprio titular do certificado, podem-se realizar transações seguras com qualquer empresa que ofereça serviços pela Internet.

Comentários:

Quando o próprio usuário emite um certificado (certificado auto-assinado), geralmente para uso interno de empresas, os navegadores não são capazes de verificar a validade do certificado. Nesses certificados a autenticidade não é garantida. Porém, a integridade e confidencialidade não são afetadas, pois dependem apenas dos algoritmos criptográficos (não dependem da AC).

Gabarito: Errado

105. (CESPE / PREVIC – 2011) Entre os atributos de segurança da informação, incluem-se a confidencialidade, a integridade, a disponibilidade e a autenticidade. A integridade consiste na propriedade que limita o acesso à informação somente às pessoas ou entidades autorizadas pelo proprietário da informação.

Comentários:

A questão trata do atributo ou princípio da confidencialidade. A integridade consiste na salvaguarda da exatidão e completeza da informação e dos métodos de processamento, ou seja, garante que o dado não foi violado ou alterado indevidamente.

Gabarito: Errado

106. (CESPE / PC/ES – 2011) A confidencialidade, um dos princípios básicos da segurança da informação em ambiente eletrônico, está relacionada à necessidade de não alteração do conteúdo de uma mensagem ou arquivo; o qual deve ser garantido por meio de uma política de cópia de segurança e redundância de dados.

Comentários:

A questão trata do atributo ou princípio da integridade. A confidencialidade consiste na capacidade de um sistema de não permitir que informações estejam disponíveis ou sejam reveladas a entidades não autorizadas – incluindo usuários, máquinas, sistemas ou processos.

Gabarito: Errado

107. (CESPE / Caixa Econômica Federal – 2010) Acerca de certificação e assinatura digital, assinale a opção correta.

- a) A chave privada do remetente de uma mensagem eletrônica é utilizada para assinar a mensagem.
- b) Para verificar se a mensagem foi de fato enviada por determinado indivíduo, o destinatário deve utilizar a chave privada do remetente.
- c) O uso da assinatura digital não garante que um arquivo tenha autenticidade no seu trâmite.
- d) A assinatura digital é uma ferramenta que garante o acesso a determinados ambientes eletrônicos por meio de biometria, com uso do dedo polegar.
- e) A assinatura digital do remetente é utilizada para criptografar uma mensagem que será descriptografada pelo destinatário possuidor da respectiva chave pública.

Comentários:

(a) Correto. Para assinar uma mensagem, o remetente utiliza a sua própria chave privada e o destinatário utiliza a chave pública do remetente para descriptografá-la; (b) Errado. Para verificar se a mensagem foi de fato enviada por determinado indivíduo, o destinatário deve utilizar a chave privada pública do remetente; (c) Errado. A assinatura digital garante – sim – que um arquivo tenha autenticidade no seu trâmite, uma vez que o destinatário consegue comprovar a origem e autoria do documento por meio de uma chave pública; (d) Errado. A questão trata de um leitor biométrico e, não, da assinatura digital; (e) Errado. A chave privada do remetente que é utilizada para criptografar uma mensagem que será descriptografada pelo destinatário possuidor da respectiva chave pública.

Gabarito: Letra A

108. (CESPE / MPU – 2010) De acordo com o princípio da disponibilidade, a informação só pode estar disponível para os usuários aos quais ela é destinada, ou seja, não pode haver acesso ou alteração dos dados por parte de outros usuários que não sejam os destinatários da informação.

Comentários:

A questão trata do atributo ou princípio da confidencialidade. Essa é uma pegadinha muito comum! A disponibilidade garante que a informação estará disponível aos usuários autorizados sempre que requisitada. Já a confidencialidade garante que a informação esteja disponível apenas aos usuários autorizados.

Gabarito: Errado

109. (CESPE / MPU – 2010) A disponibilidade é um conceito muito importante na segurança da informação, e refere-se à garantia de que a informação em um ambiente eletrônico ou físico deve estar ao dispor de seus usuários autorizados, no momento em que eles precisem fazer uso dela.

Comentários:

Perfeito! Esse princípio realmente garante que a informação esteja disponível aos usuários autorizados sempre que eles precisem acessá-las.

Gabarito: Correto

110. (CESPE / BRB – 2010) Confidencialidade, um dos princípios básicos da segurança da informação, tem como característica garantir que uma informação não seja alterada durante o seu trânsito entre o emissor e o destinatário.

Comentários:

Opaaaa... a garantia de que uma informação não seja alterada durante seu trânsito entre emissor e destinatário se refere ao princípio da integridade!

Gabarito: Errado

111. (CESPE / ANATEL – 2010) Em uma organização, a segurança da informação é responsabilidade corporativa do gerente e deve ser mantida no âmbito particular desse gerente.

Comentários:

A Segurança da Informação é uma responsabilidade de todos em uma organização: área de tecnologia da informação, área de recursos humanos, gestores, entre outros.

Gabarito: Errado

112. (CESPE / ANATEL – 2010) A disponibilidade e a integridade são itens que caracterizam a segurança da informação. A primeira representa a garantia de que usuários autorizados tenham acesso a informações e ativos associados quando necessário, e a segunda corresponde à

garantia de que sistemas de informações sejam acessíveis apenas àqueles autorizados a acessá-los.

Comentários:

A disponibilidade realmente representa a garantia de que usuários autorizados tenham acesso a informações e ativos associados quando necessário. Já a integridade confidencialidade garante que sistemas de informações sejam acessíveis apenas àqueles autorizados a acessá-los.

Gabarito: Errado

113. (CESPE / UERN - 2010) A segurança da informação é obtida por meio da implementação de um conjunto extenso de controles, que devem ser correlacionados para garantir a preservação da confidencialidade, integridade e disponibilidade da informação.

Comentários:

A segurança da informação realmente é obtida por meio da implementação de controles relacionados para garantir confidencialidade, integridade, disponibilidade, entre outros.

Gabarito: Correto

114. (CESPE / AGU - 2010) A informação é um ativo que, como qualquer outro ativo importante para os negócios, tem valor para a organização e, por isso, deve ser adequadamente protegida.

Comentários:

Questão perfeita! Essa assertiva foi retirada de forma literal da Norma ISO/IEC 17799, que é uma norma de Gestão de Segurança da Informação.

Gabarito: Correto

115. (CESPE / ANATEL – 2009) Uma organização, ao estabelecer seus requisitos de segurança da informação, deve avaliar riscos, a partir da vulnerabilidade e da probabilidade de ocorrência de eventos de ameaça, sempre obtidas por meio de dados históricos de incidentes e problemas registrados nos bancos de dados da central de serviços.

Comentários:

A organização deve definir uma abordagem/metodologia que possibilite avaliar os riscos. Essa avaliação realmente é realizada através do potencial de impacto e probabilidade de ocorrência. No entanto, isso nem sempre é realizado através de bases históricas – uma empresa nova pode

implementar um Sistema de Gestão de Segurança de Informação, mesmo sem possuir um histórico de atuação.

Gabarito: Errado

LISTA DE QUESTÕES - CESPE

- 1. (CESPE / TRT8 - 2022)** Em uma VPN, a confidencialidade dos dados garante que:

 - a) o conteúdo da mensagem não foi alterado durante a transmissão entre o emissor e o receptor.
 - b) o conteúdo da mensagem foi armazenado fisicamente em ambiente seguro.
 - c) a mensagem foi enviada por uma fonte autêntica e será entregue a um destino autêntico.
 - d) o emissor não poderá repudiar o envio da mensagem, ou seja, dizer que não enviou a referida mensagem.
 - e) a mensagem não poderá ser interpretada por origens não autorizadas.
- 2. (CESPE / TRT8 - 2022)** Em relação à criptografia assimétrica é correto afirmar que:

 - a) a criptografia de chave pública pode ser menos segura, em relação à criptoanálise, do que a criptografia simétrica.
 - b) a criptografia de chave pública é uma técnica de uso geral que tornou a criptografia simétrica obsoleta.
 - c) a distribuição de chave pública é sempre mais trivial e fácil quando comparada com o mecanismo de troca de mensagens para distribuição de chave para a criptografia simétrica.
 - d) envolve a utilização de duas chaves privadas para realizar a criptoanálise.
 - e) utiliza os algoritmos simétricos Data Encryption Standard (DES) e o Triple DES (DES triplo).
- 3. (CESPE / DPDF - 2022)** O algoritmo de hash é capaz de verificar e validar a integridade de um arquivo.
- 4. (CESPE / DPDF - 2022)** Se um arquivo deve ser transmitido entre dois computadores por meio da Internet, então, para agregar confidencialidade na transmissão, é correto aplicar um algoritmo de criptografia de chave simétrica.
- 5. (CESPE / DPDF - 2022)** O uso de certificados digitais garante a autenticidade e a integridade de dados transmitidos entre duas redes de computadores, porém não oferece recursos de não repúdio na transmissão.

6. (CESPE / SEFAZ-SE – 2022) Na disciplina de criptografia, a proteção das informações trafegadas está relacionada ao conceito de:
- a) autenticação.
 - b) confidencialidade dos dados.
 - c) integridade dos dados.
 - d) controle de acesso.
 - e) irretratabilidade.
7. (CESPE / SEFAZ-AL – 2021) O uso de senhas ou a adoção de identificação física, como biometrias, são formas de autenticação para fins de identificação única e exclusiva de usuários.
8. (CESPE / SEFAZ-AL – 2021) A criptografia assimétrica utiliza duas chaves, uma pública e outra privada, para cifrar e decifrar mensagens.
9. (CESPE / SEFAZ-AL – 2021) A autoridade certificadora é uma entidade responsável por validar a identidade de um usuário em uma infraestrutura de chaves públicas ICP.
10. (CESPE / SEFAZ-AL – 2021) Para se associar uma mensagem a seu remetente, utiliza-se uma assinatura digital, a qual é um arquivo que contém os dados que determinam a identidade de usuários ou de máquinas (servidores).
11. (CESPE / DPE-RO – 2021) Considere que um documento assinado digitalmente com a chave privada do emissor e posteriormente criptografado com a chave pública do destinatário tenha sido recebido, visualizado e lido pelo destinatário. Nessa situação, a autoria desse documento ainda poderia ser questionada caso o suposto emissor alegasse:
- a) a não validade da chave pública usada para a criptografia.
 - b) a indevida distribuição de sua chave pública.
 - c) a necessidade de que a assinatura fosse feita com sua chave pública.
 - d) o comprometimento de sua chave privada anteriormente à assinatura.
 - e) a inversão de ordem no processo de assinatura e criptografia.
12. (CESPE / TELEBRÁS - 2021) No Brasil, a certificação digital contempla quatro conjuntos de certificados, cada um com sua função: assinatura digital (A₁, A₂, A₃ e A₄), sigilo (S₁, S₂, S₃ e S₄), tempo (T) e mobilidade (Bird ID). No conjunto de certificados de assinatura digital, os modelos A₄ e A₃ são muito semelhantes, mas este se distingue daquele por ser específico para uso em nuvem e por ser armazenado em um hardware criptográfico chamado HSM.
13. (CESPE / SERPRO – 2021) Para arquivos criptografados com algoritmos que utilizam chaves de até 256 bits, é viável realizar ataques de força bruta no espaço de chaves, com real possibilidade de sucesso em tempo aceitável.
14. (CESPE / SERPRO – 2021) Dados sobre os quais tenha sido calculado um valor de hash criptográfico com determinado algoritmo têm garantia de sua integridade sempre que, em

qualquer tempo, um novo cálculo de hash desses dados com emprego do mesmo algoritmo resultar idêntico ao valor inicialmente calculado.

15. (CESPE / SERPRO – 2021) Os tokens de autenticação, que podem ser dispositivos físicos ou podem existir em software, geram códigos vinculados a determinado dispositivo, usuário ou conta, que podem ser usados uma vez como parte de um processo de autenticação em um intervalo de tempo.

16. (CESPE / Polícia Federal – 2021) Se, quando do acesso ao sítio <https://gov.br/pf/pt-br> na versão mais recente do Google Chrome, for visualizado o ícone de um cadeado cinza ao lado da URL, o símbolo em questão estará sinalizando que esse ambiente refere-se à *intranet* da Polícia Federal.

17. (CESPE / Ministério da Economia – 2020) Integridade é a característica que garante o acesso à informação somente para quem estiver autorizado.

18. (CESPE / SEFAZ-AL – 2020) Identificação e autenticação são requisitos de segurança da informação que consistem em identificar usuários do sistema e verificar as suas identidades, como pré-requisito para permitir o acesso desses usuários ao sistema.

19. (CESPE / Ministério da Economia - 2020) Esteganografia é uma técnica que consiste em ocultar uma mensagem dentro da outra, enquanto a criptografia é uma técnica que codifica o conteúdo da mensagem.

20. (CESPE / SEFAZ-DF - 2020) A assinatura digital foi desenvolvida especialmente com o objetivo de prover confidencialidade. Para criá-la, basta que o emissor gere um hash da mensagem enviada e cifre esse código hash com sua chave privada.

21. (CESPE / TJ-PA - 2020) Na tecnologia da informação, o uso de recursos criptográficos é cada vez mais essencial para a manutenção da segurança da informação, que, conforme a forma de criptografia, pode fornecer:

- I integridade.
- II autenticidade.
- III confidencialidade.

Considerando o que os algoritmos de chaves públicas podem prover, assinale a opção correta.

- a) Apenas o item I está certo.
- b) Apenas o item II está certo.
- c) Apenas os itens I e III estão certos.
- d) Apenas os itens II e III estão certos.
- e) Todos os itens estão certos.

22. (CESPE / SEFAZ/RS – 2019) Para o estabelecimento de padrões de segurança, um dos princípios críticos é a necessidade de se verificar a legitimidade de uma comunicação, de uma transação ou de um acesso a algum serviço. Esse princípio refere-se à:

- a) confidencialidade.
- b) autenticidade.
- c) integridade.
- d) conformidade.
- e) disponibilidade.

23. (CESPE / TJ-AM – 2019) Um certificado digital validado por uma autoridade certificadora permite associar uma mensagem ao seu remetente, garantindo-se, assim, a autenticidade da comunicação.

24. (CESPE / TJ-AM - 2019) Um certificado digital consiste em uma chave pública associada a um identificador do proprietário da chave, sendo assinado por uma autoridade certificadora.

25. (CESPE / TJ-AM - 2019) Um dos princípios da certificação digital é que apenas empresas particulares e especializadas podem ser autoridades certificadoras; dessa forma, instituições do governo não podem ser autoridades certificadoras, por serem consideradas usuárias da certificação digital.

26. (CESPE / TJ-AM - 2019) Na criptografia simétrica, uma chave secreta é aplicada a uma mensagem para alterar o conteúdo dessa mensagem; conhecendo essa chave, o remetente e o destinatário poderão criptografar e descriptografar todas as mensagens em que essa chave for utilizada.

27. (CESPE / TJ-AM - 2019) Em criptografia, denomina-se integridade a propriedade que garante que apenas o destinatário seja capaz de extrair o conteúdo da mensagem criptografada.

28. (CESPE / TJ-AM - 2019) O objetivo da criptografia é transformar informações de forma que se tornem incompreensíveis para pessoas não autorizadas, garantindo-se, assim, a confidencialidade das informações.

29. (CESPE / TJ-AM - 2019) Os princípios fundamentais da segurança da informação formam o triângulo CIA (Confidentiality, Integrity, Availability), ao qual o hexagrama parkeriano adiciona três atributos: posse ou controle, autenticidade e utilidade.

30. (CESPE / TJ-AM - 2019) A segurança da informação nas organizações pode ser alcançada por meio da implementação de um conjunto adequado de controles, incluindo-se políticas, processos, procedimentos, estruturas organizacionais e funções de software e hardware.

31. (CESPE / TJ-AM - 2019) Para cifrar dados, sistemas criptográficos assimétricos são mais rápidos que sistemas simétricos.

32. (CESPE / IFF – 2018) Determinada forma de criptografia, conhecida como criptografia de chave pública, transforma o texto claro em texto cifrado usando uma chave e um algoritmo, e pode ser usada tanto para confidencialidade quanto para autenticação. Essas são características da:

- a) criptografia que utiliza o algoritmo DES.
- b) criptografia simétrica.
- c) criptografia assimétrica.
- d) criptografia que utiliza o algoritmo AES.
- e) criptografia que utiliza a cifra de César.

33. CESPE / MPE/PI – 2018 Ao acessar o sítio <http://wwws.simp.mppi.mp.br/> para efetuar uma pesquisa sobre peças processuais, um usuário ficou em dúvida se deveria informar dados sigilosos. Nessa situação, a dúvida do usuário é improcedente, pois o fato de o sítio possuir um s (de secure) no endereço, especificamente em wwws., significa que todo acesso a esse sítio é seguro, uma vez que os dados trafegados entre o computador do usuário e o servidor são criptografados.

34. (CESPE / MPE/PI – 2018) A superexposição de dados pessoais nas redes sociais facilita o furto de identidade ou a criação de identidade falsa com dados da vítima, identidades essas que podem ser usadas para atividades maliciosas tais como a realização de transações financeiras fraudulentas, a disseminação de códigos maliciosos e o envio de mensagens eletrônicas falsas por email ou redes sociais.

35. (CESPE / CGM João Pessoa – 2018) Treinamento e conscientização dos empregados a respeito de segurança da informação são mecanismos preventivos de segurança que podem ser instituídos nas organizações, uma vez que as pessoas são consideradas o elo mais fraco da cadeia de segurança.

36. (CESPE / Polícia Federal – 2018) Na autenticação em dois fatores, necessariamente, o primeiro fator de autenticação será algo que o usuário possui — por exemplo, um token gerador de senhas — e o segundo, alguma informação biométrica, como, por exemplo, impressão digital ou geometria da face reconhecida.

37. (CESPE / SEFAZ-RS – 2018) Na Internet, um usuário pode se apossar indevidamente do login e da senha de outra pessoa para acessar o sistema em seu lugar. Assinale a opção que indica uma tecnologia utilizada para impedir esse tipo de acesso indevido:

- a) biometria.
- b) senha com oito caracteres (letras maiúsculas, minúsculas e caracteres especiais).
- c) captcha
- d) geração automática de login para acesso

e) validação de redes sociais

38. (CESPE / BNB - 2018) Chave pública é uma chave de criptografia e(ou) descriptografia conhecida apenas pelas partes que trocam mensagens secretas.

39. (CESPE / BNB - 2018) Compete à infraestrutura de chaves públicas brasileira (ICP-Brasil) o papel de credenciar e descredenciar participantes da cadeia de certificação.

40. (CESPE / FUB - 2018) Certificados digitais são empregados para assinatura de documentos digitais que podem ser transmitidos pela Internet, porém não podem ser utilizados para autenticar usuários em sistemas na Internet.

41. (CESPE / Polícia Federal - 2018) Assinatura digital é uma técnica que utiliza um certificado digital para assinar determinada informação, sendo possível apenas ao detentor da chave privada a verificação da assinatura.

42. (CESPE / Polícia Federal - 2018) Certificados digitais possuem campos específicos, os quais podem ser de preenchimento obrigatório ou facultativo, de acordo com a necessidade ou a finalidade de uso do certificado digital.

43. (CESPE / STJ - 2018) Por padrão, um certificado digital contém a chave privada do emissor do certificado; a chave pública é sempre acessada para fins de comprovação da chave privada.

44. (CESPE / STJ - 2018) Uma função hash criptográfica é um algoritmo de encriptação de mão única, ou seja, muito difícil de inverter.

45. (CESPE / STJ - 2018) Na troca de mensagens entre duas empresas parceiras, a autenticidade e o sigilo das informações trocadas podem ser garantidos com o uso de criptografia simétrica.

46. (CESPE / ABIN - 2018) Para verificar a integridade de uma mensagem com assinatura digital, a pessoa que a recebeu deverá conhecer a chave pública do usuário que a enviou.

47. (CESPE / ABIN - 2018) As funções hash são utilizadas em diversos meios computacionais, sendo uma de suas aplicações a verificação de integridade dos dados de uma transmissão.

48. (CESPE / ABIN - 2018) Em uma criptografia de chave pública, com qualquer protocolo de criptografia, todas as chaves permanecem secretas.

49. (CESPE / ABIN - 2018) A criptografia caracteriza-se pelo procedimento que utiliza algoritmos matemáticos para transformar dados em formato ininteligível, de modo que não sejam imediatamente lidos.

50. (CESPE / ABIN - 2018) No modelo de criptografia simétrica, o texto encriptado poderá ser lido sem que se tenha a chave de encriptação utilizada.

- 51. (CESPE / ABIN - 2018)** Qualquer usuário pode verificar a autenticidade da entidade que gerou um certificado digital, mas apenas usuários autorizados e credenciados podem consultar as informações e a chave pública do proprietário do certificado.
- 52. (CESPE / ABIN - 2018)** Uma infraestrutura de chaves públicas é o conjunto de hardware, software, pessoas, políticas e processos necessários para administrar todo o ciclo de vida de certificados digitais desenvolvidos com base em criptografia assimétrica.
- 53. (CESPE / ABIN - 2018)** Para se conseguir sucesso em ataques por força bruta, em média, um terço de todas as chaves possíveis precisa ser experimentada.
- 54. (CESPE / ABIN - 2018)** Na criptografia assimétrica, as duas partes comunicantes compartilham a mesma chave, que precisa ser protegida contra acesso por outras partes.
- 55. (CESPE / STM - 2018)** Ao se utilizar um sistema de criptografia assimétrica, deve-se conhecer, no mínimo, a chave pública do destinatário da mensagem; além disso, um usuário pode ter quantas chaves públicas julgar necessárias.
- 56. (CESPE / STM - 2018)** A confidencialidade é uma propriedade da segurança da informação que está ligada ao uso de criptografia.
- 57. (CESPE / STM - 2018)** Segundo a propriedade de disponibilidade, qualquer usuário legítimo terá acesso irrestrito a qualquer tipo de informação disponível no sistema.
- 58. (CESPE / CGM de João Pessoa - PB - 2018)** A assinatura digital utiliza funções resumo (*message digest*) de uma via.
- 59. (CESPE / CGM de João Pessoa - PB - 2018)** Na criptografia assimétrica, a chave pública usada no processo de criptografar a mensagem é também a chave que permite a fatoração da chave privada para fins de verificação de integridade.
- 60. (CESPE / CGM de João Pessoa - PB - 2018)** A confidencialidade determina que uma informação seja criptografada com cifra assimétrica.
- 61. (CESPE / EMBASA – 2018)** Em um sistema de controle de acesso, os usuários podem ser autenticados usando-se biometria, que necessariamente consiste em fazer a digitalização e o reconhecimento de impressões digitais e é considerada uma das formas mais precisas e efetivas de autenticação.
- 62. (CESPE / TRE PE – 2017)** O mecanismo de embaralhamento ou codificação utilizado para proteger a confidencialidade de dados transmitidos ou armazenados denomina-se:
- a) assinatura digital.

- b) certificação digital.
- c) biometria.
- d) criptografia.
- e) proxy.

63. (CESPE / TRF - 1ª REGIÃO - 2017) Considerar comprometido o certificado digital da autoridade certificadora é uma das razões para a revogação de um certificado digital de usuário antes da sua data de expiração.

64. (CESPE / TRT - 7ª Região (CE) - 2017) O documento eletrônico assinado digitalmente e que associa uma pessoa ou entidade a uma chave pública é denominado:

- a) autorização certificadora.
- b) hash document
- c) chave assimétrica.
- d) certificado digital.

65. (CESPE / TRE-BA - 2017) Para atender aos requisitos de segurança, uma assinatura digital deve:

- a) ser de difícil reconhecimento e verificação.
- b) ser armazenável de forma digital.
- c) independe da mensagem que será assinada.
- d) ser de difícil produção.
- e) conter apenas informações não exclusivas do emissor.

66. (CESPE / SEDF - 2017) No contexto de uma infraestrutura de chaves públicas, um documento eletrônico assinado digitalmente com a chave pública do remetente falhará na verificação de integridade e autoria pelo destinatário, caso essa verificação seja realizada com a aplicação da mesma chave pública do remetente.

67. (CESPE / DPU – 2016) Integridade, confidencialidade e disponibilidade da informação, conceitos fundamentais de segurança da informação, são adotados na prática, nos ambientes tecnológicos, a partir de um conjunto de tecnologias como, por exemplo, criptografia, autenticação de usuários e equipamentos redundantes.

68. (CESPE / TCE-PR – 2016) Os serviços relacionados a assinatura digital incluem:

- a) a disponibilidade e a integridade de dados.
- b) a autenticação de entidade par e a irretratabilidade.
- c) a irretratabilidade e a confidencialidade do fluxo de tráfego.
- d) o controle de acesso e a confidencialidade.
- e) a autenticação da origem de dados e o controle de acesso.

69. (CESPE / STJ – 2015) Confidencialidade é a garantia de que a informação será protegida contra alterações não autorizadas e que será mantida sua exatidão e inteireza, tal como foi ela armazenada e classificada em níveis de disponibilização, de acordo com as necessidades da empresa disponibilizadora da informação.
70. (CESPE / FUB – 2015) Certificado digital de email é uma forma de garantir que a mensagem enviada possui, em anexo, a assinatura gráfica do emissor da mensagem.
71. (CESPE / FUB – 2015) A função da autoridade certificadora é emitir certificado digital de usuários da Internet.
72. (CESPE / MPOG – 2015) A autoridade de registro (AR) é responsável pela geração do documento com certificação digital.
73. (CESPE / MPOG – 2015) O uso da certificação digital, no correio eletrônico, garante a identidade do emissor, a integridade e a inviolabilidade do conteúdo da mensagem enviada.
74. (CESPE / MPOG – 2015) O certificado digital, que permite a identificação segura e inequívoca do autor de dada mensagem ou de uma transação feita em meios eletrônicos, é comparável a uma identidade virtual.
75. (CESPE / MPOG – 2015) A certificação digital associa uma entidade, que pode ser pessoa, processo, servidor, a uma autoridade certificadora.
76. (CESPE / MPOG – 2015) A certificação digital tem tido um dos usos mais significativos nos processos eletrônicos do Poder Judiciário.
77. (CESPE / TELEBRAS – 2015) A assinatura digital é um código — criado mediante a utilização de uma chave privada —, que permite identificar a identidade do remetente de dada mensagem.
78. (CESPE / Polícia Federal – 2014) Um dos objetivos da segurança da informação é manter a integridade dos dados, evitando-se que eles sejam apagados ou alterados sem autorização de seu proprietário.
79. (CESPE / TJ CE – 2014) Com referência à segurança da informação em ambientes de tecnologia da informação, assinale a opção correta.
- a) Um arquivo que tenha sido infectado por vírus não afeta a autenticidade da informação, pois esse princípio (da autenticidade) só é violado quando outros usuários fazem a alteração de conteúdos ou formatos do documento.
- b) O não repúdio ou irretratabilidade é uma das condições para se utilizar recursos de certificação digital em um documento ou transação.

c) A integridade de um documento é a característica de que ele estará salvo de alterações no seu conteúdo, mas não se refere a seu formato.

d) A disponibilidade da informação é elemento básico para garantir que um documento tenha a identificação do usuário destinatário para o qual o documento deve estar disponível.

e) A confidencialidade da informação é garantida quando um usuário remetente envia uma mensagem apenas para os destinatários da sua conta de email.

80. (CESPE / TJ CE – 2014) Um certificado digital é um arquivo no computador que identifica o usuário. Acerca desse assunto, assinale a opção correta.

a) Os aplicativos de email ainda não possuem recursos que possibilitem a utilização da tecnologia do certificado digital.

b) Por questões de segurança, a chave pública do usuário não faz parte do certificado digital.

c) Mesmo que um sítio eletrônico possua uma área restrita, não há como programá-lo de modo a que ele exija do usuário a apresentação de certificado digital.

d) Na prática, os certificados digitais não podem ser utilizados por um tribunal de justiça para comprovar a autoria, por exemplo, de um processo eletrônico.

e) Um certificado digital pode ser emitido tanto para uma pessoa quanto para um computador.

81. (CESPE / CEF – 2014) Quando um documento assinado digitalmente sofre algum tipo de alteração, automaticamente a assinatura digital vinculada ao documento torna-se inválida.

82. (CESPE / CEF – 2014) A autoridade certificadora raiz é responsável por emitir e administrar os certificados digitais dos usuários, ou seja, ela possui todas as chaves privadas dos usuários dos certificados que ela emite.

83. (CESPE / CBM CE – 2014) Na criptografia simétrica são utilizadas duas chaves: uma para cifrar a mensagem e outra para decifrar a mensagem.

84. (CESPE / TC-DF – 2014) Normalmente, mensagens de e-mail passam por vários roteadores e equipamentos de rede antes de chegarem ao seu destinatário final; por isso, para se aumentar a segurança da informação, essas mensagens podem ser criptografadas.

85. (CESPE / Ministério do Trabalho e Emprego – 2014) No âmbito organizacional, a segurança da informação deve ser vista como um processo responsável por tratar exclusivamente a informação pertencente à área de tecnologia.

86. (CESPE / TRE MS – 2013) Com relação a segurança da informação, assinale a opção correta.

- a) O princípio da privacidade diz respeito à garantia de que um agente não consiga negar falsamente um ato ou documento de sua autoria.
- b) O princípio da confiabilidade diz respeito à garantia da identidade de uma pessoa física ou jurídica ou de um servidor com quem se estabelece uma transação.
- c) O princípio do não repúdio diz respeito à garantia de que os dados só serão acessados por pessoas autorizadas, que normalmente são detentoras de logins e(ou) senhas que lhes concedem esses direitos de acesso.
- d) O princípio da integridade diz respeito à garantia de que uma informação não seja alterada durante o seu trajeto do emissor para o receptor ou durante o seu armazenamento.
- e) O princípio da confidencialidade diz respeito à garantia de que um sistema estará sempre disponível quando necessário.

87. (CESPE / TJDFT – 2013) Autenticidade é um critério de segurança para a garantia do reconhecimento da identidade do usuário que envia e recebe uma informação por meio de recursos computacionais.

88. (CESPE / TRT 10ª Região – 2013) As características básicas da segurança da informação — confidencialidade, integridade e disponibilidade — não são atributos exclusivos dos sistemas computacionais.

89. (CESPE / CNJ – 2013) As possíveis fraudes que ocorrem em operações realizadas com cartões inteligentes protegidos por senha são eliminadas quando se realiza a autenticação do usuário por meio de certificados digitais armazenados no cartão.

90. (CESPE / TJDFT – 2013) A criptografia, mecanismo de segurança auxiliar na preservação da confidencialidade de um documento, transforma, por meio de uma chave de codificação, o texto que se pretende proteger.

91. (CESPE / TJDFT – 2013) A autoridade certificadora, que atua como um tipo de cartório digital, é responsável por emitir certificados digitais.

92. (CESPE / PC BA – 2013) O gerenciamento das chaves criptográficas tem grande influência sobre o uso adequado de procedimentos de criptografia, como ocorre no caso da criptografia assimétrica, que depende da preservação do estrito sigilo das chaves criptográficas privadas.

93. (CESPE / PC BA – 2013) Nos computadores com sistemas operacionais Linux e Windows, o extravio do disco rígido não gera riscos de vazamento de informações, uma vez que, nesses

sistemas, o armazenamento de dados é realizado, por parâmetro padrão, com emprego de criptografia simétrica dos dados.

94. (CESPE / SEFAZ ES – 2013) Com base nas propriedades da segurança da informação, é correto afirmar que a utilização de assinatura digital garante:

- a) cifra simétrica.
- b) disponibilidade.
- c) confidencialidade.
- d) autenticação.
- e) integridade.

95. (CESPE / Banco Central do Brasil – 2013) Recursos criptográficos são equipamentos portáteis dotados de capacidade computacional ou dispositivos removíveis de memória para armazenamento.

96. (CESPE / Banco Central do Brasil – 2013) A cifração dos dados trafegados em rede é técnica eficaz contra a interceptação de dados e ataques de negação de serviço.

97. (CESPE / STF – 2013) Por meio de um token protegido por senha, com chaves e certificados digitais, pode-se garantir a integridade do conteúdo de um documento eletrônico.

98. (CESPE / STF – 2013) Assinaturas digitais são recursos que substituem a biometria e garantem que o documento possa conter uma imagem com assinatura gráfica ou rubrica do remetente.

99. (CESPE / TRT / 17ª Região – 2013) A assinatura digital, que é um método de autenticação da informação, permite que um documento ou uma versão reduzida do documento (digest message) seja assinado eletronicamente.

100. (CESPE / TCE/RO – 2013) Em sistemas de informática de órgãos interconectados por redes de computadores, os procedimentos de segurança ficam a cargo da área de tecnologia do órgão, o que exime os usuários de responsabilidades relativas à segurança.

101. (CESPE / TCE/RS - 2013) A função hash, utilizada para garantir integridade e autenticidade dos dados, gera, a partir de uma entrada de qualquer tamanho, uma saída de tamanho fixo; caso dois arquivos tenham o mesmo conteúdo, mas nomes diferentes, os valores do hash MD5 serão diferentes.

102. (CESPE / Polícia Federal - 2013) Segurança da informação é caracterizada, basicamente, pelo fornecimento de três serviços de segurança: a preservação do sigilo ou da confidencialidade das informações, a garantia da integridade dos dados e a manutenção da disponibilidade.

103. (CESPE / PRF – 2012) Por meio da assinatura digital, é possível garantir a proteção de informações no formato eletrônico contra acesso não autorizado, pois a assinatura digital consiste em técnica capaz de garantir que apenas pessoas autorizadas terão acesso às referidas informações.

104. (CESPE / ANAC – 2012) Com o certificado digital que é emitido pelo próprio titular do certificado, podem-se realizar transações seguras com qualquer empresa que ofereça serviços pela Internet.

105. (CESPE / PREVIC – 2011) Entre os atributos de segurança da informação, incluem-se a confidencialidade, a integridade, a disponibilidade e a autenticidade. A integridade consiste na propriedade que limita o acesso à informação somente às pessoas ou entidades autorizadas pelo proprietário da informação.

106. (CESPE / PC/ES – 2011) A confidencialidade, um dos princípios básicos da segurança da informação em ambiente eletrônico, está relacionada à necessidade de não alteração do conteúdo de uma mensagem ou arquivo; o qual deve ser garantido por meio de uma política de cópia de segurança e redundância de dados.

107. (CESPE / Caixa Econômica Federal – 2010) Acerca de certificação e assinatura digital, assinale a opção correta.

- a) A chave privada do remetente de uma mensagem eletrônica é utilizada para assinar a mensagem.
- b) Para verificar se a mensagem foi de fato enviada por determinado indivíduo, o destinatário deve utilizar a chave privada do remetente.
- c) O uso da assinatura digital não garante que um arquivo tenha autenticidade no seu trâmite.
- d) A assinatura digital é uma ferramenta que garante o acesso a determinados ambientes eletrônicos por meio de biometria, com uso do dedo polegar.
- e) A assinatura digital do remetente é utilizada para criptografar uma mensagem que será descriptografada pelo destinatário possuidor da respectiva chave pública.

108. (CESPE / MPU – 2010) De acordo com o princípio da disponibilidade, a informação só pode estar disponível para os usuários aos quais ela é destinada, ou seja, não pode haver acesso ou alteração dos dados por parte de outros usuários que não sejam os destinatários da informação.

109. (CESPE / MPU – 2010) A disponibilidade é um conceito muito importante na segurança da informação, e refere-se à garantia de que a informação em um ambiente eletrônico ou físico

deve estar ao dispor de seus usuários autorizados, no momento em que eles precisem fazer uso dela.

110. (CESPE / BRB – 2010) Confidencialidade, um dos princípios básicos da segurança da informação, tem como característica garantir que uma informação não seja alterada durante o seu trânsito entre o emissor e o destinatário.

111. (CESPE / ANATEL – 2010) Em uma organização, a segurança da informação é responsabilidade corporativa do gerente e deve ser mantida no âmbito particular desse gerente.

112. (CESPE / ANATEL – 2010) A disponibilidade e a integridade são itens que caracterizam a segurança da informação. A primeira representa a garantia de que usuários autorizados tenham acesso a informações e ativos associados quando necessário, e a segunda corresponde à garantia de que sistemas de informações sejam acessíveis apenas àqueles autorizados a acessá-los.

113. (CESPE / UERN - 2010) A segurança da informação é obtida por meio da implementação de um conjunto extenso de controles, que devem ser correlacionados para garantir a preservação da confidencialidade, integridade e disponibilidade da informação.

114. (CESPE / AGU - 2010) A informação é um ativo que, como qualquer outro ativo importante para os negócios, tem valor para a organização e, por isso, deve ser adequadamente protegida.

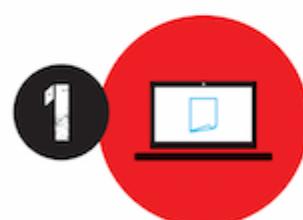
115. (CESPE / ANATEL – 2009) Uma organização, ao estabelecer seus requisitos de segurança da informação, deve avaliar riscos, a partir da vulnerabilidade e da probabilidade de ocorrência de eventos de ameaça, sempre obtidas por meio de dados históricos de incidentes e problemas registrados nos bancos de dados da central de serviços.

GABARITO - CESPE

- | | | | | | |
|-----|---------|-----|---------|------|---------|
| 1. | LETRA E | 40. | ERRADO | 79. | ANULADA |
| 2. | LETRA A | 41. | ERRADO | 80. | LETRA E |
| 3. | CORRETO | 42. | CORRETO | 81. | CORRETO |
| 4. | CORRETO | 43. | ERRADO | 82. | ERRADO |
| 5. | ERRADO | 44. | CORRETO | 83. | ERRADO |
| 6. | LETRA B | 45. | CORRETO | 84. | CORRETO |
| 7. | CORRETO | 46. | CORRETO | 85. | ERRADO |
| 8. | CORRETO | 47. | CORRETO | 86. | LETRA D |
| 9. | CORRETO | 48. | ERRADO | 87. | ERRADO |
| 10. | ANULADA | 49. | CORRETO | 88. | CORREO |
| 11. | LETRA D | 50. | ERRADO | 89. | ERRADO |
| 12. | ERRADO | 51. | ERRADO | 90. | CORRETO |
| 13. | ERRADO | 52. | CORRETO | 91. | CORRETO |
| 14. | CORRETO | 53. | ERRADO | 92. | CORRETO |
| 15. | CORRETO | 54. | ERRADO | 93. | ERRADO |
| 16. | ERRADO | 55. | CORRETO | 94. | LETRA E |
| 17. | ERRADO | 56. | CORRETO | 95. | ERRADO |
| 18. | CORRETO | 57. | ERRADO | 96. | ERRADO |
| 19. | CORRETO | 58. | CORRETO | 97. | ANULADA |
| 20. | ERRADO | 59. | ERRADO | 98. | ERRADO |
| 21. | LETRA D | 60. | ERRADO | 99. | CORRETO |
| 22. | LETRA B | 61. | ERRADO | 100. | ERRADO |
| 23. | CORRETO | 62. | LETRA D | 101. | ERRADO |
| 24. | CORRETO | 63. | CORRETO | 102. | CORRETO |
| 25. | ERRADO | 64. | LETRA D | 103. | ERRADO |
| 26. | CORRETO | 65. | LETRA B | 104. | ERRADO |
| 27. | ERRADO | 66. | CORRETO | 105. | ERRADO |
| 28. | CORRETO | 67. | CORRETO | 106. | ERRADO |
| 29. | CORRETO | 68. | LETRA B | 107. | LETRA A |
| 30. | CORRETO | 69. | ERRADO | 108. | ERRADO |
| 31. | ERRADO | 70. | ERRADO | 109. | CORRETO |
| 32. | LETRA C | 71. | CORRETO | 110. | ERRADO |
| 33. | ERRADO | 72. | ERRADO | 111. | ERRADO |
| 34. | CORRETO | 73. | CORRETO | 112. | ERRADO |
| 35. | CORRETO | 74. | CORRETO | 113. | CORRETO |
| 36. | ERRADO | 75. | ERRADO | 114. | CORRETO |
| 37. | LETRA A | 76. | CORRETO | 115. | ERRADO |
| 38. | ERRADO | 77. | CORRETO | | |
| 39. | CORRETO | 78. | CORRETO | | |

ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7

Concursado(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.